Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A RUELLA RAMOS

SÁBADO, 25 DE MAIO DE 1974 N.º 18468 — ANO 54.º — PREÇO 2$50

Salário mínimo nacional: 3 300$00

Ler na pág. 28

Aliança indispensável

A mais jovem Democracia da Europa tem apenas um mês de existência, hoje completado. Trinta dias de Liberdade e de alegria, vividos com uma dignidade cívica que apenas os fascistas se obstinavam em não reconhecer no povo português. Que não estávamos preparados diziam. Pelos vistos, só o estaríamos quando a exploração que há meio século vinha exercendo, se houvesse inteiramente consumado, mediante a nossa total demissão da condição de homens.

Apenas um mês. Mas, neste curto lapso de tempo, quantos anos percorridos para emergirmos da longa noite do obscurantismo e assumirmos, enfim a alegria dos cidadãos livres, orgulhosos de uma Pátria que desejam reconstruir em Paz, libertos da exploração infame dos que porfiaram em transformá-la numa reles coutada, vergonha do mundo civilizado.

Apenas um mês. Mas o tempo suficiente para provarmos o que queremos e demonstrarmos que à ignóbil pseudo-filosofia política dos «orgulhosamente sós» contrapomos a nossa determinação de solidariedade com todos os povos do mundo, sobretudo os que, contra a nossa vontade comum, o fascismo oprimia, à conta do sangue dos nossos melhores.

Apenas um mês. Mas o tempo de uma resposta cabal dos trabalhadores à opressão dos que há longos anos os exploram, amealhando chorudas fortunas fáceis com o trabalho alheio. O tempo de dizermos «não» às miserandas polícias do pensamento quer elas se chamassem PIDE/DGS, Legião, Censura ou ANP/UN.

Apenas um mês. Mas o tempo mais que suficiente para uma indestrutível aliança entre o povo e as Forças Armadas, essa aliança sem a qual não poderemos consolidar a vitória.

Apenas um mês — mas o mais rico da nossa História de sempre.

Londres: começam esta tarde as conversações com o PAIGC

LONDRES, 25 — (R) — As primeiras conversações entre o Governo Provisório de Portugal e o PAIGC (Partido da independência da Guiné e Cabo Verde) começam hoje nesta capital. A delegação portuguesa espera conseguir um acordo de cessar-fogo até segunda-feira. Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo Provisório, declarou a jornalistas, ao chegar a noite passada a Londres, que esperava que as negociações com representantes do PAIGC seriam o primeiro passo no caminho da paz, após treze anos de guerra

Disse esperar que as discussões abririam a porta para negociações de paz semelhantes com movimentos nacionalistas africanos de Angola e Moçambique.

O dr. Mário Soares repetiu a promessa do Presidente António de Spínola de que os próprios povos decidirão o futuro dos territórios africanos.

«Pretendemos iniciar um diálogo com o espírito mais aberto com o objectivo de chegarmos à paz e liberdade», declarou o ministro.

Em Setembro do ano passado, o PAIGC proclamou a independência da Guiné-Bissau. Mais de metade dos membros das Nações Unidas reconheceram a sua existência com o Estado.

A conversações que devem começar esta tarde, num hotel no oeste de Londres, resultam de um acordo estabelecido no princípio deste mês em Dakar, no Senegal, entre o dr. Mário Soares e Aristides Pereira, dirigente do PAIGC.

A delegação do PAIGC terá nível «governamental». Círculos nacionalistas africanos de Londres mantêm silêncio acerca da composição da delegação. Mas julga-se que incluirá Luís Cabral, de 43 anos, presidente do Conselho de Estado Governativo, formado após a declaração da independência da Guiné-Bissau.

Luís Cabral, secretário-geral adjunto do PAIGC, é irmão de Amilcar Cabral, assassinado em Conakry em Janeiro de 1973.

Uma das figuras principais da representação portuguesa é o tenente-coronel João Almeida Bruno, de 40 anos, um dos braços direitos do general António de Spínola.

Serviu sob a ordens do general Spínola durante os quatro anos em que o Presidente da República Portuguesa foi governador e comandante-chefe na Guiné.

O PAIGC CONTRA AS GREVES NA GUINÉ

BISSAU, 25 (R/ANI) — As semanas que se seguiram ao 25 de Abril foram marcadas por vários distúrbios em centros urbanos, muito especialmente em Bissau, Bafatá, Bolama e Nova Lamego, do que resultou a morte de seis pessoas, onze feridos e alguns prejuízos materiais. Todavia, o forte dispositivo militar, o recolher obrigatório e a esclarecida actuação de elementos ligados ao PAIGC contribuíram decisivamente para que os desacatos cessassem.

Apesar da actividade militar do PAIGC ter aumentado na primeira quinzena do mês, em relação ao período anterior, quanto ao número de acções desencadeadas, diminuiu no que diz respeito à sua intensidade. Esta semana, o PAIGC deu ordens expressas para cessarem as operações ofensivas da guerrilha.

Ordens do mesmo teor haviam sido já recebidas pelas diversas unidades portuguesas estacionadas no interior do território.

As duas últimas semanas foram marcadas por algumas greves no porto de Bissau e na

Continua na pág. 28

EDIÇÃO DE 36 PÁGINAS

Dias Coelho: nome de rua em Pinhel

. No dia 19 de Dezembro de 1961, pelo fim da tarde, um homem surgiu a correr na esquina da Rua dos Lusíadas, em Alcântara, segurou-se, por momentos, a um candeeiro, gritou por socorro e caiu no empedrado.

José Dias Coelho

Apareceram, então, dois indivíduos que se debruçaram sobre o fugitivo e um deles, sacando de uma pistola, meteu-lhe um tiro nas costas.

Uma testemunha ocular, dr. João Manuel da Costa Figueira, professor numa escola secundária que funcionava na Rua da Creche, artéria próxima da Rua dos Lusíadas, disse-nos:

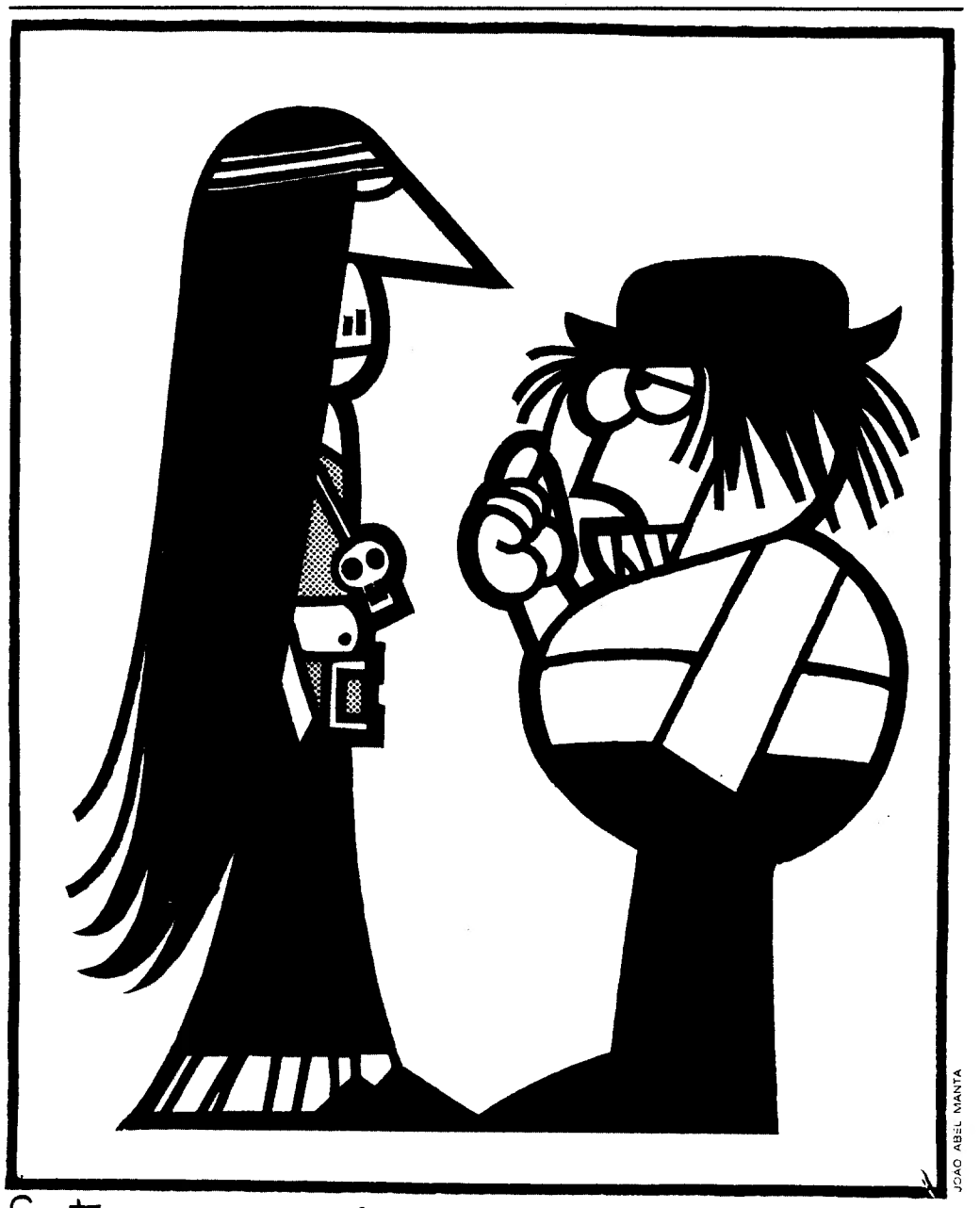
. «Nunca mais pude esquecer aquela detonação.»

. No dia seguinte — notícias dúbias nos jornais. A censura fascista reduzia tudo a um mero crime. Mas o homem que tinha sido morto, o homem que tinha sido baleado quando se encontrava estendido no empedrado da rua, chamava-se José Dias Coelho. Era um escultor, era um homem de bem e era

Continua na pág. 28

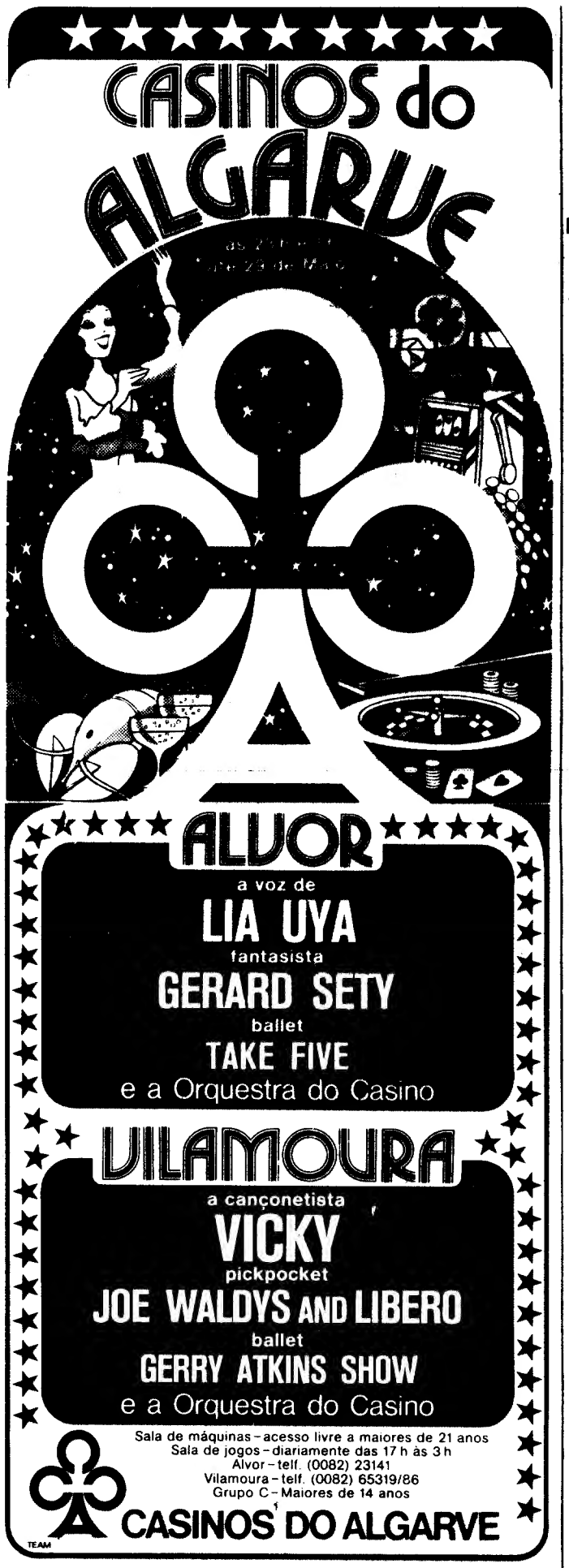
LEI DE IMPRENSA

Está a ser elaborado, esperando-se que fique concluído dentro de um mês, o projecto da nova Lei de Imprensa. superintende nos trabalhos o ministro da Justiça, dr Salgado Zenha



JOÃO ABEL MANTA

Esta porcaria nunca mais cresce



DL/NACIONAL

Portugal e o Mercado Comum

Na sessão da semana passada do «Parlamento Europeu», a situação política de Portugal foi motivo de atenção, tal como o «Diário de Lisboa» referiu, a partir de informações que nos fora possível obter em Bruxelas.

Podemos transcrever hoje um extracto da acta da sessão de 14 de Maio, com intervenções de deputados holandeses e britânicos e respostas do vice-presidente da Comissão do Mercado Comum.

O presidente - Vamos agora começar com as questões à Comissão das Comunidades Europeias.

Falaremos das questões dos senhores Eisma e do senhor Muller, respeitantes à defesa das regiões junto ao Reno contra a poluição, na proxima conferência.

A questão n.º 4, que trata das relações entre as Comunidades Europeias e Portugal:

. Quando alguns elementos da Comissão Europeia e o socialista português Mario Soares se encontraram, falaram das relações entre as Comunidades Europeias e Portugal e, em caso afirmativo, que informações relativas a esta questão pode dar a Comissão ao Parlamento?

. Dou a palavra a Sir Christopher Soames, vice-presidente da Comissão das Comunidades Europeias, para responder a esta questão.

Sir Christopher Soames, vice-presidente das Comunidades Europeias — O senhor Soares falou com alguns dos meus colegas em 3 de Maio. Mostrou claramente o desejo de ver estreitar relações entre Portugal e a Comunidade, e os meus colegas, pelo seu lado, acolheram com agrado a decisão da nova administração portuguesa de proceder, o mais rapidamente possível ao estabelecimento de um governo democraticamente eleito, o que só poderia ter uma influência positiva nas futuras relações de Portugal com a Comunidade Europeia.

O presidente - Dou a palavra ao senhor Patijn.

Senhor Patijn - Senhor presidente, queria perguntar ao vice-presidente da Comissão se, nessa ocasião, o senhor Soares deu algumas ideias sobre a forma de desenvolvimento futuro das relações de Portugal com a Comunidade ou se, alem disso, palavras como associação ou equivalentes foram pronunciadas.

O presidente - Dou a palavra ao senhor Christopher Soames.

Sir Christopher Soames - Foi essencialmente uma conversa de caracter privado. Não foi, de nenhuma maneira, um encontro oficial, eu receio nao poder ir mais longe sobre o que foi tratado num encontro particular — mais longe do que já fui. Estou certo que o Parlamento compreenderá porquê. Nas presentes circunstâncias, penso que não será possível, para mim, ir mais longe.

O presidente - Dou a palavra ao senhor Fellermaier.

Fellermaier - A minha questão e esta: em que medida ha preparativos concretos da parte da Comissão, para o caso do proximo Governo Provisório português, desejar modificações e medidas concretas de mudança para relações mais proximas de Portugal com as Comunidades Europeias?

Sir Christopher Soames - Essa e uma questão hipotetica. Ainda não aconteceu e, naturalmente, se vier a acontecer, a Comissão tomara em consideração.

O presidente - Dou a palavra ao senhor Johnston.

Senhor Johnston - Senhor presidente, não obstante o vice-presidente da Comissão ser compreensivelmente prudente nas suas respostas, poderemos acordar o princípio de que a nova situação em Portugal exige que se repensem e se tomem em consideração iniciativas da Comunidade em relação a Portugal, em particular pelo que toca às condições respeitantes à democracia e à independência final dos territorios africanos?

Sir Christopher Soames - Francamente, penso que seria prematuro e impensado da minha parte falar neste momento sobre qual será a situação sob o novo governo em Portugal, cuja acção ainda não conhecemos.

S.R.

CENTRO COMUNISTA NO PORTO

Segundo comunicação da direcção da organização regional do norte do Partido Comunista Português abriu, o Centro de Trabalho do Partido, para o Norte, na Rua Aníbal Cunha, 94, no Porto.

Em breve serão comunicados outros lugares de trabalho de outros centros.

EX-RESIDENTES DA REPÚBLICA DO ZAIRE

Os ex-residentes na Republica do Zaire, expoliados dos seus bens ou com a situação militar por resolver, devem comparecer todos na reunião a efectuar na sala de «A Voz do Operário» em Lisboa, no dia 3 de Junho, às 21 horas, a fim de elegerem uma comissão para defesa e regularização dos seus interesses.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se todos os delegados sindicais para uma reunião a realizar na

Quarta-feira — dia 29

no Pavilhão dos Desportos

AS 21.30

com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Análise da situação sindical actual.
2. Problemas de contratação colectiva de trabalho.
3. Funções do Delegado Sindical.

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

T L P

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

ASSINANTES COM NUMERAÇÃO INICIADA POR «98»

Na noite de 24 para 25 do corrente todos os postos com o prefixo numérico «98» foram alterados.

Em vez de «98» marque «293»

Seguidos dos restantes algarismos.

Não se esqueça pois são cerca de 2600 postos que mudaram de prefixo.

LEMBRE-SE DESTA ALTERAÇÃO

RAÚL CALADO

A DEMOCRACIA É UM ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

Vamos tentar entender-nos.

Andámos durante anos a dizer um facto: que o cinema é um dos mais importantes meios de comunicação, de divulgação e, portanto, de educação popular. Andámos a dizer, e é verdade.

Tudo mudou. E agora temos a oportunidade de usar, de beneficiar desse processo. De com ele abrir os olhos das pessoas para a realidade, para a verdade que as rodeia. De com ele ajudar as mais abandonadas das classes da população a encarar o mundo que nunca viram, a entender factos que sofreram, a preparar um futuro que será aquele que, agora souberam querer.

A ânsia de dizer a verdade, de esclarecer as pessoas, é hoje uma euforia nacional. Todos querem contar tudo.

E neste ambiente, por vezes escaldante, o M. F. A. publica um comunicado sobre a abolição da censura e a classificação por idades dos espectáculos cinematográficos. Nele se define um ponto que é o mais importante: passará a haver filmes **interditos a menores de 18 anos.**

Pois desde logo nos chegaram reacções: parece haver quem pense que tal classificação corresponde ao que já chamam a invasão da imoralidade e da pornografia, que levará à destruição da família e das boas tradições portuguesas.

Claro que estas reacções podem ser originadas por duas mentalidades distintas. Uma desonesta, outra ingénua. Comecemos pela desonesta. Basta recordar que, há apenas algumas semanas, se afirmava que «o povo português não estava preparado para a liberdade» e, portanto, não poderia ser livre. Era mentira, era contrário à declaração dos direitos do homem — isso todos o sabíamos. Entretanto os portugueses já tiveram oportunidade de demonstrar, sem margem para dúvidas que era mentira. Parece-nos que os agora «reagentes» são exactamente os mesmos, que não querem desarmar. O cinema e a sua nova regulamentação, amanhã o teatro, a literatura, a poesia, eu sei lá, vão servir para levantar boatos e dúvidas sobre o mesmo tema fundamental: liberdade, claro que sim, mas até onde?

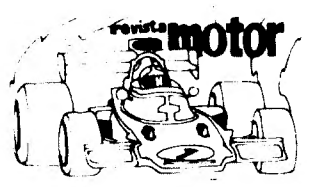
Amigos, liberdade há só uma. O que se pretende é simples. Toda.

Quanto à mentalidade ingénua, a sua análise, parece conduzir a conclusões curiosas. E a das pessoas que receiam ir assistir, com a esposa, por exemplo, a um filme «interdito a menores de 18 anos» e ficar extremamente chocadas com o que vêem e ouvem. Receiam ver abaladas as bases da sua moral, da sua religião, dos seus sentimentos nacionais, ideológicos, dos seus precenceitos de classe, raça ou sexo.

Ora, para tais pessoas, a solução parece-me de uma facilidade absoluta. Basta não irem lá. Como a ida ao cinema é um acto voluntário (ou seja, só vai quem quer) e ainda por cima é necessario comprar bilhete, as pessoas cuja fraqueza de espírito lhes não permita imagens fortes, passam a só frequentar os espectáculos «para todos» (ou seja, maiores de 6 anos). E até possível, e fazemos votos para que tal aconteça, que estes espectáculos para crianças, escolhidos com um critério pedagógico, eduquem os adultos ultra-sensíveis. Se tal suceder, dentro de algum tempo já serão capazes de suportar filmes «não aconselháveis a menores de 13 anos». Com optimismo, sou mesmo levado a imaginar que alguns dos críticos do comunicado da J. S. N., chegarão um dia a atingir a mentalidade adulta, sendo-lhes então agradável e possível a apreciação da vasta série de obras do cinema que durante meio século tivemos que ir ver a Paris e a Londres.

Nesse dia, quando os portugueses de mais de 18 anos tiverem mentalidade adulta, deixaremos de ser subdesenvolvidos, e a democracia será um facto definitivo.

Acreditamos que é possível chegar lá, e que o cinema poderá ajudar grandemente a tornar o caminho mais curto.



As mulheres na GrãBretanha

Causou espanto nos círculos políticos britânicos o grau de par concedido à senhora Marcia Williams, controversa secretária política do primeiro-ministro britânico, Harold Wilson.

A senhora Williams, de 41 anos, era há muito conhecida por «duquesa» entre políticos trabalhistas devido à sua personalidade dominante. Na lista de honras publicadas hoje ela torna-se baronesa com direito a lugar na Câmara dos Lordes.

Alguns parlamentares trabalhistas manifestaram surpresa por a senhora Williams receber um título tão pouco tempo depois da tempestade provocada pelo seu papel numa transacção imobiliaria a que foi dado tanto relevo, visto ter havido sugestões de especulação do género que trabalhistas não viram com bons olhos.

O mais forte comentario entre os parlamentares trabalhistas foi feito por William Hamilton, veterano adversário de títulos de nobreza. «Isto apenas confirma o meu ponto de vista de que quanto mais cedo nos virmos livres da malfadada lista de honras, melhor», disse Hamilton.

Por seu turno, o conservador Kenneth Lewis, comentou: «Trata-se da mais excitante notícia desde que Calígula fez do seu cavalo cônsul».

Também pela primeira vez, um dos famosos autocarros vermelhos de Londres passou a ser guiado por uma mulher.

A senhora Rosamund Viner foi a primeira de 35 antigas motoristas a agarrar-se a um volante e vir para a rua, após o Sindicato do Pessoal dos Transportes levantar a sua proibição de que mulheres guiassem veículos pesados na capital.

A sua admissão como motorista foi considerada mais como uma solução para a falta que há de condutores de pesados em Londres do que uma concessão ao LIB, o movimento de libertação das mulheres.

Por ultimo Barbara Castle, ministro britânico das Questões Sociais recusa-se a usar o titulo de «lady» e pede para continuar a ser tratada por «sr.ª Castle».

Como boa esposa, alegra-se apenas por o nome do marido, Edward Castle, um jornalista de Fleet Street, figurar na lista dos novos quinze pares publicada depois de aprovada pela rainha.

Julgamentos no Chile

O julgamento de militantes da «Unidade Popular» como «Inimigos do Chile» e uma ficção jurídica, incompatível com o Código Militar aplicado pelo regime — declarou o antigo ministro chileno dos Negócios Estrangeiros, no governo de Allende, o advogado Clodomiro Almeida.

Em entrevista concedida no regimento «Tacna», de Santiago, ao director do jornal mexicano «Excelsior», Julio Sherer, citada pela agência noticiosa cubana «Prensa Latina», o prisioneiro classificou a sua actual situação como muito «vulnerável».

Numa nota introdutoria a entrevista, Scherer comenta: «Almeida, que era expansivo, já não sorri. Ele que era obeso, perdeu 10 ou 15 quilos e é agora um individuo prudente e reservado».

«Não fui julgado — diz o antigo ministro — e não sei se o serei, nem quando o serei. Não pude tomar contacto com o meu advogado.»

A terminar, Clodomiro Almeida reafirmou ter sido vítima de pressões morais, e que lhe vendaram os olhos quando esteve na Academia de Guerra da Aviação.

Gabriel Viegas

Boatos provocam inquietação nos emigrantes portugueses

PARIS, 25 — Theillay é uma pequena vila da Sologne, a uns cento e cinquenta quilómetros a sudoeste de Paris. Numa das mais belas regiões da França, perdida no meio das florestas, das coutadas, dos solares transformados em pousadas e clubes de caça ou pesca. Poucas actividades industriais, mas algumas: Serrações, Saibreiras, pequenas oficinas. Umas duas dúzias de portugueses empregados nas serrações, nos serviços camarários, em propriedades particulares como guardas ou jardineiros. Contentes com a sua situação em geral — a Sologne é uma região rica, os salários são bons e a vida barata. O alojamento não constitui um problema e quase todos, fizeram vir a família. As mulheres ocupam-se de trabalhos domésticos.

São procuradas e disputadas pela burguesia local, que as considera «preciosas», os homens, além do emprego principal efectuam um sem número de pequenos trabalhos-extra, como reparar uma janela, instalar uma vedação, tratar das roseiras de uma vivenda de fim-de-semana, etc. Toda a gente gosta dos portugueses que são pacatos, bons, trabalhadores e não se metem com as raparigas nos bailes,e os portugueses sentem-se bem em Theillay, onde vivem em condições decentes e conseguem amealhar interessantes peculios sem terem que efectuar trabalhos extenuantes.

ALGUMAS APREENSÕES

Quanto conseguiram por de lado, quando enviaram para Portugal nos últimos anos e onde o investiram — era esse, com o futebol, o principal assunto das conversas sábado à noite ou aos domingos no café-hotel de Theillay. Uma conversa em que as quantias são citadas em escudos e não em francos, como se apesar de aparentemente bem integrados na sociedade francesa continuassem a considerar como realidades mais tangíveis as que se situam a dois mil quilómetros de distância, conversas em que é difícil avaliar exactamente o que há de verdade por detrás das afirmações — ou exageradas para provocar a inveja do vizinho, ou muito atenuadas, não vá o mesmo vizinho lembrar-se de pedir um empréstimo...

Seja qual for a importância dessas quantias, o que é certo é que, como outros portugueses que trabalham no estrangeiro, enviam regularmente dinheiro para Portugal. Que, como um número cada vez maior tem feito de há alguns anos para cá, preferem utilizar esse dinheiro que conseguiram reunir na compra de um andar em Lisboa, do que na construção de uma casa «na terra».

Domingo passado, no café de Theillay, falava-se como de costume de dinheiro, do dinheiro que se enviou para Portugal, do que se comprou ou se pretende comprar. Falava-se também das férias que se aproximam, de ir ou não ir a Portugal. Mas falava-se com inquietação e tanto um como outro os assuntos provocavam sem dúvida as piores apreensões.

OS EMIGRANTES E OS BOATOS

Porque se diz — mas quem o diz, como foi dito, — que se vai ficar sem o dinheiro enviado para Potugal. Que quando lá se chegar só se pode retirar dois contos do banco ou da caixa — dois contos ao todo, e não dois contos por dia. Que se vai ficar sem os andares já pagos, ou sem o dinheiro avançado para os que são pagos a prestações.

E mais toda uma série de boatos: que não será possível regressar a Portugal, porque vai ser preciso fazer a tropa, mesmo para aqueles que já a cumpriram o serviço militar, que quem tem um bocado de dinheiro de lado pode ir preso, que durante a última peregrinação a Fátima os peregrinos eram atacados nas estradas e assim por diante.

Em Theillay não deve haver mais de umas duas dúzias de portugueses perdidos num canto da França onde não chegam jornais do seu país, recebendo as notícias através de uma televisão preocupada com a s eleições francesas e que se limitava a noticiar, sem comentários, apenas os aspectos mais espectaculares da situação em Portugal, ou que por vezes fazia ressaltar esse lado espectacular de modo que não se pode qualificar senão de tendencioso não fosse lá o burguês francês deixar-se contagiar pelo exemplo lusitano e votar à esquerda...

INFORMAÃO DEFICIENTE

Mas em Bobigny há uns três ou quatro mil está-se nos arredores de Paris, compram-se os jornais que vêm de Portugal, nos militantes políticos portugueses que tentam informar e explicar a situação — e no entanto corre o mesmo género de boatos sobre as desordens, sobre um novo autoritarismo tanto mais inquietante quanto é de uma espécie de origens desconhecidas. E, mais que tudo sobre dinheiro. As pessoas interrogam-se, murmura-se que o melhor é esperar e não enviar nos próximos meses dinheiro para Portugal, ou porque esse dinheiro será confiscado pelo Governol ou porque o escudo não vale nada...

O mais grave, é que ouvi este género de afirmações da parte de pessoas que ainda há pouco menos de um mês se regozijavam com os acontecimentosemPortugal,quemanifestavam claramente o seu contentamento com a queda do regime fascista. E que agora se inquietam, inventam ou acreditam nos boatos mais extravagantes.

Por falta de informação, sem dúvida alguma. Os jornais portugueses chegam a Paris e às principais cidades francesas, mas essa informação quotidiana, necessariamente difusa, a abundância dos comunicados que em geral não são acompanhados por um ou esclarecimento, é dificilmente apreensível por quem vê esses acontecimentos a dois mil quilómetros de distância, através de meios de Informação que não se lhe destinam, em função de uma óptica diferente da sua e condicionados por circunstâncias que não lhe dizem directamente respeito.

E depois, quando sempre se viveu na desconfiança do que relata a Imprensa — com bons motivos para isso, dada a existência da censura, mas também devido a acreditação pelo poder da imagem do «jornalista mentiroso», imagem tão ligada a uma dinâmica despolitizante como a do «político desonesto» — é difícil de um dia para o outro conceber que as coisas são diferentes. Assim, acredita-se mais no «diz-se que», sobretudo se esse «diz-se que» parece que provém de meios revestidos ainda de uma aparência de autoridade.

MEDIDAS URGENTES

Porque não se trata apenas de erros de apreciação, de má compreensão de notícias. Quando se fala de ataques aos peregrinos de Fátima, de confiscação de bens, de prisões, é bem de outra coisa que se trata.

Paris, como outras cidades francesas, como outras cidades da Europa e do mundo onde residem numerosos portugueses, não escapava à máquina propagandística e policial do regime fascista. E se a máquina saltou, as suas peças avançadas no estrangeiro por cá continuam, por cá continuarão, com todos os organismos oficiais e particulares onde se tinham infiltrado, de que se serviam e que voluntária ou involuntariamente, directa ou indirectamente, faziam o seu jogo. E que hoje, se contra isso não forem tomadas rápidas providências, podem bem constituir sólidas bases de apoio para aqueles que se recusam a aceitar que o que se passou no dia 25 de Abril tenha criado uma dinâmica irreversível, que em França disporão sem dúvida de uma maior liberdade de acção do que os que o precederam no exílio.

Não se trata de exigir ajustes de contas, nem purgas mais simbólicas do que eficazes, mas de controlar efectivamente os veículos normais da representação do País no estrangeiro e os instrumentos de protecção dos seus cidadãos.

Não se trata de atacar, mas de preparar uma defesa contra a ofensiva que, estejamos certos e seguros, não se tardará a desencadear e que todos estes boatos e notícias alarmantes constituem as primeiras manifestações. Há sem dúvida muitos problemas a resolver ao mesmo tempo — mas este é urgente e ignorá-lo seria um erro de graves consequências.

PADARIAS ENCERRAM AO SÁBADO À TARDE

Num acordo celebrado entre os Gremios dos Industriais de Panificação e o Sindicato dos operários da mesma industria, foi decidido que a venda do pão ao publico, nos estabelecimentos de padaria do Porto, se efectue apenas ate às 13 horas de sábado.

Embora de carácter provisório, este regime entra já hoje em vigor.

DL/ESPECTÁCULOS

Morreu o grande Ellington

Duke Ellington, um dos maiores músicos de «jazz» de sempre, faleceu num hospital de Nova Iorque.

Duke, que contava 75 anos, fora admitido há trinta dias no Columbia Presbyterian Medical Center, onde estava a ser tratado a uma doença respiratória. Adoecera gravemente na última quarta-feira e faleceu vitimado por uma pneumonia.

MOVEIS — QUADROS
LUZES — DECORAÇÃO
CHAMINÉ
R. D. João V, n.º 4, r/c.
Telef. 65 3565

CINEMA CRÍTICA

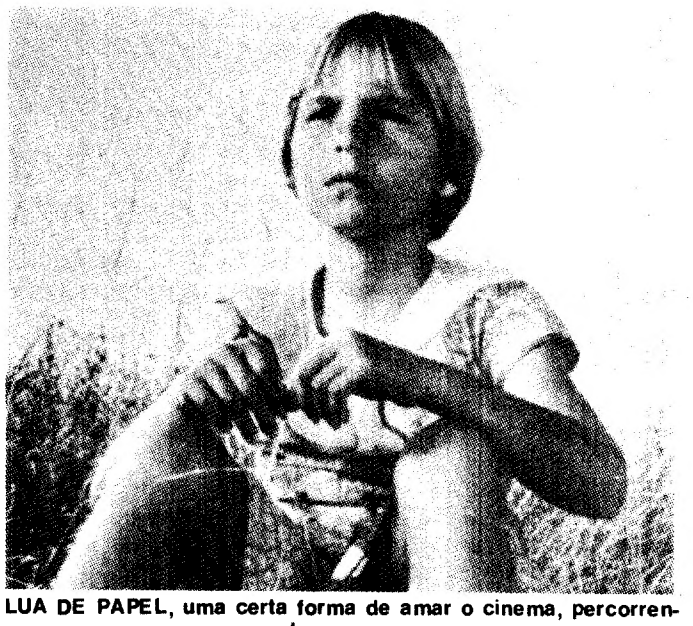
João Camacho Costa

LUA DE PAPEL

Título: LUA DE PAPEL (Paper Moon)
Realização: Peter Bogdanovich, 1973 (EUA)
Argumento: Alvin Sargent, segundo a novela «Addie Pray» de Joe David Brown.
Selecção musical: Rudi Fehr
Fotografia: Laszlo Kovacs
Intérpretes: Ryan O'Neal, Tatum O Neal, Madeleine Kahn, etc.
Distribuição: Filmes Lusomundo
Classificação: Grupo D (18 anos)
Estreia. Cinema Vox (20-12-73)
Reposição: Estúdio Apolo 70 (23-5-74)

. Bogdnovich não viveu, fisicamente, os anos da depressão, surgiu muito depois dos anos 30, já depois de engolidas as promessas de Roosevelt e desfeito o sonho americano. Anos mais tarde Kennedy era, ainda, um prolongamento desse sonho, era um reacreditar desesperado nas liberdades democráticas, sonho frustrado dos anos 60. O passado americano funciona, agora, dum modo fascinista sobre os cineastas da nova geração. Fascínio amargo que é o condensar angustiante e desencantado das ilusões perdidas. Chamam-lhe revivalismo e é um olhar nostálgico para uma certa forma de estar no mundo. Bogdanovich americano e cinéfilo recria o tempo das grandes esperanças. Desse tempo tem a memória dos cineastas que mais ama e que o fizeram viver, intensamente, esses longínquos anos 30. Desde Fritz Lang a Howard Hawks, passando por Ford, Dwan, Hitchcock, Welles, aprendendo a lição com Chaplin, Douglas Fairbanks, Mary Pickfford, Griffith, toda a memória do cinema. Por isso mesmo «LUA DE PAPEL» não é uma viagem no espaço, nem no tempo, é um itinerário que remete para o próprio cinema o seu percurso.

Esta memória recriada, revela-se ao longo do todo o discurso fílmico, desde a utilização da cor, o branco e preto e uma certa predominância cinzenta, os cenarios «decors» o guarda-roupa, a planificação e os dialogos. O rigor sempre assumido de uma forma lucida, consciente, despretensiosa.



LUA DE PAPEL, uma certa forma de amar o cinema, percorrendo-o

Deste itinerário, donde saem Moses e Adie, vagueando por uma América, mergulhada na lei seca, á beira da asfixia, atirada para o desemprego, enrolando-se na corrupção, fica-nos, acima de tudo, a grande paixão que Bogdanovich tem pelo cinema. Agora que o revivalismo, como forma de concretizar as angustias e frustações do sonho desfeito, exercendo um fascínio amargo, chega a assumir posições de demência, de nostalgia quase patológica, é extremamente salutar rever esta obra de uma transparência e tranquilidade notáveis.

D.PUBL.JJGS.

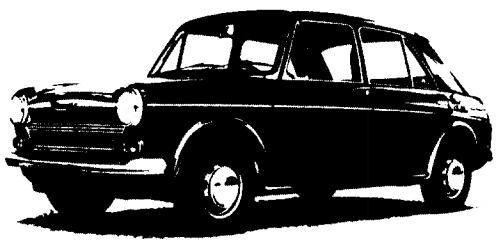
74-A-1300.13

NÓS TEMOS OS MELHORES TRUNFOS

Serão seus com o AUSTIN 1.300: um carro que tem a relação justa entre conforto-consumo segurança-preço

AUSTIN 1300

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS E GT



Tem a pinta da família!

DISTRIBUIDORES: BRITISH LEYLAND DE PORTUGAL - AUTOMÓVEIS, LDA.
À venda nos Concessionários AUSTIN em todo o País

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/Telef. 563401/Lisboa
BASTA TELEFONAR PARA 563401 E TERÁ O SEU PASSAPORTE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADOS GERAIS

(Antiga designação — SERVENTES —)

Nos Hospitais Civis de Lisboa Serviço de Pessoal aceitam-se inscriçõees até ao aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente, para a admissão de empregados gerais, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 2.400$00.

Os candidatos deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos,
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar;
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

As inscrições podem ser feitas mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

I CONGRESSO NACIONAL

Degradação do Ambiente Português
Combate à Poluição

4/8 JUNHO 1974-PORTO

Organização da
ORDEM DOS ENGENHEIROS
Secção Regional do Porto
Telefone 22876

Colabore no sucesso do Congresso inscrevendo-se ou enviando comunicações

KOL
MAPLES
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO 87, 89, 1.º — LISBOA

VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
paneuropa
Braamcamp, 11/Telef. 563401/Lisboa
RÚSSIA 1974
20 ITINERÁRIOS DIFERENTES DE MAIO A SETEMBRO
17 DIAS DE VIAGEM
a partir de
Esc: 12.980$00
INFORME-SE PELOS NOSSOS TELEFONES 563401 (10 LINHAS)

TV

DL/ESPECTÁCULOS

FERNANDO LOPES GRAÇA: "HÁ QUE CUMPRIR"

. Aconteceu tudo com uma tão surpreendente facilidade...claro que não vou aqui dizer quem é Fernando Lopes Graça, ou quem é José Gomes Ferreira ou quem é João José Cochofel. Não vou aqui dizer da razão mais óbvia do nosso amor por eles: da sua arte, da sua fidelidade, ao nosso povo. Importo-me, neste momento recordar o que foi a sua presença em termos de convívio. Não éramos nós os únicos felizes de estar com eles: eles visivelmente gostavam da nossa presença. Eles visivelmente gostavam de estar ali *connosco.*

Este facto mudou todo um modo de ser na televisão portuguesa. Pode agora dizer-se que é a isto mesmo que se chama televisão. De repente esquecemo-nos de que estamos em presença de algumas personagens das mais notáveis da intelectualidade portuguesa. Desculpam-me o lugar-comum. Desculpem o uso das palavras gastas. Mas deixem que ao menos uma vez na vida me seja permitido usá-las. Ao menos uma vez com a certeza de que são palavras novinhas em folha.

Não importa o que disseram — e o que disseram teve muita importância.Uma história maravilhosa: a da resistência à opressão, uns com poesia, outros com a música. Falou-se na grandiosidade do movimento do MUD — e comparou-se mesmo com a grandiosidade das horas que vivemos em Abril: simplesmente, como observou José Gomes Ferreira, *«nesse tempo o povo estava desarmado e agora esteve em armas...»* Povo e artistas, em 1945, estavam unidos e lutavam contra o fascismo. José Gomes Ferreira, Carlos de Oliveira, João José Cochofel, Ferreira Montes, etc. Construiam poemas que depois Fernando Lopes Graça traduzia em música; outras vezes era Fernando Lopes Graça quem descobria a música que depois os poetas ocupavam com seus poemas.

As canções andavam na boca do povo. Quantas vezes dou ainda por mim a cantar a «Mãe pobre» de Carlos de Oliveira, ou a *Jornada* de José Gomes Ferreira. Cantavam-se nas fábricas, nas assembleias, nas prisões. A arte ajudava o povo português na sua resistência: cumpria-se como arte.

Depois, tomavam as canções os mais diversos caminhos. Lopes Graça contou-nos como um dia, em Paris, soube que a «Mãe Pobre» era cantada pelos guerrilheiros na Grécia, convencidos de que se tratava de uma canção deles. E era. Claro que também era uma canção *deles:* uma canção da resistência pertence a quem resiste. Onde quer que seja.

Sim. Disseram-se coisas importantes e que não vão esquecer mais. Mas o mais importante foi a lição da sua presença ali. Afinal, os grandes homens são os mais simples dos homens, porque são os mais humanos. Nem o mais ligeiro sintoma de vedetismo, de cerimónia, de V. Ex.ª Luís Filipe Costa dizia o Lopes Graça, o José Gomes Ferreira, o João José Cochofel, dizia isso com uma voz sem distância, uma voz cheia de ternura. De súbito, a televisão humanizou-se. A expressão, o sorriso de Fernando Lopes Graça são coisas que ficam a pertencer ao nosso futuro. E as suas palavras finais, quando se falou da arte ao serviço do povo português, três palavras que resumem todo um modo de viver e de trabalhar:

—*Há que cumprir.*

Há que cumprir. Não o esqueça cada um de nós.

A CARTA DO DIA

Mário Castrim,

Hoje, dia do 20.º aniversário da morte da jovem camponesa Catarina Eufémia,assassinada em Baleizão recordo também, a propósito do grande nome da luta contra a opressão o nome de que V. Ex.ª já lembrou — o do sacrificado Democrata insígne poeta dr. Jaime Cortesão — com a publicação da poesia «A Maldição», no número de 30 de Abril, último, que ele e também o autor do «Romance do Homem da Boca Cerrada», feliz paráfrase do «Romance da Nau Catrineta» que, há muitos anos, li, em plena audiência, no Plenário Criminal de Lisboa, por onde passaram inúmeros grupos de réus, que mais sofreram as torturas da PIDE/DGS.

Incluo, além da cópia dactilográfica da poesia, um recorte do clandestino «Avante» para V. Ex.ª se assegurar da autenticidade da referida poesia. — *Mário Ferreira*

ROMANCE DO HOMEM DA BOCA CERRADA

— Quem é esse homem
sombrio,
Duro rosto, duro olhar,
que cerra os dentes e a boca
Como quem não quer falar?
— esse é o Jaime Rebelo
Pescador, homem do mar,
se quisesse abrir a boca,
Tinha muito que contar.

Ora ouvireis, camaradas,
Uma história de pasmar.

Passava já de ano e dia
E outro vinha de passar,
e o Rebelo não cansava
de dar guerra ao Salazar.
De dia tinha o mar alto,
De noite luta bravia,
Pois só ama a Liberdade
Quem dá guerra à tirania.
Passava já de ano e dia...
Mas um dia, por traição,
Caiu nas mãos dos esbirros
e foi levado à prisão.

Algemas de aço nos pulsos,
Vá de insultos ao entrar,
Palavra puxa palavra,
Começaram de falar:

— Quanto sabes, seja a bem,
Seja a mal, hás-de contá-lo.
— Não sou traidor, nem
prejuro;
Sou homem de fé: não falo!
— Fala: ou terás o degredo,
Ou morte a fio de espada.
— Mais vale morrer com
honra,
Do que vida desonrada!

— A ver se falas ou não,
Quando posto na tortura.
— Que importam duros
tormentos,
Quando a vontade é mais
dura?!

Geme o preso atado ao potro.
Já tinha o corpo a sangrar,
Já tinha os membros torcidos
E os tormentos a apertar.
Então o Jaime Rebelo,
Louco de dor, a arquejar,
Juntou as últimas forças
Para não ter que falar.
— Antes que fale emudeçal —
Pôs-se a gritar com voz rouca,
E, cerce, duma dentada,
Cortou a lingua na boca.

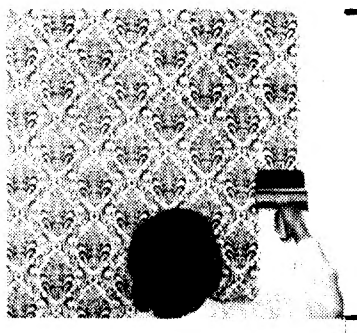
A turba vil dos esbirros
Ficou na frente, assombrada.
Já da boca não saía
Mais que espuma
ensanguentada!

Salazar, cuidas que o Povo
Te suporta, quando cala?
Ninguém te condena mais
Que aquela boca sem fala!

Fantasma da sua dor,
Ainda hoje custa a vê-lo;
A angústia daquelas horas
Não deixa o Jaime Rebelo.
Pescador que se fez homem
ao vento livre do mar.
Traz sempre aquela visão
na sombra dura do olhar,
Sempre de boca apertada,
Como quem não quer falar.

JAIME CORTESÃO

(*In*- Avante, 4.ª Semana de Outubro de 1937.)



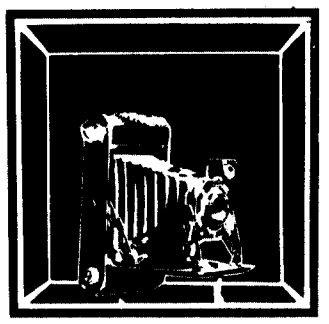
PINTURA DECORATIVA
com
MAQUINETA E ROLO
«RIGO»
VENDEMOS
LISMUNDO
Calçada do Tojal, lote I
T. 749101 LISBOA - 4

oxford
O NOVO CINEMA DE CASCAIS
AV. J. F. ULRICH · TEL. 280048
(AR CONDICIONADO)
SESSÕES, às 15.30 - 18.30 - 21.45 e 00.30 h.
OUTONO ESCALDANTE
ALAIN DELON
numa história de amor sem nenhum limite...
em co-exibição com o cinema IMPÉRIO de Lisboa
GRUPO D — 18 ANOS

• ÚLTIMOS DIAS •
HOJE: às 21 h. e às 23 horas
DOMINGO: Tarde 16 h. - Noite 21.45 h.
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
grupo D M 18 anos
A DAMA DE COPAS E O REI DE CUBA
AUTOR TIMOCHENKO WEHBI direcção ODAVLAS PETTI
CONSÓRCIO BRASILEIRO DE TEATRO
apresenta uma
COMÉDIA DE SABOR AMARGO
com
NORMA SUELY
MIRIAM PIRES
FERNANDO DE ALMEIDA
curtíssima temporada

SURDOS
CASA SONOTONE
DIA DA MÃE
Da nossa querida Mãe!... Os que têm a felicidade de ainda a possuirem. A minha infelizmente já a perdi. Como eu tantos nas mesmas condições. A melhor oferta para a mãe que não ouve bem é um aparelho auditivo, para renovar a alegria perdida. Fazemos exames e demonstrações que são gratuitas. Prestamos assistência técnica a todos os aparelhos sejam ou não vendidos por nós de qualquer casa ou marcas. Pilhas de todas as voltagens. LARINGES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Aguardamos a vossa visita com a qual ficaremos muito reconhecidos em
LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — Largo Luis Lopes Sequeira, 2-2.º A — Telef.: 38381

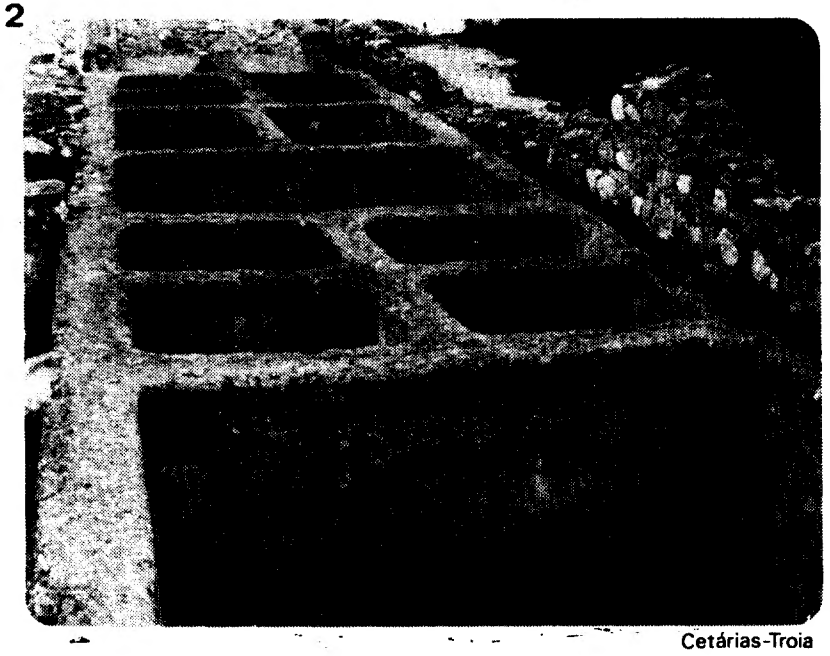
PUBLITOTAL



CONCURSO FOTO TORRALTA

1

2



Cetárias-Troia

3

Bocage-Setubal

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

MENÇÕES HONROSAS

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

ANTONIO MARIA SOUSA SILVA
Rua Porto Santo, 1 2º Dto AMADORA

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

JOSE MORAIS
Av Sacadura Cabral 21 4º E LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO SOARES DA ROCHA
Trav. da Horta 31 2º Esq LISBOA

JOÃO DE JESUS FERNANDES MANUEL
Vivenda Lina MURTAL–S. PEDRO DO ESTORIL

3-PREMIO MONUMENTOS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açucar 86 LISBOA

VICTOR FIGUEIREDO
Av Mouzinho de Albuquerque 40 2º E LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:
   A) Arte Popular e Artesanato
   B) Arqueologia
   C) Monumentos

1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.

1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.

1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do principio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.

1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.

1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.

4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.

5. Serão atribuidos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal.
   Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuido o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem inicio na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA

DL NACIONAL

DIZEM OS LEITORES

Palavra para os professores de educação musical

De um nosso leitor, dr. Emílio Lopes, professor de Educação Musical numa escola preparatória, recebemos a seguinte carta:

«Como sou daqueles que acreditam na importância da Educação Musical, mas como reconheço que o ensino nas Escolas do Ciclo Preparatório, como tem sido feito até aqui, não corresponde (não tem correspondido) àquilo que era natural esperar-se — e até o seu efeito tem sido por vezes contraproducente — como professor dessa disciplina peço apenas que sejam «ouvidos» os «interessados», os que lutam com os rapazes e raparigas das nossas escolas.

«A disciplina em questão não pode ser um meio de preparação para «festas de fim de ano lectivo», não deve ser um lugar para transmitir «montes de noções teóricas», mas também não pode ser local para «experiências» que não tem nada a ver com as nossas realidades.

«Não é ocasião para desenvolver aqui quais as discordâncias com o que se tem feito. Algumas já ficaram registadas num relatório (que concerteza ninguém leu) feito no fim do ano lectivo de 1972/73.

Esta carta não é mais do que um alerta para que nada se faça em matéria de programas sem que sejam ouvidos os professores da especialidade.»

SENHORIOS CONTRA INQUILINOS

Do sr. F. Quintino, residente em Lisboa e senhorio, recebemos um comentário ao depoimento do sr. Júlio de Castro (que afirma representar uma comissão de 5018 inquilinos) contra os aumentos das rendas de casa, de 5 em 5 anos, fora de Lisboa e Porto:

«A verdade é que, fora de Lisboa e Porto, há 5 anos era facílimo alugar uma excelente habitação, com 3 e mais casas assoalhadas e todas as comidades modernas, por preços inferiores a um conto por mês (na linha de Sintra, havia-as por 600$00 e 700$00). Nestes últimos 5 anos, tudo encareceu — e duma maneira verdadeiramente trágica. Os inquilinos muito deles! — viram os seus salários aumentados no triplo e quadruplo. Um operário que ganhava há 5 anos 30$00 ou 40$00 diários, ganha hoje 200$00 e por vezes mais. No desvairamento das suas reivindicações às empresas patronais, os trabalhadores, após o 25 de Abril, exigem como salários mínimos 6.000$00 (por vezes mais).

«Ora, se em Portugal há os chamados «grandes proprietários» recebendo dezenas ou mesmo centenas de contos de rendas por mês também há muitos milhares de pequeninos proprietários, recebendo rendas muito limitadas — e vivendo só destas rendas — proprietários na maioria constituídos por indivíduos que passaram um vida inteira a trabalhar, poupando, para com estas poupanças (renunciando a todo o tipo de diversões — de férias, cinemas, teatros, etc.) temerosos da sua situação futura, na idade de incapacidade por velhice, assegurarem um rendimento limitado — para sobreviverem (eles e as suas companheiras). Porque infelizmente, nesta sociedade portuguesa, os velhos são lançados à margem, tratados como párias — uma espécie de lixo nocivo.

«Esse tal sr. Júlio de Castro, com os seus 5018 inquilinos, pretende, com o seu depoimento, simplesmente negar a estes pequenos proprietários o direito de tentarem também enfrentar a situação difícil em que todos nos encontramos. Acha, ao que parece, «escandaloso» que eles peçam aumentos de renda (limitados aumentos) — rendas baratíssimas de há cinco anos — tendo, aliás, ele e os mais inquilinos beneficiado de aumentos de salários, no triplo e no quádruplo! Ninguém ignora em quanto montam hoje as despesas com a conservação de prédios (consertos, pinturas, arranjos, etc.).

«Será esse um processo democrático correcto de os inquilinos se oporem aos senhorios?»

PENITÊNCIA PÚBLICA DA IGREJA?

O estudante de terceiro ano do Instituto Superior de Teologia sr. João de Deus Madeira Pires admite que a Igreja faça penitência por pecados cometidos no regime fascista, mas interroga-se sobre se alguém tem o direito de exigir esta penitência em nome da sua posição de cristão:

Conforme noticia o «Diário de Lisboa», mais de um milhar de cristãos reuniram-se para «tomar posição frente ao que todos estamos a viver» e votaram sobre duas propostas, uma das quais «vai no sentido da exigência de uma penitência pública por parte da Igreja Católica pelos pecados cometidos e pelos crimes do regime fascista de que foi cúmplice, para que possa ter lugar na nova sociedade que o povo português está a construir». Se Cristo estivesse ali faria essa proposta? Que atitude tomaria?

Folheio o Evangelho e encontro Jesus a convidar publicamente Zaqueu para um encontro amigável na própria casa. E toda aquela gente fica escandalizada pois Zaqueu era um cobrador de impostos, partidário de regime opressor, tão detestado como um «pide» de hoje. No dia 25 De Abril Cristo talvez gritasse publicamente: «hoje entrou a salvação em vossas casas! (Ou exigiria penitência pública?)

E continuando a folhear o Evangelho, encontro relatos maravilhosos. Um filho pródigo regressa à casa paterna com as desculpas e penitências debaixo da língua, mas o pai nem o deixa falar: haja festa e alegremo-nos «pois este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e encontrou-se». (LC. 15,24).

Imaginemos agora que alguns sacerdotes e outros «homens de boa vontade» apresentavam a Jesus uns réus da Igreja Católica e perguntavam que penitência se lhe devia exigir pelos pecados cometidos e pelos crimes de que eram cúmplices. Talvez Jesus tirasse do bolso uma esferográfica e escrevesse num papel um comunicado aos orgãos de Informação:

«Não julgueis para não serdes julgados...»

Interrompido pelos acusadores que persistiam em interrogá-lo, Jesus respondia: «o que estiver sem culpa atire a primeira bala:» E continuava a escrever no papel:

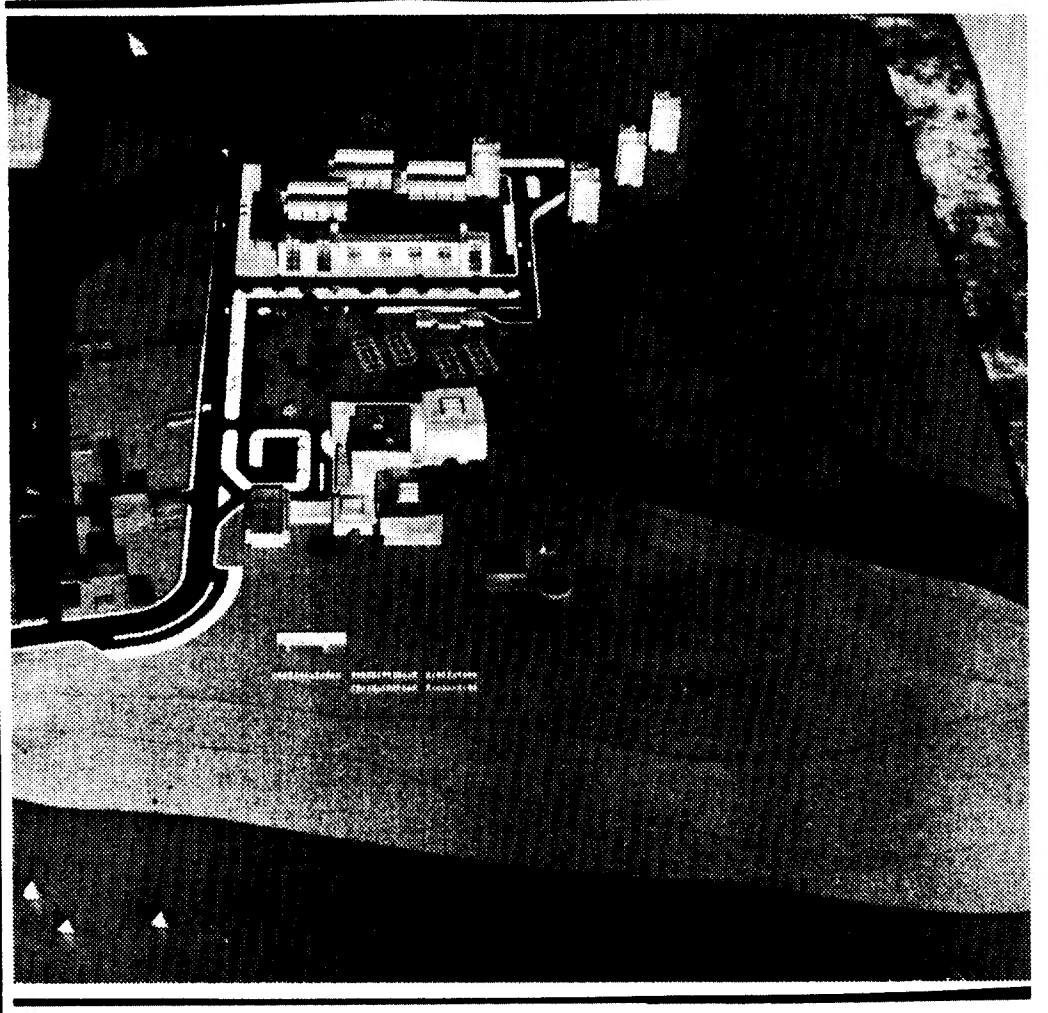
«Perdoai e sereis perdoados. Amai-vos uns aos outros mesmo aos vossos inimigos ainda que isso vos custe a vida...»

Associação livre de Industriais de Transportes

No decorrer de uma entrevista com o secretário de Estado dos Transportes e Comunicações, eng. Manuel Lima, os dirigentes do Grémio dos Industriais de Transportes Automóveis manifestaram a intenção dos industriais se congregarem numa Associação Livre que substituirá o GITA, decisão que mereceu o apoio do referido membro do Governo Provisório.

Os dirigentes dos industrais de transportes expuseram ainda o ao eng. Manuel Lima a situação do sector, considerada por eles grave dado estar condicionada por tarifas desactualizadas e com uma estrutura sectorial em que predominam as pequenas e médias empresas, na iminência de não poderem suportar as justas exigências salariais dos trabalhadores.

Conjunto Turístico da CITASA - Armação de Pêra



AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL

CONSULTE:

CITASA — Armação de Pêra
POLINVESTE — SOC. PROMOTORA DE INVESTIMENTOS, SARL
PORTO — Praça Mouzinho de Albuquerque, 76, 2. — Telef. 69 43 23
LISBOA — Av. do Brasil, 15, 3. A — Telef. 77 41 30

MILITARES DEFICIENTES PEDEM

Extinção da Liga dos Combatentes

. A Associação dos Deficientes Militares, que agrupa os feridos ao serviço das Forças Armadas, enviou uma exposição à JSN onde expressa os seus objectivos — revisão da assistência hospitalar, reestruturação da situação pós-tratamento clínico, reintegração na sociedade — e manifesta a sua luta:

. «1 — Pela criação de uma repartição governamental que trate exclusivamente dos assuntos dos deficientes, junto da qual a nossa Associação intervirá sempre que necessário para a defesa dos interesses dos seus membros. Para preenchimento dos quadros de tal repartição julga-se de primordial importância o aproveitamento dos deficientes que tenham optado pela continuação do serviço activo.

2 — Pela urgente publicação de nova legislação respeitante aos deficientes, elaborada mediante prévia audiência da Associação.»

. Em seguida, os deficientes militares comunicam que, em assembleia geral, foi decidio exigir a extinção da Liga dos Combatentes, à qual não se reconhece qualquer atitude significativa para a «resolução dos problemas gerais e particulares dos militares deficientes», negando-lhe por isso representatividade.

A exposição propõe que as actividades assistenciais da Liga passem para os ministérios competentes e exprime a intenção da Associação de utilizar as instalações daquele organismo, assim como a absorção do seu património.

Exigida a destituição do consul em Paris

A comunidade portuguesa em Paris protesta pelo facto de o consul geral de Portugal naquela cidade ser de novo Pedro Corte Real Pinto. Os emigrantes portugueses consideram-no como um dos «esbirros da PIDE e um dos ultimos representantes activos do fascismo».

Perante esta situação os emigrantes portugueses, num telegrama enviado ao nosso jornal, exigem a destituição imediata daquele diplomata.

Pedro Corte Real Pinto foi secretário de Estado da Informação no regime marcelista, vindo de Paris para o exercício dessas funções.

ASSISTENTES DE TURNO

Admite a Siderurgia Nacional para a sua Fábrica da Maia (Porto).

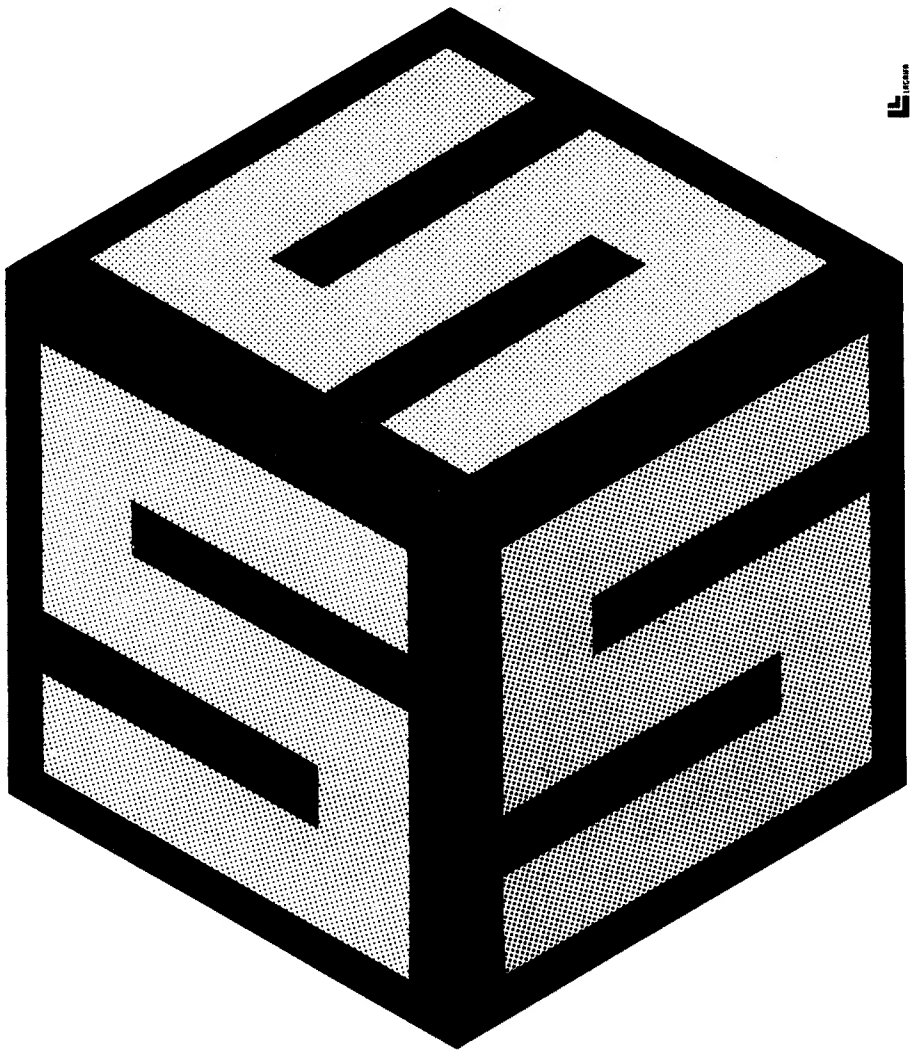
EXIGE:

— Capacidade de chefia
— Curso da Escola Náutica ou Curso de Artifice Condutor de Máquinas da Armada ou Formação teórica ou prática equivalente
— Serviço militar cumprido
— Idade até 35 anos

OFERECE:

— Vencimento mensal a bom nível
— Subsídio de turno
— Possibilidades de evolução

As respostas, que devem conter todos os elementos necessários à apreciação das candidaturas, deverão ser enviadas à Divisão de Pessoal da Fábrica, Paio Pires (Seixal).



CONSTRUIR É O QUE FAZEMOS HÁ 18 ANOS

Também nos preocupamos com espaço, ar livre, conforto, bem estar.

Pensamos em si, construindo como se fosse para nós.

Visite os nossos andares modelo em Santo Amaro de Oeiras, junto à Marginal, frente à Praia

e no Restelo — Lote 1565, à Avenida das Descobertas

SPOC S.A.R.L.

ROSSIO, 74, 3. LISBOA
TELEFONES 35438 - 35521 - 366257

Federação dos Electricistas

CONVOCAÇÃO

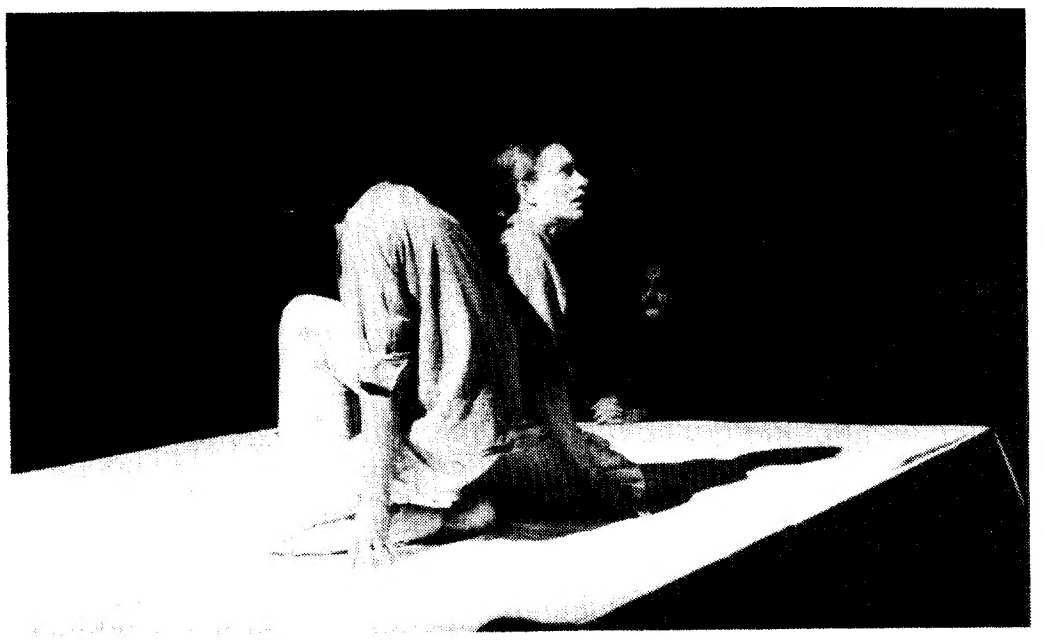
Aos ELECTRICISTAS da C. P., para uma reunião no dia 25 (sábado), às 17 horas, no Ateneu Comercial, Rua das Portas de Santo Antão, n.° 110, em Lisboa.

Lisboa, 22/5/74

O Presidente

a) **João Gaudêncio da Silva**

DL/NACIONAL



DEBATES NA "COMUNA"

A «Comuna-Teatro de Pesquisa» continua a apresentar na Av. Almirante Reis 115-A o seu novo espectáculo «A Ceia- 2» para maiores de 14 anos. No final, e todas as noites, o público participa activamente num debate sobre os problemas portugueses que chega a demorar duas horas, tal o seu interesse e oportunidade.

PARA AS SUAS REUNIÕES, OS SEUS SEMINÁRIOS, AS SUAS EXPOSIÇÕES...

Salas próprias, tecnicamente equipadas para a reunião anual da sua empresa,
para o Seminário do seu ramo de actividade,
para a Exposição necessária ao lançamento do seu produto.
Salas com capacidade para 10 ou 700 pessoas, e inúmeras possibilidades de arranjo.
Apresente-nos o seu problema e deixe a solução ao nosso cuidado.

Reservas: Lisboa - 56 39 11

Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 1 - Telefs 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA ITT

TEAM 74 - SL - 05

DL/NACIONAL

Provável Governador de Moçambique

BEIRA, 25 (L.) — O ministro Almeida Santos indicou nesta cidade, acentuando que a notícia foi já divulgada há alguns dias emLourenço Marques, que o advogado Soares de Melo seria provavelmente o futuro governador de Mocambique afirmando que ficaria imensamente satisfeito e feliz se tal notícia se concretizasse em breve.

Exôdo de técnicos de Moçambique para a Metrópole

LOURENÇO MARQUES, 25 (L.) — Estima-se em mais de uma centena o número de técnicos já embarcados, ou com petições para tal apresentadas nos respectivos serviços, em resultado da instabilidade política desencadeada em Moçambique.

Os aviões da carreira dos TAP, após a eclosão do Movimento das Forças Armadas, têm partido cheios de passageiros com destino a Lisboa, e cerca de um terço destes são elementos com formação universitária ou com cursos técnicos.

PEUGEOT

A MOCAR, S. A.R.L. está renovando a sua frota de serviço. Existem, para venda, vários 204, 304, 404 e 504 — em estado de novos —, a óptimo preço.

Ver no **DEPARTAMENTO DE VIATURAS USADAS** — R. D. Luís de Noronha, 26 — Lisboa.

MÁQUINAS + GF + GEORGES FISCHER
PARA ROSCAR, CORTAR E CURVAR TUBOS
A. A. GONCALVES FERREIRA, & C. LDA.
Rua dos Lusíadas, 50, 1.º Esq. Telef. 64 31 21 Lisboa

Centenário de Félix Bermudes

Sob o tema «Os Templários», realizou-se na Sociedade Teosófica de Portugal a primeira de uma série de conferências que M.me Pearon Laroutte veio realizar a Lisboa, como contribuição da Sociedade de Teosófica de França para as comemorações do centenário de Felix Bermudes.

Recorde-se que Felix Bermudes era, à data da sua morte, secretário-geral da Sociedade TEOSOFICA de Portugal.

A Sociedade Teosófica no Brasil também se associará à comemoração do centenário editanto, este ano, um livro de teosofia de Felix Bermudes, cuja edição portuguesa se encontra há muito tempo esgotada. Este livro está publicado em França com o título «La Conquête de L'Eternel»; em Portugal, chama-se «O Homem Condenado a ser Deus», e no Brasil, vai chmar-se «A Conquista do Eterno».

Hoje, às 21 e 30 Pearon Laroute fará uma conferência sobre «Telepatia e seus prolongamentos na Biologia», na sede associativa, Rua Passos Manuel, 20, cave.

TEAC
o som da perfeição

ESTEREOSOM
Av. Duque d'Avila, 56-A - LISBOA-1

IBIZA e PALMA de MAIORCA
Todas as terças feiras de 16 de Julho a 17 de Setembro
uma semana desde 2 790$00
TELEFS. 58722 58785 58791 58874 58875 - LISBOA

motor

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela casa Albano Morais Lobo, Suc. Ldª, Grandes Armazéns de - MORTÁGUA

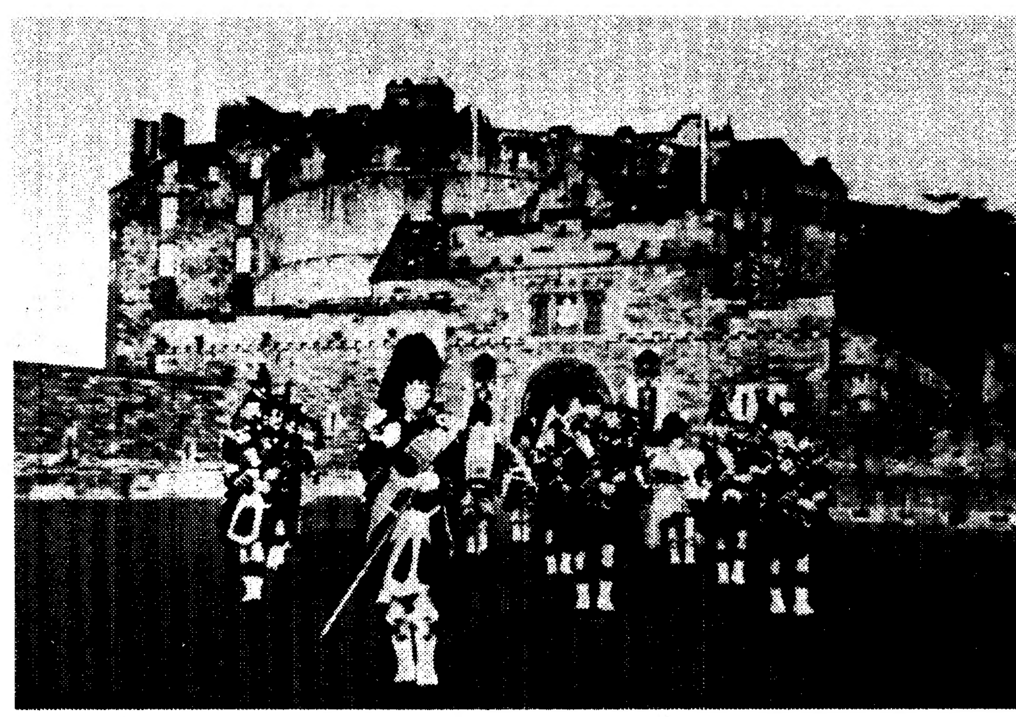
O passado torna-se História viva diante dos seus olhos

ESPIRAL

Nós, ingleses, não guardamos o passado em vitrinas de museus. Ele continua a ser, para nós, uma boa parte do nosso dia-a-dia. Venha este verão descobrir isso connosco. Os nossos castelos e catedrais, as nossas pousadas no campo, os nossos hotéis de grande classe.
Fazer essas descobertas - é verificar como a História continua viva em Inglaterra. Venha ter connosco este verão - temos muito para dizer-lhe!

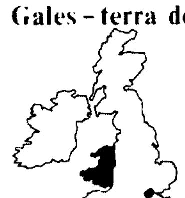
Escócia - terra de lendas e romance

Na Escócia encontrará um património cultural único, ao qual se junta uma cordialidade na maneira de receber tão única quanto a tradição!
É uma terra de urzes e montanhas, castelos e campos de batalha, kilts e gaitas de foles. Tweed e... Whisky! Venha aos Highland Games - os jogos desportivos onde os vários clans competem entre si, por exemplo, no "Tossing the Caber" - isto é, cortar a golpes de machado um tronco de árvore de grande porte! E ver o local onde Shakespeare fez desenrolar o seu "Macbeth"?
O Castelo de Glamis fica na Escócia... De Londres à Escócia é 1 hora de avião. E num combóio expresso, menos de 6 horas. Está claro que também pode alugar um automóvel - não há problemas de gasolina - e visitar o país com todo o seu vagar.



Vestidos a rigor, os Argyll and Sutherland Highlanders no Castelo de Edimburgo exactamente um dos locais da Inglaterra, onde a História revive aos seus olhos.

Gales - terra de canção



O mundialmente famoso som de um coro Galês tipifica esta região. Veja no País de Gales os magnificentes parques nacionais, viage no combóio-miniatura pelas montanhas e assista ao International Music Misteddfodd.

Inglaterra - onde a História se vê e se sente

Deixe a excitação londrina e dirija-se para as costas da Inglaterra, através de uma paisagem verde, pontilhada de antigas aldeias, torres magníficas de catedrais, varedas coleantes... e uma surpresa ao virar de cada curva de estrada - onde conduzir é fácil e verdadeiramente relaxante. Também pode fazer essa volta de combóio. Se ficar em Londres, pode - íamos a dizer: deve - visitar Oxford ou Cambridge, o Castelo de Windsor ou Stonebenge. Diariamente, há excursões a esses locais.

Onde ficar?

Pode escolher desde as velhas pousadas de campo com todo o conforto moderno, até aos hotéis de luxo das cidades. Tem muito - e bom - por onde escolher. Também encontra casas particulares que fornecem dormida e pequeno almoço - o English breakfast, of course! - com preços desde 1.5 libra e nas quais se sentirá como fazendo parte da família... Seja qual fôr o seu orçamento... será bem-vindo e terá onde ficar bem instalado.

Peça o folheto "Britain 74 Travel Guide", publicado pelo British Tourist Authority.
Cole este cupão num Bilhete Postal e envie para:

TURISMO BRITÂNICO
Apartado 2133—Lisboa 2

NOME ______
MORADA ______
______
LOCALIDADE ______

BTA
BRITISH TOURIST AUTHORITY

PO 74.2

DP/S

DL/NACIONAL

Cantina estudantil autogerida e aberta ao povo dò bairro

A cantina da Cidade Universitária é o maior espaço colectivo de um grande bairro. Os habitantes do bairro têm o direito de usufruir desse espaço, afirma uma comissão de estudantes-comensais, que ontem promoveu uma reunião geral no edifício, cuja gestão foi subtraída aos estudantes em 1963.

Os comensais apresentaram, em conjunto com os trabalhadores da cantina e atendendo à função urbana e comunitária do edifício, a seguinte lista de exigências:

. «Gestão da Cantina em conjunto com quem lá trabalha; Satisfação total das reivindicações das suas empregadas e empregados: salário mínimo de 4.000$00, creches, serviços de refeições aos seus familiares, expulsão do sinistro Ramalho, pagamento de férias; bichas menores, melhor comida, estabilização dos preços, através duma eficaz administração da verba do Ministério; transformação da Cantina num verdadeiro local de convívio (dos estudantes, empregados e habitantes do bairro) virando-a para o cumprimento integral da sua função social — funcionamento do teatro, edição de um boletim, funcionamento duma instalação sonora, livraria e todas as outras iniciativas que os estudantes e empregados quizerem autogerir; iniciativas culturais com a participação dos habitantes dos bairros periféricos (Rego, Palma de Baixo, Campo Grande)».

Até agora, a Cantina vinha sendo gerida pelos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa, directamente dependentes da Reitoria.

CARTEIRA DE HOMEM PRETA

perdida, contendo bilhete de identidade n.º 315275 e documentação valiosa.

Telefone 63 79 21

D. ADELINA RIBEIRO PINTO DE OLIVEIRA

MISSA DO 7.º ANIVERSÁRIO

Dr.ª Irene Pinto de Oliveira Ferrão e marido, Dr. Artur Eugénio Pinto de Oliveira Ferrão, esposa e filho, Eugénio Jorge Pinto de Oliveira Ferrão, participam que amanhã, dia 26, às 12 horas, na igreja da Pena, será celebrada missa pelo eterno descanso da Alma de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — TELEF. 53 41 67

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

INDÚSTRIA QUÍMICA

Convidam-se os trabalhadores da **Indústria Química** (antigas Secções de Actividades 10.ª — Indústria Química e 14.ª — Comércio de Produtos Químicos) para uma reunião a realizar na

2.ª feira, dia 27, às 21.30 horas no CLUBE ATLÉTICO DE CAMPO DE OURIQUE Travessa do Cabo, n.º 3-A

com a seguinte Ordem dos Trabalhos:

1. **Análise da situação sindical actual;**
2. **Eleição do grupo de trabalho que substituirá as comissões directivas extintas;**
3. **Perspectivas de acção futuras.**

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

"CANTO LIVRE" NO SÃO LUÍZ

AS RUAS MEU AMOR...

Texto de ALEXANDRE PAIS

Eu sei que é muito feio contar o que vou contar. Mas há coisas que a gente não pode guardar. Só vos peço um pequeno favor: não chorem.

No princípio de Abril estive em Londres pela última vez. Num domingo pela manhã desloquei-me ao Hyde Park, mais propriamente ao Speakers'Corner. Ouvi uns poucos de oradores, defendendo as mais diversas ideias, religiões e políticas. Acabei junto a um numeroso grupo de pessoas, de todas as idades, que entoavam canções sem pátria, melodias de todo o Mundo. Uma velha senhora (velha? tão jovem, caramba!) escolhia o trecho e fazia de solista. Arrebatou-me aquela alegria, aquela sensação de liberdade tão raramente sentida.

De súbito, lembrei-me de todos os cantores portugueses, obrigados a deixar o Portugal para defesa da sua posição de intransigentes paladinos da democracia. Lembrei-me de Francisco Fanhais, que não conhecia e que me constara lutar, em Paris, com graves problemas de ordem económica. E então, o choro reprimido durante tantos anos assaltou-me num cachão. Desci o Hyde Park chorando como uma Madalena. Se estivesse em Lisboa, juntava atrás de mim um ror de gente embasbacada. Ontem. Hoje creio que já não. As pessoas têm, agora, muito com que se preocupar.

Parei junto à Serpentine. Tentando pensar no Tomás a cortar as fitas, nas conversas em família, em qualquer acto circense que me trouxesse a alegria dos palhaços. Valeu-me, então, o apoio dos amigos que me acompanhavam: o Zé Tavares, a Helena Isabel, o Xico Santos. Senti-me ridículo, desejei um buraco no chão, esqueci-me do privilégio de estar em Londres, mandei, finalmente, o sentimentalismo às urtigas.

Ontem não chorei. Mas foi com grande emoção que revi o Francisco Fanhais (que eu não conheço!) a cantar livremente, na sua terra, atirando a rusticidade das botifarras contra o emproamento dos pesados reposteiros do São Luiz.

Não gostei deste «Canto Livre», organizado por uma Emissora (agora) Nacional e que a RTP transmitirá amanhã, em diferido. A excessiva preocupação pelo informalismo, acaba por tornar tudo igualmente convencional. Não é o facto do apresentador Gustavo Rosa, ter estado ali como na praia. Isso é porreiro. Os disparates que disse é que são... disparatados. Quando apresentou Fanhais como «**um jovem das cantilenas**», ainda o público se ficou, arrancando as mãos para aplaudir Fanhais. Mas quando repetiu a frase, no final da actuação do cantor, escutaram-se, pela sala, vários gritos de «fora!» e «cala-te». Mais tarde, Rosa viria a ouvir-se novamente sem agrado, numa intervenção pretensamente moral, «explicando» aos assistentes (nas tintas) os seus conceitos: «**sabemos ou não sabemos alcançar a liberdade?**». E antes de dizer que «**os espanhóis são bons**» lançou a sua máxima: «**a liberdade constrói-se**». Tás enganado ó pás: a liberdade nasceu antes de nós, existe, vive-se, não se põe sequer em causa. Deixa lá a «construção» para o Lapinha...

Verdadeiramente espectacular, foi a actuação do sempre sensacional Mário Viegas («**leitor de prosa**» na opinião de Gustavo Rosa) que disse poemas de Vinícius de Moraes, Ary dos Santos («**estamos vivos, estamos vivos, fomos feitos em cerolas**»: o fim) e Manuel Alegre.

O andaluz António Portanet (é assim que se escreve?) e o catalão Luis Llach, completaram o programa. Lluis, sem dúvida um excelente cantor e o melhor dos dois, viu prejudicada a sua audição pelo emprego (que se apaude!) do catalão, que o público português, ainda que jovem e receptivo, tem dificuldade em aceitar.

Acabando em Francisco Fanhais, quero assinalar o estado lastimável a que deixou chegar a sua voz, destituída, assim, da sua incomparável pureza. O cantor, tem de nos poupar a garganta: amanhã (mais do que nunca?) também precisamos dela. O amor que Fanhais não vê no programa dos partidos políticos, canta-se, agora, nas ruas. Ruas por onde ele fugiu e onde hoje ecoa a sua voz, a voz de todos os portugueses ainda capazes, depois da tortura, de cantar o amor.

A António Arroio em greve

. Mil e quatrocentos alunos da Escola de Artes Decorativas António Arroio aderiram ontem à greve geral dos alunos do ensino secundário.

A deliberação foi tomada em reunião geral da escola, às 20 horas. Nova reunião está marcada para as 19 e 30 da próxima segunda-feira. A Escola «**só agora aderiu ao movimento reivindicativo unitário do ensino secundário em virtude de deficiências na organização interna,**» diz um comunicado dos estudantes.

Cineclubistas de todo o País reunidos hoje em Aveiro

. Os cineclubistas portugueses voltam a reunir-se hoje num encontro à escala nacional — o primeiro que se realiza desde há 16 anos. Este encontro de dois dias (hoje e amanhã) decorre na sede do Clube dos Galitos de Aveiro e visa um estudo conjunto, por parte de dirigentes e cineclubistas, da actual situação do movimento e das perspectivas que se abrem a uma actividade cinematográfica e cultural verdadeiramente nova. Os trabalhos começaram às 10 horas da manhã, prolongando-se por todo o dia.

O movimento cineclubista português exemplifica claramente o que foi a política cultural fascista. Logo durante o seu período de expansão (entre 1945 e 1955) os cineclubes começaram a ser alvo das medidas repressivas tomadas contra toda e qualquer actividade associativa, incluindo a do tipo cultural. Foram levantadas as maiores dificuldades às iniciativas práticas tendentes a uma mais intensa divulgação do cinema, através de apertada vigilância policial, tentativas de divisão, imposição de estatutos, proibição de actividades programadas, não homologação de direcções, negação de subsídios, etc, que culminaram com a tentativa de impôr uma federação fantoche a qual, por não representar ninguém, nunca chegou a existir verdadeiramente. A própria Federação Internacional dos Cineclubes negou há anos a inscrição da «Federaçã Portuguesa» pedida pelas autoridades fascistas numa manobra de propaganda externa...

A braços com dificuldades económicas e impossibilitados de prosseguir sem sobressaltos os fins que se propunham, muitos dos cineclubes portugueses, sobretudo nos anos 60, suspenderam as suas actividades. Recorde-se que entre 1945 e 1962 se fundaram em Portugal uns 40 cineclubes (ou associações do mesmo tipo com os mesmos fins) e que, actualmente, pouco mais de uma dezena se encontra ainda activa.

Até as circunstâncias em que decorreram os «encontros» anteriores dos cineclubes são elucidativas da vontade que havia, por parte dos vigilantes instalados no Palácio Foz, em aniquilar o movimento, impedindo a união entre os cineclubes e o seu fortelacimento. Aliás, afirmam os cineclubistas dessa época que um dirigente teria tido a oportunidade de ouvir por mero acaso, as palavras trocadas entre dois desses indivíduos do Palácio Foz em que um deles se propunha acabar com os cineclubes, era tudo uma questão de tempo...

Apesar de todas as suspeitas e dificuldades, os cineclubes portugueses lograram efectivar, nos anos 50, quatro encontros: Coimbra (1955), Figueira da Foz (1956), Lisboa (1957) e Santarém (1958). Não lograram foi pôr de pé a sua federação, ponto que ocupou um lugar de relevo em todos esses encontros.

Por todas estas razões e outras que se prendem ao próprio modo como os cineclubes sempre se estruturaram e funcionaram (desde as «elites» associativas até ao facto de se limitarem a ser meras cooperativas de espectadores) o encontro de hoje, em Aveiro, não deixará de constituir um ponto de partida para uma total redescoberta do papel e da missão deste tipo de associações culturais. E agora, no momento actual da vida portuguesa, o movimento cineclubista só será um movimento de vanguarda se se estruturar a partir das autênticas necessidades de cultura e de cinema das mais amplas camadas populares. E isso só estas o poderão dizer, não os dirigentes cineclubistas...

JOSÉ GOMES BANDEIRA

RAÇÕES PARA ANIMAIS

LEVEDURA SECA *DE CERVEJA

TEMOS PARA VENDA 600 TONELADAS QUE SERÃO ENTREGUES NO DECORRER DE 1975.

ACEITAMOS PROPOSTAS DE COMPRA INDICANDO PREÇO-QUILO ATÉ AO FIM DO CORRENTE MÊS.

* 10 % DE HUMIDADE APROXIMADAMENTE

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1089

A URGENTE NECESSIDADE DE SANEAMENTO DO CORPO DIPLOMÁTICO

No Brasil, o processo de democratização das entidades que controlavam a colónia portuguesa, utilizando-a como instrumento da política fascista e colonialista, ainda não começou. A Casa de Portugal e o Clube Português, em São Paulo, que organizavam sempre grandes homenagens durante visitas de ministros ou altos funcionários do regime deposto, acabam de recusar os seus salões a uma entidade democrática, o Centro Republicano Português — cujo presidente é o comandante João Sarmento Pimentel — que desejava promover um acto comemorativo do 25 de Abril.

A embaixada e os consulados, sempre solícitos nos tempos do fascismo, adoptaram agora uma atitude de passividade. A Unidade Democrática Portuguesa de São Paulo já pediu em telegrama dirigido ao presidente da Junta de Salvação Nacional a remoção do embaixador Hermano Saraiva cujas atitudes de total identificação com o fascismo e o colonialismo tiveram efeitos muito negativos sobre o prestígio de Portugal junto da opinião publica brasileira. E sintomático, também, que o Consulado de Portugal em São Paulo mantenha como adido cultural o sr. João Alves das Neves que, durante anos, foi, na Imprensa brasileira, o maior defensor da guerra colonial, denunciando como comunistas e subversivos todos os patriotas emigrados que a ela se opunham. Esse senhor ainda há dias publicou nas colunas do «Diário Popular» um artigo em que destilava veneno contra o deputado brasileiro Francisco Pinto, ora processado por haver levantado a voz contra a presença no seu país do ditador chileno Pinochet. O adido cultural, pelo visto, desconhece que o fascismo foi derrubado em Portugal. Imperturbável, manifesta a sua surpresa e desgosto porque alguém chamou «fascista, criminoso, assassino, mentiroso e sanguinário ao general presidente da Junta Militar do Chile».

Os democratas portugueses que durante anos se bateram no Brasil contra o fascismo não podem comemorar o 25 de Abril; mas um aventureiro que mereceu sempre o desprezo dos meios intelectuais brasileiros pode continuar trabalhando como adido cultural de um Consulado omisso, e publicar artigos em Lisboa, defendendo o general Augusto Pinochet, carrasco do povo chileno e autor de um livro em que preconiza a partilha da Bolívia.

A EXCELENTÍSSIMA CLASSE MÉDICA

NOVO ANTI-ASMÁTICO

ALDECINA INALADOR

(BECLOMETASONA)

COMUNICAMOS QUE ESTE NOVO ANTI-ASMÁTICO JÁ SE ENCONTRA À DISPOSIÇÃO DA CLASSE MÉDICA.

ESSEX FARMACÊUTICA PORTUGUESA
afiliada da SCHERING CORPORATION U. S. A.

Gestão Financeira de Exportação

Seminário

6 e 7 de Junho Curso intensivo, a realizar num hotel de Lisboa em regime semi-residencial, sob a orientação do «Centre de Formation Continue», dirigido aos Quadros Administrativos das empresas exportadoras, Directores de exportação e de marketing, versando, em língua francesa, os seguintes temas:

- Técnicas e processos de financiamento das exportações.
- Utilização de técnicas de financiamento internacional.
- Aspectos jurídicos e financeiros dos contratos para exportação.
- Problemas cambiais. Escolha de uma moeda de facturação. Previsão dos riscos cambiais.

Contacte já a Direcção do Serviço de Pessoal e Formação do F.F.E

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Av 5 de Outubro, 101 - Telf 77 77 72-77 77 68 - Lisboa
Delegação no Norte Rua Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq - Telf 38021 - Porto

Um filho que nasceu. A mobília a precisar de renovação.
As férias. O aniversário da Rita.

O ano tem momentos assim. Como se tudo estivesse à espera para acontecer naquela ocasião. Para cúmulo, a televisão que está sem conserto.

Nestas alturas o dinheiro tem de dar para tudo. Tem... mas se não fosse o cartão Sottomayor!... É só apresentá-lo e aí está a solução! Fácil!

E quando se recebe o extracto de conta e chega a altura do pagamento, o mau tempo já lá vai.

E pagou-se a pronto. Uma vantagem. E um privilégio de quem utiliza o cartão Sottomayor.

Sempre consigo

DL/NACIONAL

"UNIDADE DA ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA"

UM COMÍCIO NO COLISEU PREPAROU A MANIFESTAÇÃO ANTICOLONIALISTA DE HOJE

A convocação para a manifestação anticolonial desta tarde (Rossio, sábado, 17 horas) concretiza a plataforma de unidade de acção expressa ontem, perante as quatro mil pessoas que acorreram ao Coliseu, pelas cinco organizações de «esquerda revolucionária» que alí promoveram um comício.

A manifestação, em que a palavra-de-ordem mais importante é a exigência popular de «independência imediata e incondicional para as colónias», decorre em Lisboa à hora em que os representantes do PAIGC e do Governo provisório discutem na capital inglesa os termos da descolonização da Guiné e eventual cessar-fogo.

«Nem mais um só soldado para as colónias», «nem mais um embarque», «regresso dos soldados, já», gritou ontem, erguendo os punhos, a larga massa de anticolonialistas que pelas 21 horas começou a manifestar-se mas Portas de Santo Antão, ocupando depois quase completamente o Coliseu, onde as intervenções dos oradores foram frequentemente sublinhadas ou interrompidas pelas palavras-de-ordem **anticolonialistas, anticapitalistas, antireformistas, antirevisionistas, pela revolução socialista, pela ditadura do proletariado e pelo internacionalismo proletário** em que condensa o projecto de **unidade revolucionária** reiterado ontem pelas cinco organizações: o **Partido Revolucionário do Proletariado** (integrando as **Brigadas Revolucionárias**), as **Comissões de Base Socialistas**, a **Liga de União e Acção Revolucionária** (LUAR), a **Liga Comunista Internacionalista** (LCI, trotsquista, simpatizante da IV Internacional) e a **Unidade Revolucionária Marxista-Leninista**. No comício de ontem apareceram pela primeira vez os **Comités para a Independência Imediata e Incondicional das Colónias** (CIC), organismos anticolonialistas de unidade, copromotores da manifestação da tarde.

NÃO AOS REFERENDOS

O comício começou com a leitura, por Pedro Goulart (CBS), do comunicado conjunto de que transcrevemos a parte final na nossa edição da passada quinta-feira. Seguiram-se os discursos dos representantes das várias organizações, reflectindo a linguagem própria de cada uma delas mas exprimindo a identidade dos seus pontos de vista sobre os problemas fundamentais da situação política das classes trabalhadoras.

Falaram sucessivamente Fernando Silva (CBS), Francisco Sardo (LCI), Luís Filipe Guerra (LUAR), Orlando Ramos e Tomás Melo da Fonseca (PRP), Joaquim Luciano (URML) e, convidado pela mesa, um representante da **Casa dos Estudantes das Colónias**, que saudou «todas as organizações e todos os presentes neste comício».

A mesa leu também uma mensagem da Organização Comunista Francesa **Revolution**, apoiando as teses expressas no comício e referindo o «reformismo do PS e do PC» como «gerente fiel dos interesses capitalistas».

Pesados ataques aos dois partidos, «cujo carácter contra-revolucionário fica demonstrado até pela sua participação na coligação governamental» e pelas «suas tentativas de travar as lutas das massas trabalhadoras», dominaram, com os apelos à acção contra o colonialismo e o neocolonialismo, as intervenções dos elementos da assistência a quem foi concedido o uso livre da palavra, antes do encerramento do comício.

A mesa solicitou a oradores de «outras organizações revolucionárias» que se dirigissem ao comício. O convite não obteve, porém, qualquer resposta, uma vez que nenhuma organização, além das promotoras, se encontrava representada como tal no Coliseu.

Das declarações anticolonialistas, baseadas todas na «unidade internacionalista entre o povo português e os povos das colónias», devem destacar-se as que exprimiram oposição aberta à solução plebiscitária (referendo) para a «autodeterminação das Colónias». **A libertação das Colónias não se faz com votos**, afirmou um dos oradores, desencadeando uma ovação; **também não foi vom votos que Portugal ocupou os territórios coloniais. E o «25 de Abril» não teria existido se não existissem o PAIGC, a FRELIMO e o MPLA.**

AS GREVES E O BALEIZÃO

A Junta de Salvação Nacional foi severamente atacada pelo exílio que consentiu a Américo Thomaz e Marcello Caetano, «dois dos mais perigosos inimigos da classe operária».

Tema destacado de quase todas as intervenções foi a intensificação da «luta anticapitalista» nas últimas duas semanas: a «maré de greves», com especial menção à greve dos têxteis e lanifícios, a «reivindicação do salário mínimo nacional de seis contos e das 40 horas semanais», as «organizações autónomas dos trabalhadores em luta» e a sua extensão «os trabalhadores e operários fardados que são os soldados».

A imediata libertação do militante anticolonialista cubano Pedro Peralta, que continua preso às ordens da JSN, foi reivindicada por um orador, sob aplausos gerais e gritos de «liberdade para Peralta».

Os incidentes do Baleizão no passado domingo, em que elementos do **Partido Comunista Português** acusaram e perseguiram, chamando-lhes «pides e provocadores», alguns propagandistas do **Partido Comunista de Portugal (Marxista-Leninista)**, «significaram que o PCP reformista quer a democracia para si e para as forças da burguesia e pretende esmagar os militantes e sectores da extrema-esquerda», na expressão do orador das CBS que se constituíram a partir duma cissão da CDE, em 1973).

No plano político e organizativo, deve registar-se ainda a afirmação do representante da Liga Comunista Internacionalista, segundo a qual **o que faltou nas jornadas de Abril, para que a queda do fascismo fosse o fim da exploração capitalista e do solonialismo, foi uma organização política e militar autónoma da classe operária**. E, por outro lado, a de um orador da assistência, que, declarando-se «simpatizante das teorias marxistas-leninistas», afirmou, no termo do comício, que **a formação de um Partido marxista-leninista, baseado na aliança operária-camponesa, é a primeira condição da Revolução Socialista.**

"A força do trabalho ao serviço da democracia"

-Importante documento da União dos sindicatos do Sul

A União dos Sindicatos do Sul, que se integra na Intersindical, divulgou um documento que reflecte a posição deste organismo perante a actual movimentação dos trabalhadores.

Daquele importante texto transcrevemos a seguir algumas passagens.

A GREVE É A MAIOR ARMA DOS TRABALHADORES, MAS...

A GREVE É, EFECTIVAMENTE, A LEGÍTIMA E A MAIOR ARMA DOS TRABALHADORES, mas que pela sua força deve ser usada criteriosamente.

É sinal de força e consciência SABER usá-la e QUANDO usá-la.

Não é brandi-la de qualquer maneira, a ponto de se poder virar contra os próprios trabalhadores.

Certas reivindicações salariais, por serem incomportáveis para os respectivos sectores podendo provocar o caos económico e agravando a actual situação do País poderão trazer como consequência não o objectivo pretendido, mas o desemprego, o desaparecimento das pequenas empresas com o inevitável aumento de poder dos monopólios que, esses sim, são os autênticos causadores do baixo nível de vida do Povo Português.

O CONGELAMENTO DE PREÇOS E O NÍVEL DE VIDA

O melhoramento geral do nível de vida do Povo Português é uma necessidade premente. Mas os trabalhadores devem distinguir entre as reivindicações a exigir satisfação imediata e aquelas que só serão possíveis num contexto nacional com a aplicação de medidas que congelem os preços com uma alteração profunda do actual sistema tributário, com uma correcta política do direito à habitação, à Segurança Social, ao ensino, etc.

É também necessário tomar consciência dos objectivos limitados do Governo Provisório. Limitados, mas importantíssimos.

O Governo Provisório terá a existência dum ano. Só depois será possível, com alterações ao sistema tributário, com o fortalecimento da nossa própria organização e estrutura, fazer em definitivo as reivindicações a todo o nível, sem correrrmos o risco de estar, de facto, a fazer o jogo da reacção.

ANTES E APÓS O 25 DE ABRIL

Os trabalhadores sempre tiveram que resolver os conflitos de relações de trabalho pelos seus próprios meios.

Até ao 25 de Abril a situação exigia que eles tomassem posições que, tomadas pelas direcções sindicais, mesmo da sua confiança poderiam fazer perigar a sua luta.

Tinham contra eles o patronato e o Governo. Agora só têm o patronato.

Mas a nova situação tem que ser reforçada e posta em termos claros; ESSE DEVE SER O OBJECTIVO FUNDAMENTAL: É neste sentido que os trabalhadores da Firestone desistiram de continuar a luta reivindicativa, preferindo primeiro consolidar as posições conquistadas a nível político.

OS SINDICATOS DEVEM CONCENTRAR A LUTA DOS TRABALHADORES

Assim, as reivindicações têm que ser concentradas nos Sindicatos, pois só de maneira organizada, a força dos trabalhadores — que advém da sua união — será efectivamente uma força usada em seu próprio proveito.

Unidos e organizados somos invencíveis. Desunidos e desorganizados somos uma presa fácil para os provocadores; e quanto a esses devemos estar alerta.

NÃO SE PODE FAZER PERIGAR A DEMOCRACIA

Quem se bateu tantos anos pela democracia não a pode agora fazer perigar: Todo o povo e os Trabalhadores em particular deram muitas vidas e anos de liberdade pela conquista da democracia e duma vida melhor. Não devemos agora tentar andar tão depressa que se tornem inúteis tão generosas dádivas.

ENQUANTO DURAR A GUERRA COLONIAL

Por outro lado ainda todos os trabalhadores devem tomar em consideração que os problemas económicos, sociais e políticos do Povo Português nunca poderão ser resolvidos enquanto durar a Guerra em África, enquanto a nossa Pátria escravizar outras Pátrias.

Quase 50 por cento, do produto do nosso trabalho é gasto numa guerra que tem por fim enriquecer ainda mais os grandes monopólios.

Imensa força de trabalho é mantida em África, ao serviço do grande capital monopolista, matando outros camaradas de trabalho.

Enquanto estes desperdícios se verificarem os trabalhadores não poderão ver efectivamente realizados os seus legítimos interesses.

Temos de distinguir o aparente do real.

Tentar resolver os problemas através de acções voltadas contra aqueles que muitas vezes também são vítimas das verdadeiras causas da exploração é fazer o jogo da reacção.

Os trabalhadores unidos e organizados são capazes de fazer essa distinção.

Mensagem ao MDP enviada da República Democrática Alemã

. Fo recebdo na sede do Movmento Democrátco Português o segunte Telex, assnado pelo Conselhero da Paz da Repúblca Democrátca Alemã:

. Movmento Democrátco Português (MDP)

. Movmento Pacfsta em Portugal

Estmados amgos: em nome dos cdadãos pacífcos da República Democrátca Alemã congratulamo-nos pelo trnuo do povo português sobre a década da dtadura do fascsmo. Neste êxto das forças democrátca e pacífca do vosso País vemos também um trunfo da soldaredade e da luta contra o fascsmo e a guerra de todas as pessoas progressstas. Irão segur com muta atenção e smpata os acontecmentos no vosso País junto de todas as pessoas pacfstas, bem como também na nossa Repúblca Socalsta. O movmento pacfsta da DDR vê na nova evolução democrátca em Portugal não só um momento de transção na hstóra do povo português, mas também uma contrbução mportante para a paz e a segurança na Europa e no mundo. Nós os cdadãos da DDR, que conhecemos por experênca própra os horrores e crmes do fascsmo htlerano — causados ao própro povo e aos povos da Europa — que na alança com todas as forças democrátcas antfascstas extermnámos para sempre pela raíz o fascsmo e o mltarsmo e fundámos uma socedade de verdadero humantarsmo e democraca — desejamos de todo o coração demas progressos no esperançado fm do fascsmo agora ncado e a democratzação da vossa vda, bem como a realzação dum futuro pacífco e felz para o povo. Estamos certos, que o movmento democrátco do povo em Portugal não só defende e consolda a própra lberdade pela qual lutou, mas também a cada resto de opressão fascsta e colonalsta da ndependênca de outros povos va corajosamente pôr fm. O nosso movmento pacfsta esteve sempre com actva soldaredade junto de lutadores portugueses contra o fascsmo. Também hoje manfestamos a nossa frme soldaredade e queremos expressar a nossa convcção de que va ser possível aos esforços undos dos povos, conqustar a lberdade e a democraca, a humandade e a paz em todo o mundo. Com amgáves cumprmentos do Conselhero da Paz da DDR, prof. dr. Guenther Drefahl, Presdente.

Portugueses na Confederação Europeia de Sindicatos

COPENHAGA, 25 — (F.P.) — Os congressistas da Confederação Europeia dos Sindicatos reunidos em Copenhaga reservaram ontem um acolhimento muito caloroso aos representantes da Internacional Portuguesa Francisco Marcelo Curto e André Gonçalves.

«O nosso povo tem, por fim, a palavra e fala muito. Fazemos os maiores esforços para garantir a continuação e o desenvolvimento desta liberdade de expressão», disse na tribuna Francisco Marcelo Curto.

«No entanto», acrescentou», o perigo dum regresso ao fascismo não se afastou de Portugal. O povo, afogado numa noite de 48 anos de repressão fascista, ainda tem medo. A lição do Chile torna-nos vigilantes. Resistiremos contra as tentativas do imperialismo económico que quer provocar o caos económico o que permitiria como no Chile o regresso do fascismo».

O apoio «directo e constante» do movimento sindical livre da Europa, parece-lhe indispensável. «Estamos conscientes da responsabilidade que repousa sobre o sindicalismo português na consolidação da democracia conquistada», concluiu.

«A vossa experiência vai ser-nos útil, nomeadamente quanto aos problemas de controle das sociedades multinacionais e da luta contra a inflação, declarou, por seu turno, André Gonçalves.

DL/NACIONAL

COMÍCIO NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

PROFUNDA ADESÃO POPULAR AO PARTIDO COMUNISTA

O comício realizado ontem à noite no Pavilhão dos Desportos pela Direcção da Organização Regional de Lisboa (DORL) do Partido Comunista Português demonstrou profundamente a implantação maciça do PCP, entre a classe trabalhadora e o povo em geral, como partido de massas. O apoio manifestado resulta de toda a actividade durante estes anos de fascismo em que esteve sempre na vanguarda das lutas operárias e camponesas, ao mesmo tempo que era o principal alvo da repressão dos torcionários da PIDE. Só a vontade inabalável de permanecer fiel aos trabalhadores permitiu que todo o aparelho do PCP, apesar dos numerosos militantes assassinados e presos, continuasse dentro da clandestinidade a realizar o seu objectivo. Décadas e décadas de luta fizeram do Partido Comunista um representante válido dos trabalhadores nunca um movimento político oportunisticamente surgido neste período fácil de liberdade.

Assim, e como reflexo de uma vontade popular, o Pavilhão dos Desportos, ontem à noite, encontrava-se repleto: era o primeiro comício realizado na cidade de Lisboa. Grandes bandeiras vermelhas com a foice e o martelo, ornamentavam a sala onde se comprimiam cerca de quinze mil pessoas.

NÃO PODE SER LIVRE UM POVO QUE OPRIME OUTROS POVOS

Punhos erguidos a assistência gritava em ritmo a sigla do Partido fazendo estremecer as paredes do Pavilhão. A sessão foi presidida pela militante Sofia Ferreira. O primeiro orador a usar da palavra foi Carlos Brito, membro do Comité Central, que começou por saudar a classe operária que durante estes 48 anos nunca deixou cair os braços nas suas lutas reivindicativas, recordando que a acção dos trabalhadores contribuiu imenso para o isolamento do fascismo durante o 25 de Abril.

«Nós comunistas não escondemos que lutamos por uma sociedade que ponha fim à exploração do homem pelo homem» e continuou afirmando a urgência em melhorar os salários dos trabalhadores que estão mais mal pagos, devendo para isso estabelecer-se um salário mínimo ao mesmo tempo que no momento presente é imperioso tomar medidas quanto ao congelamento de preços para que os aumentos conseguidos não sejam rapidamente absorvidos pela inflação.

Recordando Karl Marx — **«Não pode ser livre um povo que oprime outros povos»** — debruçou-se sobre o problema colonial pedindo para que seja reconhecida imediatamente o direito à independência dos povos africanos «e que a nossa liberdade ajude os povos das colónias a libertarem-se também», pois o nosso futuro depende disso. Apelou, no final para a unidade de todos os que querem impedir o regresso da tirania fascista.

Seguiu-se a intervenção de um elemento do Comité Central do Partido Comunista Argentino Julio Laborde, que saudou o povo português e o Partido pelo momento que estão a viver.

PARA AS CONQUISTAS SE CONSOLIDAREM

«Para as conquistas se consolidarem é imperioso reforçar os laços de amizade entre o movimento popular e o Movimento das Forças Armadas, que são o braço armado do povo» e afirmou o operário metalúrgico da Sorefame Esmeraldo Martinho da Costa, ultimamente na clandestinidade.

Analisando depois os problemas das classes trabalhadoras afirmou que **«as condições de vida do nosso povo estão longe de serem satisfatórias, por isso consideramos justas as lutas das massas trabalhadoras por melhores salários e outras regalias sociais»**, existindo alguns aspectos para os quais se torna necessário estar alerta e que especificou: **«As reivindicações exageradas aceleram a liquidação da média e pequena empresa e a sua concentração nas mãos dos grandes monopólios. A greve generalizada, pelos perigos que comporta, traria uma vaga de desemprego e o caos económico com as suas consequências, que facilmente instauraria no nosso país um clima de confusão e levaria as classes trabalhadoras à desorientação, acarretando inevitavelmente mais miséria e mais sacrifício para o nosso povo. Nós comunistas que sempre incitámos os trabalhadores a lutar por melhores condições de vida e a utilizarem a greve como arma para fazerem valer os seus direitos, aconselhamos a recorrer a ela quando se esgotarem outras formas de luta, mas condenamos o recurso a ela só pelo gosto de a fazer.»** (...) **«Nós comunistas que pertencemos na grande maioria à classe operária estamos em contacto permanente com os nossos irmãos trabalhadores e sabemos que a greve só é utilizada em último recurso».**

«Porém há ainda algumas camadas mais despolitizadas das classes trabalhadoras que são arrastadas por grupos esquerdistas irresponsáveis que objectivamente fazem o jogo da reacção, ou então por grupos de direita, com rótulos de esquerda criados pelo fascismo para lançar a confusão e criar a divisão entre o povo».

E interrogava ao terminar: **«A quem serviria uma onda generalizada de greves neste momento? Quem está actualmente interessado na divisão, na desorientação, na confusão e no caos? Não foi sempre este o terreno aproveitado pela reacção para se instalar?»**

Relativamente a este assunto, ainda há uns anos atrás a Imprensa Internacional comentou largamente a descoberta de que a CIA financiava secretamente vários grupos da ultra-esquerda espalhados no mundo. Certamente que não o fazia por intuitos altruístas. Aliás, só assim se compreendia que grupos marginais, sem o mínimo de representatividade política, pudessem desenvolver actividade tão intensa, apresentando publicações de propaganda contestatária de grandes tiragens e praticamente de graça. O dinheiro vinha de algum lado.

A VERDADEIRA FACE DO POVO PORTUGUÊS

Jaime Serra, operário do Alfeite membro do Comité Central há vinte anos, esteve na clandestinidade durante 27 anos, tendo sido preso em 1937, 1949, 1954 e 1958; no entanto, conseguiu evadir-se de Peniche em 1950, de Caxias em 1956 e novamente de Peniche em 1960.

Começando por afirmar que a verdadeira face do Povo português é bem diferente daquela que os fascistas diziam, esclareceu alguns dos pontos fundamentais que permitiram o 25 de Abril, entre os quais a luta dos trabalhadores e dos soldados que viraram as armas contra os tiranos e a justa guerra dos povos das colónias. Referindo por último que a liberdade do povo precisa de ser defendida tenazmente, alertou as massas para a conspiração que continua a trabalhar na sombra.

Depois de Albano Freire Nunes, membro do DORL, que focou o aspecto de o grande capital e o esquerdismo convergirem nos seus objectivos, falou José Magro.

Figura serena, os cabelos quase brancos, foi dos militantes comunistas que mais tempo permaneceu nas prisões fascistas: 21 anos.

A sua voz firme, mas pausada, empolgou a assistência.

«Organizar, organizar sempre», foi o ponto principal defendido por aquele orador, várias vezes interrompido por salvas de palmas ou pela multidão a gritar em coro «PCP». Organizar a classe operária contra o capitalismo, organizar a aliança da classe operária com as Forças Armadas; organizar a vigilância proletária; organizar poderosos movimentos de camadas específicas da população tais como o Movimento Democrático das Mulheres, o Movimento dos Jovens Trabalhadores e a União dos Estudantes Comunistas; organizar o partido da classe operária e de todos os trabalhadores que é o glorioso Partido Comunista Português; organizar o movimento sindical e dar origem a uma poderosa CGT.

José Magro falou depois do grande partido dos assassinados e dos presos, o grande partido da resistência antifascista — o PCP — como o provam as jornadas maravilhosas do 1.º de Maio e Baleizão.

E José Magro terminou recordando a luta do Partido que se ligou definitivamente às massas exploradas, acrescentando: **«Os membros do PCP não devem contar-se hoje por milhares, mas por dezenas e centenas de milhares».**

O comício terminou com a assistência entoando a **«Internacional»** e o **«Avante camarada»**.

Entretanto, os comícios programados pelo DORL prosseguem hoje. O primeiro em Olivais, no Campo Desportivo dos Olivais, pelas 16 horas, e o segundo em Santa Iria da Azóia, às 21. Amanhã, no campo de futebol da Póvoa de Santa Iria, pelas 18, e no campo do Odivelas Futebol Clube em Odivelas pelas 21 horas.

T.R.

Emigrantes socialistas contra o pessoal das embaixadas

Substituição irrecusável de todos os funcionários das Embaixadas e Consulados e de todas as representações do antigo regime no estrangeiro — é a exigência feita pela Federação dos Núcleos do Partido Socialista no estrangeiro, reunida em 18 e 19 de Maio para analisar a situação dos emigrantes portugueses à luz da revolução democrática do «25 de Abril».

São as seguintes as reivindicações apresentadas às autoridades portuguesas: Substituição de todos os funcionários importantes de Embaixadas, Consulados, Serviços de Emigração, Delegações Comerciais, Casas de Portugal e Serviços de Turismo nos países em que existe uma forte emigração, como Alemanha, Bélgica, França, Inglaterra e Luxemburgo; garantia absoluta que os novos funcionários têm um passado de democratas; ligação dos Serviços de Emigração aos Serviços Consulares e criação do lugar de Adido Social, encarregado de promover a solução dos problemas dos emigrantes, nas Embaixadas dos referidos países; na renovação do contrato dos professores nomeados no estrangeiro que faziam uma propaganda ostensiva do regime fascista; renegociação dos acordos de emigração actualmente existentes; concessão de passaporte ordinário a todos os portugueses que têm residência fixa no estrangeiro e decidiu ainda proceder a um estudo pormenorizado dos problemas da emigração e elaborar propostas de solução que farão parte de um caderno de reivindicações e divulgar proximamente.

Encerrado o Instituto Comercial do Porto

No decorrer de uma assembleia magna entre professores e alunos foi decidido encerrar o Instituto Comercial do Porto. Tal decisão deverá manter-se até que as reivindicações apresentadas por aquele estabelecimento de ensino sejam tratadas pela entidade competente, que se entende ser a Direcção-Geral do Ensino Superior e não a Direcção-Geral do Ensino Secundário.

PPD no Porto

Comunica a Comissão Organizadora do Partido Popular Democrático que abre na próxima semana a sede do P.P.D. no Porto, sita no antigo quartel da ex-Legião Portuguesa (Rua Pedro Hispano). Entretanto, entraram em começo de funcionamento os núcleos de Leiria, Caldas da Rainha e Pombal.

GALERIA S. MARÇAL, LDA.

Certifico que, por escritura de hoje, exarada de fl. 9 a fl. 10 do livro de notas para escrituras diversas n.º 23-A do 11.º Cartório Notarial de Lisboa, foi constituída entre Hildebrand da Conceição Ferreira e o Dr. Alexandre José Ribeirinho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de Galeria S. Marçal Ld.ª, dura p'or tempo indeterminado, a contar desta data, e tem a sede em Lisboa, freguesia das Mercês, na Rua de S. Marçal, 109 e 111.

2.º

O seu objecto é o exercício da actividade de bricabraque e restaurante típico, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem e não dependa de autorização especial.

3.º

O capital social é de 100 000$, já inteiramente realizado, em dinheiro, entrado no cofre da sociedade, e divide-se em duas quotas iguais, de 50 000$, possuindo uma cada sócio.

4.º

A gerência, dispensada de caução e remunerada ou não, como se deliberar, pertence a todos os sócios, que são nomeados gerentes, os quais podem delegar um no outro os poderes de gerência, por meio de procuração.

§ 1.º A sociedade fica obrigada com as assinaturas de dois gerentes.

§ 2.º A sociedade não pode ser obrigada em fianças, avales, abonações, letras de favor e em todos os actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

5.º

A cessão de quotas a estranhos depende do consentimento dos sócios não cedentes, que terão o direito de preferência na sua aquisição.

6.º

As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não exija outras formalidades.

7.º

Por falecimento ou interdição de qualquer sócio, a sociedade continuará com os sobrevivos ou capazes e os herdeiros do falecido ou representante legal do interdito, nomeando aqueles um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

Está conforme.

11.º Cartório Notarial de Lisboa, 8 de Maio de 1974

O Segundo-Ajudante, **Mário José Fraga da Silva**

DL/NACIONAL

DESERTORES E REFRACTÁRIOS

A JUNTA REJEITA O ESTATUTO DE OBJECTOR DE CONSCIÊNCIA

A propósito da situação dos desertores e refractarios, a Junta de Salvação Nacional divulgou o seguinte comunicado:

. A amnistia concedida aos desertores, compelidos e refractarios pelo Decreto-Lei 180/74 de 2 de Maio, representou um acto de boa vontade e compreênsão da Junta de Salvação Nacional, eliminando o passado e concedendo a oportunidade de integração na comunidade nacional.

Não pode, porem, significar um tratamento de favor para certo grupo de cidadãos em face das obrigações militares genericamente definidas.

Entende-se que não será legítima a pretensão de afastar o sagrado princípio da igualdade dos cidadãos perante a lei. Todos os portugueses devem cumprir os seus deveres militares em igualdade de condições.

2.º Por aplicação destes princípios, os amnistiados cumprirão o serviço militar em condições totalmente iguais aos outros cidadãos. Não ficam sujeitos a sanções disciplinares ou administrativas de qualquer ordem, em particular as decorrentes da sua situação irregular ou de carácter público.

3.º São-lhes, todavia, aplicáveis as leis e demais normativos que vinculam todos os cidadãos, nomeadamente a lei do serviço militar, que inclui o regime de serviço militar obrigatório, a ser cumprido no local e da forma legalmente previstos.

4.º Admitir regimes de excepção representaria dar-se um alcance que, como se disse, a amnistia não comporta e que colocaria todos os restantes cidadãos que cumpriram e vão cumprir as suas obrigações militares em incompreensível situação de desfavor.

5.º O cumprimento do serviço militar de compelidos e refractários e a conclusão do serviço já iniciado pelos desertores, pode, portanto, implicar, como já foi divulgado, a sujeição às normas de nomeação para o Ultramar, que se resumem a:

— Seguirão para o Ultramar os que já lá se encontravam, os que já se encontravam nomeados e os que teriam sido nomeados pela sua posição na escala, se não tivessem desertado.

— Poderão ser nomeados para o Ultramar aqueles a quem, no final da instrução de especialidades que vierem a frequentar, em função da nota de aproveitamento obtida (cursos de oficiais e sargentos) ou do seu número mecanográfico, vier a caber a nomeação, conjuntamente com todos os que terminaram a instrução nessa altura.

6.º Dum modo geral, quem se apresentar entrará imediatamente ao serivoço se já estava «pronto da instrução» ou aguardará chamamento para a primeira oportunidade, se ainda não tiver completado a instrução.

7.º A criação de um estatuto de objector de consciência, a nossa actual lei não o prevê.

8.º Relativamente às duvidas surgidas sobre a efectiva aplicação da amnistia, para além daquelas já esclarecidas, quanto à revisão da atribuição da especialidade está a ser encarada como a abertura possível, terá logicamente de obedecer ao critério aplicável aos que estão ao serviço. Quanto à actualização de habilitações dos desertores so poderá ser considerada para os médicos e sem prejuízo da oportuna obtenção das qualificações militares, como se verifica para os que estão ao serviço.

9.º O problema mais premente da situação derivada duma precipitada entrada no país não tem outra solução executível senão a concessão da facilidade de regresso ao estrangeiro até 31 de Maio, com o passaporte ou salvo-conduto que utilizaram para a entrada, conjugada com a anulação da apresentação nos DRM e unidades daqueles que o solicitarem.

10.º Esta solução dará aos que já entraram no país a possibilidade de, tal como os que ainda não entraram, escolher a melhor altura para o seu regresso definitivo à Pátria e regularização da sua situação militar, após se terem libertado dos compromissos que tenham assumido nos países que os acolheram, vindo então participar na reconstrução de Portugal libertado, com todos os seus direitos e também com todas as suas obrigações.

Mais quatro casos de cólera

PORTO, 25 — Mais quatro crianças foram internadas no Hospital Joaquim Urbano por suspeita de haverem sido atingidas pelo surto de cólera. Três delas são irmãs da pequena Graça Maria que há oito dias se encontra internada no mesmo estabelecimento hospitalar, conforme noticiámos.

Nomes: Maria Luísa Silva Ferreira, de 14 anos; José Augusto Magalhães Ferreira de Sousa, de 6; Maria Adelaide Magalhães Ferreira de Sousa, de 2, e ainda um garoto de 3 anos morador no prédio das outras crianças, na Rua Alto do Facho, 28, em Formigosa, Oliveira do Douro (Gaia).

Segundo informação do Hospital, os doentes estão a reagir bem, aguardando-se o resultado das análises a fim de se determinar se se trata ou não da terrível doença.

Os ferroviários demitiram a administração da CP

A delegação sindical que representa os trabalhadores da CP enviou-nos esta madrugada um comunicado, que dá conta da primeira vitória no processo reivindicativo em curso: a demissão de todo o conselho de administração da poderosa companhia. Eis o texto:

De acordo com uma determinação da reunião de sindicatos da CP, onde foram aprovados dois documentos que resumem as reivindicações imediatas dos ferroviarios, uma delegação daqueles sindicatos encontrou-se com o secretário de Estado das Comunicações e com um representante do Ministério do Trbalho.

A delegação, acompanhada pelo delegado da Junta de Salvação Nacional, deu conhecimento aquelas Entidades da gravidade da situação na CP e da urgência de medidas de solução adequadas.

Posteriormente a uma reunião do secretário de Estado das Comunicações com o respectivo Ministro, foi-nos comunicado, às 23 horas e 20 minutos, telefonicamente, para o Sindicato do Centro, o seguinte:

1.º **Todos os elementos do actual conselho de administração são demitidos, a partir de amanhã, dia 25 de Maio.** 2.º São designados imediatamente o eng.º Almeida e Castro e o dr. Rodrigues Coelho, dois dos representantes eleitos pelos trabalhadores, para assegurarem o funcionamento da Administração. 3.º A partir de segunda feira, dia 27, prosseguirão os contactos entre a Comissão Sindical, o delegado da Junta de Salvação Nacional e o secretário de Estado das Comunicações com o objectivo de completar o Conselho da Administração. 4.º As outras reivindicações apresentadas serão, igualmente e a partir da mesma data, objecto de negociações.

SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS DE LISBOA

Convidam-se representantes de cada uma das comissões de pessoal eleitas nas reuniões de trabalhadores realizadas no Sindicato e das comissões de outras empresas para uma reunião de trabalhos a realizar na «3.ª-feira, dia 28, às 21,30 horas na Rua do Alecrim, 46-1.º», para «Análise das acções desenvolvidas e seus resultados».

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS ESCRITÓRIOS

A lista "A" continua a receber inumeras adesões

A nova direcção do Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa é eleita no próximo dia 31. Pela primeira vez os trabalhadores têm oportunidade de escolher os seus verdadeiros representantes, para que estes pugnem pelos direitos e pelos interesses da classe, já que a anterior direcção, imposta pelo Governo fascista sempre procurou entravar a justa luta reivindicativa dos empregados de escritório.

Agora a opção pertence aos trabalhadores, que não devem embarcar em soluções oportunistas que certos elementos, aproveitando a confusão do momento, pretendem aconselhar aos menos esclarecidos. Mais do que nunca a vigilância é necessária, repudiando os trabalhadores com firmeza tanto as soluções da direita como da ultra-esquerda que, inconscientemente, faz o jogo da reacção.

UM PASSADO DE LUTA

Os elementos que constituem a **lista A**, nas próximas eleições para a Direcção do Sindicato, têm um passado de luta permanente contra a direcção que anteriormente ditava ordens. Foram indivíduos que nunca se deixaram intimidar nem arrastar pelo desânimo, procurando por todos os meios minimizar a actividade da direcção anterior sempre que era lesiva para os interesses dos trabalhadores. Foram alguns deles também que tomaram a iniciativa de ocuparem o Sindicato na manhã de 27 de Abril e expulsarem os corpos gerentes. Depois, numa reunião magna efectuada passados dois dias, os sócios manifestaram a sua confiança ao confirmarem aqueles novos elementos como direcção provisória, enquanto a vida no Sindicato não se normalizasse. Correspondendo a esta confiança a actual direcção provisória informou numa assembleia-geral realizada no Coliseu dos Recreios que era sua intenção candidatar-se.

SALÁRIO IGUAL PARA TRABALHO IGUAL

Marília Villaverde Cabral, candidata pela **lista A**, desde 1971 que tem vindo a desenvolver profunda actividade sindical como elemento da comissão directiva da ex-25.ª Secção (Empregados da Previdência). Foi com ela pois que falámos primeiro.

Começando por referir as dificuldades que encontrava anteriormente para fazer vingar os interesses dos trabalhadores exemplificou o que se passou com as arquivistas dos serviços da Previdência que, quando destacadas para os postos clínicos das Caixas deveriam receber um subsídio mensal de 500$00. Como o pagamento não fosse efectuado alertaram a direcção para que esta tomasse as medidas necessárias. Simplesmente o assunto foi sempre protelado através de desculpas várias e nem as insistências quase diárias conseguiram resolver o assunto.

Em relação aos projectos futuros da **lista A**, caso seja eleita, Marília Villaverde Cabral afirmou:

— Torna-se urgente abrir o Sindicato, que durante estes anos esteve fechado para os trabalhadores. Nesse sentido foi apresentada uma proposta durante a sessão do Coliseu, que foi aprovada, e na qual se estipulava que deixaria de haver distinção entre sócios contribuintes e sócios efectivos. Não se justifica a discriminação imposta pelo fascismo e que só servia para dividir os trabalhadores.

No respeitante à vida sindical acentuou que muito há a fazer neste campo, em virtude do silêncio e da despolitização fomentada pelo fascismo, sendo intenção «fomentar o mais possível nas empresas o aparecimento de delegados sindicais, que são um elo de ligação entre os trabalhadores e o Sindicato».

Referiu por último que se torna imperioso o conceito de salário igual para trabalho igual, sendo outro dos objectivos chamar a mulher para a vida sindical para que compreendam que é um direito e um dever que têm como trabalhadoras.

TRABALHAR EM CONJUGAÇÃO COM OS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO

José de Oliveira Hipólito, também candidato pela **lista A**, foi o principal promotor da ocupação do sindicato no dia 27 de Abril. A sua actividade ali começou em 1969 integrado num grupo de trabalho «ad hoc» da Revisão dos Estatutos, depois foi dirigente da ex-15.ª Secção (Comércio de Automóveis).

No dia que trocámos impressões tinha estado durante a manhã no Ministério do Trabalho para pedir a homologação de um certo número de contratos de trabalho e a suspensão de outros que só o serão de acordo com a decisão final dos trabalhadores. **«Esta é a política que nos propomos — trabalhar em conjugação perfeita com os empregados de escritório».**

Seguidamente referiu que o Sindicato considera um abuso aos trabalhadores o despedimento sem justa causa e que tencionam organizar o serviço de contencioso de molde a poder intervir energicamente contravessas medidas arbitrárias. «Aliás, tencionamos fazer uma ampla campanha e um estudo detalhado para que seja apresentado ao Ministério do Trabalho uma lei que proiba estes abusos».

Recordou finalmente certas orientações para a vida sindical sendo intenção da direcção se for eleita a elaboração de um plano de salário mínimo nacional, como vem expresso no programa da campanha eleitoral, bem como a definição de um contrato de trabalho tipo, nos moldes como é praticado nos outros países da Europa.

Mas estes são só alguns dos pontos que o programa apresenta. Entretanto, continuam a chegar às centenas as adesões à **lista A** por parte dos mais variados sectores dos empregados de escritório.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Tal como tem sido anunciado, a récita da ópera **«PELLEAS ET MÉLISANDE»** primitivamente marcada para hoje (sábado, 25) é transferida para **3.ª FEIRA, 28 DE MAIO** às 21.15, mantendo-se a validade dos bilhetes.

Amanhã, Domingo, 26, às 16.30, realiza-se o habitual espectáculo da Tarde.

Na 2. feira, 27, pelas 18.30, no Salão Nobre do Teatro de S. Carlos, o Director, João de Frentas Branco, profere uma palestra sobre «PELLEAS ET MÉLISANDE» E O CENTENÁRIO DO IMPRESSIONISMO FRANCÊS. A entrada é livre.

O caso da venda de peixe em volta da Lota da Ribeira

A propósito do artigo «Contrabando de peixe em volta da lota da Ribeira», que recentemente publicámos, enviou-nos o sr. José Augusto Parreira (presumimos ser este o nome, por dificuldade em decifrar a rubrica), sócio-gerente da firma Parreira e Irmão, Ld.ª, uma longa carta. Anexas a esta, inúmeras fotocópias de artigos publicados em agluns colegas nossos, nomeadamente em «República», com os quais pretendeu sanear o comércio do peixe, tarefa de que foi, a partir de certa altura, impedida pela PIDE, que o avisou estar a «atentar contra a segurança do Estado».

O sr. Parreira, cuja firma é fornecedora de peixe e marisco, com sede no Cais do Gas 8, diz, a certa altura:

. «A Lota da Ribeira, quaisquer lotas do País, todas as lotas têm como única função vender em leilão degressivo ou progressivo, quantidades de pescado capturado pelo exercício da pesca, mediante a remota lei natural da oferta e da procura. Não se confundam portanto os senhores comissários de venda da Lota da Ribeira: as lotas têm como função específica vender somente o pescado descarregado directamente dos barcos pesqueiros em determinada praia, porto de pesca ou como lhe queiram chamar, e são uma realidade em todos os centros pesqueiros do País e, caso curioso, em localidades ribeirinhas onde a pesca na água doce o justifique.

A Lota tem como função, perante a lei da oferta e da procura, estabelecer o preço do pescado, que o pescador recebeu como dádiva da Natureza, sem prejuízo evidente, para o seu trabalho, e por tal, o leilão estabelece legalmente o justo preço, em relação sempre às quantidades capturadas, que por consequência são a mola real da lei natural da oferta e da procura.

Verifica-se, assim, que, apesar das estatísticas mundiais garantirem um aumento de captura de pescado na ordem dos 300 por cento desde 1938 aos nossos dias, no tocante a Portugal, as capturas têm diminuído, e de tal modo assustador que os comissáriosde venda da lota da ribeira, que só tardiamente se aperceberam do facto, sentem diminuídos os seus rendimentos, mas por outro lado nada fizeram para enfrentar a situação.

Limitou-se a maioria a esperar por um milagre, maneira cómoda de certas camadas em solver problemas, mas parece que a Natureza, outrora tão pródiga nas suas dádivas de pescado, se recusa agora a prosseguir, e na verdade, a manifesta falta de pescado, a falta de preparação comercial, a falta de apetrechamento para uma actividade, a falta de responsabilidade empresarial de certos comissários de venda da lota da Ribeira, que por comodidade não se colocaram a par do momento actual, recusando ver o problema com objectividade — todos estes factos aliados, e cuja responsabilidade só a esses senhores pode ser imputada, atirou-os para uma inactividade, posta somente em funcionamento, quando sem arriscarem um centavo, sem compromissos de qualquer espécie, em determinados períodos, os barcos de pesca descarregam a sua preciosa carga na Lota da Ribeira.

Chamar «contrabando» ao trabalho útil dos outros, é manifesta falta de respeito pelo seu semelhante, é a total recusa aos princípios que sustentam as democracias.

O armazenista, grossista, camionista, ou como lhe queiram chamar, limita-se a praticar um comércio, fundamentalmente, por sua conta e risco, a colocar um produto que abunda em determinada região numa outra onde escasseia, e neste princípio, sendo indispensáveis infra-estruturas, sendo necessário muito trabalho, no caso presente, compra nas diversas lotas do País as quantidades sobrantes desses pequenos centros de consumo, que na generalidade são grandes centros de produção, enriquecendo e apoiando portanto essas regiões contribuindo para uma melhor distribuição da riqueza, retribuindo-se ao trabalhador o valor justo do seu trabalho.

Pergunto: será legal que os comissários de venda da Lota da Ribeira vendam nessa mesma lota o pescado que já foi vendido noutras lotas espalhadas pelo País?

. Respondendo: não é legal, dado que as leis vigentes e aplicadas no comércio de peixe estabelecem percentagens de lucro ilíquido, quer para grossistas, quer para retalhistas, a partir do preço em lota, e aplicada a lei natural da oferta e da procura, que estabelece definitivamente a actividade dos comissários de venda da Lota da Ribeira e de todos os outros, que eles pretendem exterminar.

Aos primeiros compete vender o pescado descarregado directamente dos barcos pesqueiros para a Lota da Ribeira, e nunca vender, pela segunda vez, o pescado já vendido noutras lotas.

Aos segundos, como é lógico, adquirindo o pescado em lotas diversas, não aquela onde se estabelecem, compete comercializar o pescado, e ao preço inicial de cada lota, sujeitando-se a sua actividade ao lucro estabelecido por Lei, e ao prejuízo nunca reembolsável — isto na essência e comércio —, de outro modo se não compreenderia, que ao pretender o comissário de vendas da Lota da Ribeira, o Signatário, adquirir uma navalha, tivesse que se deslocar a Guimarães, ou, ao pretenderem uma fatiota, se deslocassem necessariamente à Covilhã».

ECONOMIA HIPOTECADA PELA GUERRA COLONIAL

Portugal é, se exceptuarmos a Turquia, o país mais pobre da O.C.D.E.. O seu rendimento por habitante é aproximadamente de 750 dólares (3600 francos) por ano, o que corresponde a apenas a 300 francos por mês. Face a este estado de subdesenvolvimento, o «arranque» económico do país encontra-se bloqueado por uma grave penúria de mão-de-obra ocasionada pelas consideráveis necessidades do Exército e pela emigração de numerosos trabalhadores. É essencial romper este círculo vicioso, na medida em que o subdesenvolvimento provoca a emigração, a qual, por seu turno, agrava o subdesenvolvimento.

Dos 9 milhões de habitantes, aproximadamente, com que Portugal conta, a população activa representa apenas um terço: 3 milhões de pessoas. Cerca de 2 milhões de portugueses trabalham no estrangeiro, contribuindo com o envio de fundos para o equilíbrio financeiro do país. Enquanto que 1 30 000 habitantes abandonaram anualmente o país, de 1966 a 1971, o exército compreende 220 000 homens, três quartos dos quais — 147000 — se encontram no Ultramar.

No seu último estudo sobre Portugal, os especialistas da O. C. D. E. chamavam a atenção para os obstáculos institucionais ao desenvolvimento: **não aproveitamento das terras pelos grandes proprietários** (um terço da população compõe-se de agricultores) e **insuficiência do investimento.** Os mesmos especialistas preconizavam uma política coordenada com vista ao aumento da produtividade agrícola, do número dos empregos industriais e da redução das correntes migratórias.

O segundo ponto negro da economia portuguesa reside na **inflação. As despesas militares, que representam cerca de 40 por cento do orçamento, constituem um dos seus principais alimentos. A subida dos preços acelerou-se em Portugal desde 1961, para atingir 19 por cento o ano passado. Todavia, o escudo — 20 cêntimos franceses — continua a ser uma moeda «forte». Este paradoxo explica-se pela importância das reservas monetárias do país — da ordem dos sete biliões de francos — fornecidas simultaneamente pelas remessas dos trabalhadores portugueses no estrangeiro (8 por cento do rendimento nacional) e pelas receitas do turismo (cinco milhões de pessoas em 1973).**

A PARTICIPAÇÃO COMERCIAL DOS INGLESES, ALEMÃES E AMERICANOS

No total, as entradas de invisíveis compensam largamente o défice da balança comercial, que ultrapassou o ano passado os dois biliões de francos. Os ingleses, os alemães, os americanos e os franceses são os principais parceiros comerciais de Portugal que, depois de ter feito parte da «pequena zona de livre câmbio», se voltou, após a entrada da Grã-Bretanha para o Mercado Comum, para o lado de Bruxelas, tendo assinado em Julho de 1972 um acordo de associação com a C. E. E.

As exportações francesas para este país atingiram, em 1973, 1144 milhões de francos, em comparação com 794 milhões em 1972 (mais 44 por cento), apresentando os bens de equipamento 40 por cento do total. Em contrapartida, as importações da França atingiram 453 milhões em lugar de 356 milhões em 1972 (mais 27 por cento). O défice português aumentou assim em 58 por cento, passando de 438 para 691 milhões de francos.

Portugal realiza um quarto das suas trocas comerciais com as suas «províncias ultramarinas», as quais possuem importantes riquezas em energia e matérias-primas: petróleo (9 milhões de toneladas por ano), cobre, manganés, níquel e diamantes em Angola; hidroelectricidade, açúcar e café em Moçambique.

DESERTORES E REFRACTÁRIOS DE PARIS

RECUSA A TODA A COLABORAÇÃO NA GUERRA COLONIAL

Um grupo de desertores e refractários anticolonialistas exilados em Paris distribuiu um manifesto, em francês e português, onde declaram ter-se constituído em comite anticolinialista, e apoiando a atitude nas seguintes considerações:

. «O nosso acto de deserção ou insubmissão teve e tem um conteúdo profundamente anticonialista: recusa de colaborar na opressão e na guerra contra os povos das colónias portuguesas e de tomada de partido a favor da sua luta de libertação nacional. O nosso acto não depende, pois da forma de governo em Portugal, mas da posição e política deste face ao princípio do direito dos povos das colónias à imediata e total independência. Apoiamos incondicionalmente a posição dos nacionalistas africanos ao afirmarem: «Pegámos em armas, não para sermos portugueses livres, mas sim para sermos africanos livres.»

E reivindicam:

«O reconhecimento e aplicação imediata e total do princípio do direito à independência dos povos das colónias portuguesas; o fim, nesta base da guerra colonial; cessação imediata de todo o apoio, directo ou indirecto, à política colonial portuguesa, quer sob a forma militar, quer sob a forma, diplomatica ou economica».

. O comité declara que continuará «a promover uma larga informação e discussão da situação política em Portugal e sua evolução, assim como o desenvolvimento da nossa campanha anticolonislista».

Subescrevem o documento Álvaro Morna, António Jacinto Rodrigues, António Lameiras Figueiredo, Fernando Almeida Ribeiro, Helder Antunes, Helder Belo, Jaime Bastos, João Jardim, João Quintela, Jose Augusto da Silva Marques, Julio Henriques, Luís Matias, Manuel Carvalho, Pedro Andrade e Sierik da Silva Karim Ahmad. O seu endereço e o seguinte: A. Morna, 37 P1 des Corolles, Appt. 17, 92 Courbevoie.

AOS PROPRIETÁRIOS DE FARMÁCIA

Tomou-se conhecimento de que um pequeno grupo de colegas convocou uma reunião para discutir a legitimidade dos corpos gerentes recentemente eleitos por grande maioria, face a outra lista. Informa-se que a convocada reunião não pode ser considerada válida no contexto político actual e que já está em curso um referendo, a toda a Classe, de forma a auscular-se, democraticamente, a vontade dos proprietários de farmácia.

A DIRECÇÃO

2 SEMANAIS EXCURSÕES

AVIÃO A JACTO • HOTEIS DE 1ª CLASSE E LUXO
ACOMPANHADAS POR DELEGADO abreu

ÁFRICA
ÁFRICA DO SUL · MOÇAMBIQUE
RODÉSIA · ANGOLA
Este ano enriquecida com WANKIE PARK
(Reserva de caça)
Partidas 26/5-14/6-8/9
24 DIAS DE VIAGEM PREÇO 35.700$00

O SONHO DO JAPÃO
JAPÃO · TAILÂNDIA · HONG-KONG
MACAU · FILIPINAS · PÉRSIA
Partidas: 19/5-14/7-4/8
11/8-1/9 e 8/9
24 DIAS DE VIAGEM PREÇO 41.200$00

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
PORTO ... COIMBRA ... LISBOA ... FARO ...

ESCÓCIA E LONDRES
Partidas semanais (5ª, 6ª e Dom.) de Junho a Outubro
● Avião + Autopullman
● Hotéis com banho + Refeições
● Várias visitas de Cidades e Lagos
● Guia Acompanhante
1 ou 2 SEMANAS
RESERVAS E INFORMAÇÕES
abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

1 SEMANA em LONDRES
PARTIDAS:
TODOS OS DOMINGOS
Maio 5, 12, 19 e 26
Junho 2, 9, 16, 23 e 30
Preços excepcionais desde 3.450$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto TRIDENT
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Visita turística de Londres
● Taxas hoteleiras
● Sobretaxa de combustível
● Acompanhante abreu
PREÇO ESPECIAL PARA JOVENS COM ESTADIA EM CASA PARTICULAR 2.900$
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade, 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA
7 OU 9 DIAS
PARTIDAS:
Julho 5, 11, 19, 25
Agosto 2, 8, 16, 22, 30
Setembro 5, 13, 19
Preços excepcionais desde* 2.550$
INCLUINDO:
● Viagem em avião a jacto BOEING 727
● Estadia no Hotel
● Transportes em terra
● Excursão na ilha
● Assistência de Guia abreu
* a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Telef. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 207 • Telef. 3 79 21
COIMBRA: Rua da Sota, 2 • Telefs. 2 70 11/2
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

DL/ESTRANGEIRO

ANTÁRCTICO

Pretensões expansionistas atribuídas ao Brasil

BUENOS AIRES, 25 (ANI) — O general argentino Jorge Leal, o primeiro homem que alcançou o pólo Sul com uma expedição terrestre, criticou o Brasil por causa das suas pretensões expansionistas no Antártico — noticia a agência cubana «Prensa Latina».

Comentando a decisão brasileira de enviar uma missão científica ao continente branco, Leal escreveu num artigo: «Que ninguém se engane. São considerações puramente geopolíticas e preocupações de ordem económica que estimulam o apetite jamais satisfeito, camuflado desta vez sob motivações científicas».

Em seguida, o general afirma que os brasileiros, não possuindo qualquer direito que permitisse incursões na zona, tentam mascarar as suas intenções.

Leal é um general de brigada na reserva, que consagrou a sua carreira militar à pesquisa científica e à consolidação da soberania da Argentina sobre as terras antárticas.

Em 1952 fundou a «Base Esperança», no meio dos glaciares e dirigiu depois as bases «General San Martin» e «General Belgrano».

Quando era chefe do Instituto Antártico do Exército onrganizou e chefiou em 1965 uma expedição terrestre que, naquele ano, conquistou o Pólo Sul.

Embora o general Leal nunca tivesse feito política, é considerado como identificado com uma posição nacionalista e popular.

Os brasileiros começaram a interessar-se pelo Antártico há pouco tempo.

No Antártico — explica o general — existem minerais e elementos considerados essenciais, entre eles o petróleo e dentro em breve o céu do continente branco será cruzado pelas novas rotas aéreas, que unirão o hemisfério americano à África, Ásia e Oceania.

Aquelas terras geladas são consideradas pela Argentina como sua propriedade desde o século passado.

A terminar o artigo, o general Jorge Leal exorta para que se tomem medidas diplomáticas, a fim de se evitar a realização da missão científica brasileira.

Novo acordo comercial durante a visita de Nixon a Moscovo

WASHINGTON, »/ — (Por Ruiz de Elvira, da EFE-ANI) — Os Estados Unidos e a União Soviética firmarão um novo acordo comercial por dez anos, coincidindo com a visita do presidente Richard Nixon a Moscovo, numa aparente tentativa de forçar o Congresso a conceder à URSS um tratamento de nação mais favorecida.

A decisão foi anunciada conjuntamente em Washington pelo ministro do Tesouro dos Estados Unidos, William Simon, e pelo ministro interino do Comércio Externo da União Soviética, Mikhail Kuzman. No fim da reunião da comissão comercial sovietico-norte-americana.

Actualmente ambas as potências operam em base ao acordo firmado em Outubro de 1972, válido para três anos, porém a lentidão com que o congresso está a analisar o novo projecto de lei comercial que prevê a concessão de nação mais favorecida à União Soviética dificultou em extremo a sua aplicação.

Até ao momento, a URSS autorizou 17 empresas norte-americanas a abrir sucursais em Moscovo, pelo que o Banco de exportação e importação dos Estados Unidos está a financiar a construção do centro de comércio internacional na capital soviética.

O novo acordo a longo prazo teria como objectivo facilitar os intercâmbios comerciais e a cooperação industrial, tecnológica e económica. A decisão de firmar um acordo e não um tratado foi tomada tendo em conta que este último teria o Senado que o aprovar por uma maioria de dois terços, o que seria evidentemente muito difícil, dada a grande quantidade de senadores que não compartilham da posição de Nixon quanto aos países socialistas.

O principal obstáculo com que se enfrenta o desejo soviético de obter o tratamento de nação mais favorecida, desejo compartilhado sem reservas pela Casa Branca, é a condição imposta pelo influente senador Henry Jackson de que tal tratamento deve ser concedido somente quando a Rússia permitir que os judeus emigrem livremente.

Se o senado aprovar a proposta de Jackson, Nixon vetará sem dúvida o projecto completo. Com o fim de evitar um novo confronto entre a administração e o Congresso, a Comissão Financeira do Senado prefere que os dois Henry — o Secretario de Estado, Kissinger, e o senador Jackson — cheguem antes a um compromisso.

O próprio presidente Nixon pediu esta manhã pessoalmente ao presidente da dita comissão, o democrata Russel Long, que recebeu na Casa Branca, para que faça todos os possíveis por que se apjove quanto antes a nova lei comercial, fazendo caso omisso da emenda trazida por Jackson, e concedendo por isso à União Soviética o estatuto de nação mais favorecida.

Mesmo assim, Nixon esteve também ontem reunido com oito deputados soviéticos com os quais discutiu pormenores acerca da sua viagem a Moscovo, prevista para 21 de Junho, e que segundo várias personalidades norte-americanas não devia ser efectuada devido à «debilitada posição interna» de que disfruta Nixon actualmente, quando se está a estudar a possibilidade do presidente ser impugnado, o que poderia culminar na sua destituição.

Alerta na fronteira México- EUA

TIJUANA (Mexico), 24 (R) — O México duplicou hoje a sua guarda fronteiriça na sequência de uma informação recebida dos Estados Unidos segundo a qual a herdeira de uma cadeia de jornais, Patricia Hearts, e outros revolucionários, tentavam atravessar a fronteira.

Roberto Solana, vice-chefe da polícia desta cidade mexicana na fronteira com a Califórnia, declarou ter recebido informações de funcionários americanos de que Patricia, de 20 anos, e outros membros do exército simbiótico de libertação (SLA) «estão a tentar atravessar ou já atravessaram a fronteira mexicana».

Solana explicou que guardas do lado mexicano da raia foram reforçados, tendo-lhes sido entregues fotografias de Patricia e de dois companheiros que se julga estarem na sua companhia — Emily e William Harris.

Acrescentou que a vigilância se centra nos veículos não mexicanos que atravessam a fronteira.

Segundo disse Solana, foi informado de que 300 polícias federais americanos se tinham concentrado em San Diego, no lado americano da fronteira, colaborando nas buscas.

Patricia Hearts é procurada pelo FBI como fugitiva armada e perigosa. E também por rapto.

CINORTE

COMPANHIA DE CIMENTOS DO NORTE, S. A. R. L.

Sede: Av. Fontes Pereira de Melo, 14-12.º — LISBOA

CAPITAL SOCIAL: 250 000 CONTOS

ENTREGA DE TÍTULOS

Avisam-se os Senhores Accionistas que a partir do dia 27 do corrente mês de Maio poderão efectuar a troca das cautelas representativas de acções desta Sociedade pelos correspondentes títulos definitivos, devendo para o efeito dirigir-se à sede social, no caso de terem manifestado a sua preferência por títulos nominativos, ou aos estabelecimentos de crédito onde foi feita a respectiva subscrição e que são os seguintes:

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

Lisboa, 25 de Maio de 1974

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O chá é bom para os dentes

LONDRES, 24 (R.) — Beber muito chá é bom para os dentes, segundo afirmou o professor Leslie Kardinak, da escola dentária da Universidade de Manchester.

Declarou numa conferência sobre dietas, nutrição e saúde da boca que o chá fornecia o nível geralmente recomendado de fluor.

A sua descoberta era baseada em quatro anos de pesquisas.

O professor acrescentou que o próximo passo seria apurar se o açúcar no chá anulava os efeitos benéficos do fluor.

Professores em greve

BUENOS AIRES, 24 (UPI/ANI) — Os professores fizeram ontem greve para conseguirem um aumento de salário de 26 por cento, tendo a respectiva confederação declarado que praticamente todas as escolas primárias e secundárias espalhadas pelo país estiveram fechadas.

Os professores ameaçarqm fazer novas greves este mês e em Junho, se a sua exigência de salário mensal mínimo não for satisfeita.

Vikings no Paraguai

BUENOS AIRES, 25 — (UPI/ANI) — O semanário «Gente» escreve que as inscrições murais encontradas no Paraguai, e verificadas por um antropologista em Buenos Aires, provam que os Vikings visitaram a América 500 anos antes de Cristovão Colombo.

A revista tirou fotografias de inscrições e desenhos em 40 cavernas situadas numa área próximo da costa brasileira, no local da descoberta anunciada há vários meses por antropologistas latino-americanos.

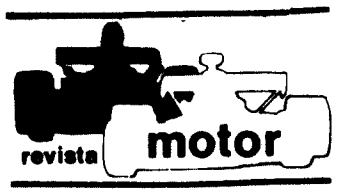
As fotografias e cópias dos escritos foram analisadas em Buenos Aires pelo antropologista Jaime Maria de Mathieu, diz, «Gente».

Mathieu afirmou que as inscrições foram feitas pelos Vikings em 967, quando chegaram alí vindos do México.

A embaixada da Argentina comenta uma notícia

Acerca de uma notícia segundo a qual o grupo guerrilheiro «Monteneros» acusava a vice-presidente da Argentina Isabel Peron de estar envolvida num escândalo financeiro, entrámos em contacto com a embaixada daquele país em Lisboa.

O secretário da embaixada, Justo Caraballo, declarou-nos que «se deve tratar de uma calúnia, integrada no conjunto de calúnias que se esperava após as autoridades governamentais terem ocupado um campo de treinos de guerrilheiros». Acrescentou o secretário da embaixada da Argentina: «Não acreditamos que a sr.ª Isabel Peron, a vice-presidente de reconhecida idoneidade moral estaja envolvida em qualquer escândalo político. As calúnias são as armas utilizadas por essa gente. De qualquer maneira, o que posso dizer é que a nossa embaixada não sabe de nada e não acredita em nada disso».



DL/GERAL

O governo da União Indiana é acusado de seguir o caminho das direitas

. NOVA DELHI, 25 .. (D.P.A.-A.N.I.) O Partido Comunista Indiano acusou o Governo de Indira Ghandi de seguir o caminho das direitas, «achando que a classe operária tem de ser suprimida.»

. Os oradores, numa sessão especial do executivo do partido central, realizada ontem, embora considerassem a presente política de ataque brutal contra os trabalhadores dos caminhos-de-ferro como um acto isolado, viram-na, por outro lado, como reflectindo a atitude geral do Governo para com os trabalhadores — revelou o informador do partido, Mohit Sen, durante uma conferência de Imprensa.

Contudo, «o balanço para a direita» falhará desde que «as massas populares lhe façam frente» .. acrescentou.

Um movimento mais para a direita realizado pelo partido dirigente resultará «em conflitos políticos dentro do partido e pressionará a iminência de uma luta de todas as forças esquerdistas e democráticas, incluindo os membros progressistas do partido dirigente.»

Um refém, ainda com as mãos amarradas atrás das costas, é arrastado pela polícia para lugar seguro depois de ter conseguido fugir do Banco Po Sang, de Hong-Kong, onde um assaltante reteve 11 pessoas durante 18 horas. O assaltante, Lee Wai Bun, de 30 anos, natural do Vietname do Sul, exigiu um carro para fugir mas foi preso pela polícia. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Vai e vem de Kissinger

TELAIVE, 25 — (R.) — O secretário de Estado norte-americano, dr. Henry Kissinger, parte hoje pela décima primeira vez para Damasco, prosseguindo o seu «vai e vem diplomático» com a ténue esperança de que poderá terminar amanhã a sua missão de quatro semanas destinadas a conseguir uma separação entre forças israelitas e sírias nos montes Golan, cenário de renhidas batalhas.

Ontem, foi morto um soldado israelita e mais dois ficaram feridos nessa frente.

Os israelitas empregaram aviões para atacar posições sírias ao sul da saliência ocupada durante a guerra de Outubro e afirmaram que todos os aparelhos regressaram a salvo, desmentindo uma informação militar síria dizendo que três jactos tinham sido abatidos.

Helicópteros destruídos

SAIGÃO, 25 — (R.) — Foram destruídos hoje sete helicópteros, após uma série de explosões abalar o aeródromo de Binh Thuy, a 130 quilómetros a sudoeste de Saigão, segundo revelaram fontes militares. Não houve vítimas.

Essas fontes disseram ainda que as explosões poderiam ter sido causadas por cargas colocadas por sabotadores comunistas.

«Até conhecemos os resultados da investigação, não podemos pôr de parte a possibilidade de se tratar de um trabalho feito do lado de dentro» — observou uma das fontes.

Entretanto, círculos militares de Saigão informaram que tropas comunistas entrincheiradas bloqueavam hoje uma coluna blindada governamental numa estrada poeirenta a cerca de 32 quilómetros da capital.

Abatidos quatro aviões em dois meses na Rodésia

. LUSAKA, 25 (R.) — A União Nacional Africana Zimbabwe (ZANU) comunicou a noite passada que abatera quatro aviões rodesianos e matara 63 soldados durante os últimos dois meses, estando agora a pouca distância de Salisbúry.

A ZANU afirmara já ter derrubado no mês passado três dos aviões, incluíndo um bombardeiro canberra. O último fora abatido em 17 de Maio no distrito de Sipolilo.

A organização disse que as acções foram efectuadas pela sua secção militar, o Exército de Libertação Nacional Africano Zimbabwe (ZANLA).

Prosseguiu afirmando que os meses de Abril e Maio observaram a intensificação da actividade militar na Rodésia e que o Zanla «infligira pesadas baixas às forças inimigas e alargara as zonas de operação no norte, noroeste e leste, achando-se agora Salisbúry ao seu alcance».

Revelou que «o inimigo desesperado desencadeara a campanha mais selvagem e brutal contra civis inocentes.

No Instituto de Bradley, no distrito de Bindura, forças inimigas bombardearam uma aldeia e helicópteros inimigos espalharam gás na área, tendo como resultado a morte de dezenas de civis africanos» — acrescentou a ZANU.

APELO A WASHINGTON

Nações UNIDAS (New York), 25 (EFE-ANI) — A comissão de sanções do Conselho de Segurança das Nações Unidas lamentou o facto dos Estados Unidos continuarem a comprar cromo e níquel à Rodésia.

A comissão de sanções expressou também o «seu profundo pesar» por os Estados Unidos continuarem a violar a resolução 253 do Conselho de Segurança, de 1968, e apelou para o Governo de Washington, a fim de que este tome as medidas necessárias para que cessem as importações dos minérios da Rodésia.

De acordo com um recente relatório entregue à Comissão de sanções pela missão permanente dos Estados Unidos junto da ONU, Washington importou um total de 12.149 toneladas de minerios rodesianos ao longo dos três primeiros meses do ano em curso.

Os Estados Unidos reiteraram, em diversas ocasiões, que continuarão, a importar cromo e níquel da Rodesia, por considerá-los «materiais estratégicos» para a segurança do país.

Por outro lado, a comissão de sanções pede ao secretario-geral da ONU, Kurt Waldheim, para que apele para os Governos sob cuja bandeira operam os navios que transportam esses minérios, a fim de que investiguem as circunstâncias em que se originaram os carregamentos na Rodésia.

Medidas no Ulster

BELFAST, 25 — (R.) — Parece hoje estarem iminentes medidas britânicas drásticas para a agitada Irlanda do Norte, envolvendo possivelmente o emprego de soldados para restaurar serviços essenciais.

Notícias de Londres de que o primeiro-ministro Harold Wilson fará hoje, à noite, às 22 e 15 horas, uma comunicação pela rádio Nacional fizeram aumentar a especulação de que será ordenada aos soldados para furarem a greve declarada há 11 dias pelo Conselho dos Trabalhadores de Ulster (CTU).

Entretanto, em Ballymena, a 40 quilómetros a noroeste de Belfast, foram mortos a tiro dois homens ontem, à noite, numa cervejaria. Foram as primeiras mortes registadas desde que a greve começou.

Às primeiras horas de hoje perderam a vida duas pessoas a oeste de Belfast quando uma árvore, que estava a ser cortada para bloquear a estrada, caiu sobre o automóvel em que seguiam.

Memórias de Neruda

BUENOS AIRES, 24 — (ANI) — «O meu povo foi o mais traído da actualidade» — escreveu o poeta chileno Pablo Neruda, três dias depois do golpe de Estado militar que derrubou o Governo de Salvador Allende.

As memórias de Neruda, sob o título de «Confesso que Vivi», foram agora publicadas em Buenos Aires, num volume de quatrocentos e setenta páginas, que abrange a infância até aos dias atormentados da morte — informa a agência cubana «Prensa Latina».

Allende, de um valor nacional indelevel, enraiveceram os inimigos da nossa libertação» — afirmou o poeta, prémio Nobel da Literatura em 1971, morto em 23 de Setembro do ano passado, doze dias depois do golpe de Estado, que considerou «uma traição ao Chile».

"Situação de emergência" de milhões de crianças

NAÇÕES UNIDAS, 25 — (F. P.) — O Conselho de Administração do Fundo das Nações Unidas para a Infância (F. I. S. E.) proclamou ontem «uma situação de emergência» para 400 ou 500 milhões de crianças residentes nos países em vias de desenvolvimento mais atingidos pela crise económica actual.

Depois de ter afirmado recear que a situação venha a agravar-se ainda e conduza a um estado de subalimentação mais amplo e mesmo à fome, a declaração aceita por unanimidade pronuncia-se a favor de um auxílio imediato dos governos interessados nos domínios da nutrição e da higiene. Em particular para a produção e conservação de géneros alimentícios.

A declaração chama a atenção da comissão especial criada pela recente Assembleia Geral para conceder assistência aos países mais pobres e apela para os governos, para as instituições especializadas e para as organizações não governamentais, no sentido de aumentar as suas contribuições destinadas ao F. I. S. E. em virtude desta situação de administração.

Ao terminar a sua sessão anual, aprovou a concessão de cerca de 138 milhões de dólares para os programas, de assistência do F. I. S. E. em todos os continentes: 39 projectos em África (incluindo o arquipélago das Comores), 32 no continente americano, 28 na Ásia, 14 no Mediterrâneo oriental e um na Europa.

Libertado no Brasil um padre francês

. RIO DE JANEIRO, 25 — (F.P.) — O padre francês François Jentel, condenado a dez anos de cadeia por um tribunal militar brasileiro, foi posto em liberdade — anunciou na sexta-feira a Conferência Episcopal Brasileira.

O padre Jentel fora acusado de ter sido o responsável por incidentes registados na região de Alto Araguaia, no Estado do Mato Grosso (Nordeste) entre camponeses e uma empresa agrícola. Acusado de violação da lei da segurança nacional, Jentel tinha sido condenado a dez anos de reclusão.

Contudo, na quarta-feira, o Tribunal Militar Superior declarou-se incompetente e transferira o processo do padre Jentel à justiça civil, anulando, a decisão do Tribunal Militar da primeira instância.

O presidente Tito completa 82 anos

. BELGRADO, 25 .. (UPI-ANI) — O presidente Tito, conhecido como «Stari» — o velhote — desde que emergiu como líder da Jugoslávia comunista durante a Segunda Guerra Mundial, atingiu hoje os 82 anos.

Apesar das canseiras de 30 anos no Governo, Tito contínua seguro no comando da Jugoslávia e o seu modo de ser, vigoroso e decisivo, desmente os rumores de que recentemente teria estado gravemente doente.

Este ano o seu aniversário ocorre dois dias antes da abertura do crucial décimo Congresso do Partido Comunista — o auge de uma campanha de dois anos efectuada por Tito para restaurar a unidade e a autoridade do Partido, que se prepara para a era Pós-Tito.

Prevê-se que o presidente fará o discurso de abertura na segunda-feira.

Apesar do Congresso que se avizinha, Tito tem tido a agenda de trabalho repleta nestes últimos dias: desde a participar em assuntos de rotina, viajando 150 quilómetros para inaugurar uma ponte, dirigindo-se a um comício, passando pela participação em cerimónias parlamentares, onde foi eleito presidente perpétuo, até receber delegações estrangeiras na sua residência de caça de Karageorgevo.

Como de costume, o aniversário de Tito foi proclamado dia nacional da juventude, e à noite Tito dirigir-se-á a um comício em sua honra, realizando por jovens dançarinos de folclore e ginastas no estádio do Exército Nacional.

Segundo um costume que remonta a inauguração da República Federal em 1945, é entregue a Tito, um testemunho transportado sucessivamente por estafetas através das seis repúblicas da Jugoslávia.

Este ano, Vojko Mahnic, um operário de 26 anos, empregado numa fábrica de brinquedos em Izola, na Eslovênia, entregará o testemunho sagrado, que contém um perganinho com os parabéns dos povos da Jugoslávia.

Os meios de Imprensa da Jugoslávia descrevem Mahnic, de olhos azuis e cabelo loiro — comprido que lhe chega até às orelhas, como «um representante típico da sua geração».

Prevê-se que Tito profira um breve discurso de agradecimento durante a cerimónia, que será televisionada para todo o país.

FRANÇA

VASQUES CHIRAC PROVÁVEL PRIMEIRO-MINISTRO

. PARIS, 25 — (R.) — O mnstro do Interor gaullsta Jacques Chrac, íntmo do faleddo presdente Pompdou, é a personaldade com mas possbldades de ser nomeado para exercer as funções de prmero mnstro no Governo a formar pelo presdente Gscard D'Estang — afrmam círculos polítcos bem nformados.

Se os prognósteos se concretzarem, Chrac sera, aos 42 anos, um dos prmeros mnstros mas jovens da hstóra francesa.

Gscard D'Estang não tem competênca para nomear o novo chefe do Governo antes de segunda-fera à tarde, mas os mesmos nformadores asseguram que está quase deeddo a conferr o cargo a Chrac.

O mnstro do Interor, que se tornou reputado no Mercado Comum pelas attudes provocantes que por vezes tomou quando mnstro da Agrcultura, rompeu com a corrente prncpal do gaullsmo durante a campanha presdencal. Desencantado com a prespectva da UDR ser representada nas eleções pelo ex-prmero mnstro Jacques Chaban-Delmas, formou um grupo dssdente com 43 parlamentares conservadores na maora gaullstas, que apoavam a canddatura de Gscard D'Estang.

Se o novo presdente confar a chefa de Governo a Chrac, a escolha será nterpretada como uma espéce de recompensa pela posção assumda pelo mnstro do Interor durante a campanha eletoral.

Será, por outro lado, contráras às especulações de que Gscard D'Estang se nclnava para a nomeação de uma personaldade não polítca.

E preciso não esquecer, contudo, que o partdo gaullsta UDR contnua a ser o maor grupo solado na Assemblea Naconal e que ao novo presdente não deve ter escapado que um prmero mnstro gaullsta lhe facltara a tarefa de governar.

Chrac era profundamente dedcado ao presdente Pompdou e chorou abertamente durante a cermóna ofcal celebrada em memora do faleddo drgente francês.

COLISEU

(GRUPO B - 10 ANOS)

HOJE, às 21.45 h.

CONCERTO

PROMOVIDO PELA
COMISSÃO NACIONAL DE SOCORRO
AOS PRESOS POLÍTICOS

SERÃO CANTADAS
CANÇÕES POPULARES PORTUGUESAS
E CANÇÕES HERÓICAS

TOMAM PARTE O
CORO DA ACADEMIA DE AMADORES
DE MÚSICA

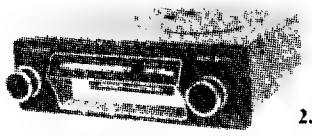
CANTORES
DULCE CABRITA — CELESTE LINO
e MANUEL PICO

PIANISTA
OLGA PRATS

E O COMPOSITOR E REGENTE
FERNANDO LOPES-GRAÇA

PREÇOS POPULARES 10$00 - 15$00

AUTO-RÁDIO AM / FM
E LEITOR DE «CARTRIDGS»



COMPLETO
C/ 2 ALTIFALANTES
E ANTENA
2.800$00 COM GARANTIA!

MONTAGENS RÁPIDAS ★ ASSISTÊNCIA TÉCNICA
TECNO-BAZAR (ELECTRÓNICA), LDA.
R. Oliveira Martins, 41-C — Telfs. 77 43 84-77 45 11
(Junto à Avenida de Roma)

EXCURSÕES CP

● **BRAGANÇA — SERRA DE MONTEZINHO**
— Aloj. em Bragança (Albergaria de 1. classe). Visita às longínquas paragens transmontanas, às suas serras (Montezinho, onde também abunda a neve...) e ao maravilhoso Vale do Tua.
— **Fim-de-semana: 25/6**
LISBOA ..... **1.280$00** PORTO ..... **780$00**

● **MONFORTINHO — MONSANTO**
— Aloj. nas Termas de Monfortinho (Hotel de 1. classe).
— Almoço (cozinha artesanal) na «aldeia mais portuguesa de Portugal».
— **Fim-de-semana: 25/26**
LISBOA ..... **850$00** PORTO ..... **1.100$00**

● **GRANDE ALENTEJO HISTÓRICO E PAISAGÍSTICO**
– Évora, V. Viçosa (com almoço no Castelo), Elvas, Barragem do Caia, Portalegre, Marvão, Castelo de Vide.
Aloj. em Portalegre (Hotel de 1. classe).
— **Fim-de-semana: 25/26**
LISBOA ..... **850$00** PORTO ..... **1.100$00**

SÓ UM DIA

● **UM DIA NA SERRA DA ESTRELA**
– Sabugueiro, Lagoa Comprida, Torre (2000 m de altura), com almoço regional em Seia.
— **Domingo: 26**
LISBOA ..... **390$00** PORTO ..... **340$00**

Programas e informações:
LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia.
— E. G. T. — Rua do Arsenal, 124.
PORTO — Estação de Porto-S. Bento
Reservas rápidas — LISBOA Telef. 36 75 29
PORTO Telef. 5 70 61
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

BROTHER

Máquinas de tricotar

uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO
Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A T. 532251

COMEÇOU O MARTÍRIO:

FALTA DE ÁGUA NOS ARREDORES DE LISBOA

Desde há três dias que começou a registar-se falta de água em alguns pontos dos concelhos limítrofes da capital, anomalia que ontem se estendeu à própria cidade de Lisboa, nomeadamente às zonas de Campo de Ourique e de Campolide e Areeiro.

Em relação aos concelhos vizinhos, os pontos mais afectados foram Colares, S. Pedro de Sintra, Abrunheira, a própria vila de Sintra, Albarraque, Algueirão-Mem Martins, Queluz, Queluz de Baixo, etc..

Atribui-se a falta a uma possível avaria registada numa conduta entre o Cacém e Rio de Mouro, ocorrida já na passada segunda-feira, que foi provocada por uma escavadora, mas dos Serviços Municipalizados de Sintra — afirmam que a escassez reside na diminuição do caudal fornecido pela Companhia das Águas.

Em qualquer das localidades referidas os bombeiros deram o seu contributo, distribuindo água em autotanques, com excepção da parte central da sede do concelho.

No concelho de Oeiras, por enquanto faltou água só em Damaia de Cima, onde há dias não aparece água em várias residências, principalmente na zona mais alta e na Amadora.

Aqui os bombeiros, embora não tivessem saído para a rua, forneceram, no quartel, o precioso líquido às famílias que o solicitaram.

Informaram-nos no local que os Serviços Municipalizados de Oeiras afirmam não saber a que atribuir as razões da falta de água e que da C.A.L. a informação foi de que tal facto não se devia prolongar para além de algumas horas.

Também nas vizinhanças de Loures a mesma anomalia sucedeu, tendo sido pedido aos bombeiros para deslocarem um autotanque, o que não chegou a acontecer, por o único carro disponível estar avariado.

O Barreiro também não escapou à escassez da água, mas tal parece ter-se verificado apenas num bairro junto do estádio da CUF, na zona do Lavradio, onde a população se abasteceu na fonte de S. Bento, situada próximo do referido parque de jogos.

As máquinas que aproveitam cada minuto, dia após dia... ano após ano.

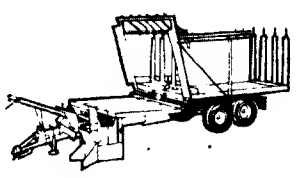
Robustas, eficientes e económicas eis as características básicas das enfardadeiras NEW HOLLAND que são o resultado de longos anos de investigação e experiência junto da lavoura de todo o Mundo.
As enfardadeiras NEW HOLLAND são especialmente concebidas com sistema de alimentação por fluxo constante, êmbolo de alta velocidade e atadores de segurança para produzirem fardos mais densos e nós mais firmes.

SPERRY NEW HOLLAND

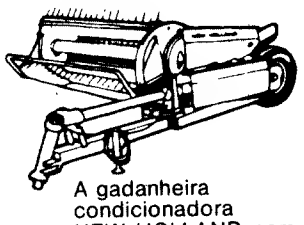
No Agente NEW HOLLAND mais próximo escolha na vasta linha de ceifeiras, enfardadeiras, gadanheiras, corta-forragens, etc. as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua lavoura nas melhores condições de rentabilidade.

4 modelos de ceifeiras NEW HOLLAND-CLAYSON de 81 a 145 HP, com barras de corte de 3,3 a 6,2 metros.

Corta-forragens rebocados NEW HOLLAND para milho, com duplo corte e grande rendimento.



Reboque que apanha, carrega e descarrega fardos; accionado por uma só pessoa, permite rendimentos até 35 TON/DIA.



A gadanheira condicionadora NEW HOLLAND com rolos de borracha realiza numa só operação o corte, condicionamento e empaveamento da colheita. Largura de trabalho 2,2 m.

J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I. S.A.R.L. DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS

LISBOA – AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) – LX. 4 • PORTO – AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 – MATOSINHOS •
SANTARÉM – AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 • ÉVORA – PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 • AGENTES EM TODO O PAÍS.

DL/NACIONAL

Expor ou não expor nas salas do SEIT

Do pintor Vítor Péon, que expõe actualmente nas salas do Ministério da Informação e reside habitualmente em Paris, onde é sócio do Syndicat National des Dessinaturs de Presse, recebemos o seguinte protesto contra um manifesto do Movimento Democrático dos Artistas Plásticos:

«Tendo tomado conhecimento pelos jornais e pela televisão, do manifesto tornado público pelos artistas plásticos, aos quais muito respeito e admiro, e inferindo-se do mesmo documento serem eles os «leaders» políticos das artes plásticas em Portugal; mas tendo eu verificado, «a priori» tratar-se apenas de uma facção minoritária, pois que assistir a algumas reuniões na Sociedade Nacional de Belas-Artes, tendo verificado entre eles muita confusão e aparente cisão política e ainda falta de «fair Play» que ia até ao arrefecimento de relações humanas e profissionais; venho, por este meio, usando dos direitos que a minha cidadania de português me confere, defender-me no que me toca pessoal e artisticamente, por me sentir lesado nos aspectos artístico e político, e até financeiro, pela exigência extemporânea e implícita inúria do movimento democrático de artistas plásticos — constituído apenas no dia 8 de Maio de 1974, e dado a público no dia 10-5-74, para, entre outras medidas, algumas úteis, exigirem como digo o cancelamento imediato do programa de exposições em curso na SEIT.

Considerando que a maioria dos signatários daquele documento, que continuam a manifestar-se atacando de novo as exposições em curso na SEIT, verifico desconhecerem as responsabilidades da Democracia e da Liberdade, pelo menos como ela se pratica em países sócio-democráticos; e considerando ainda que a maioria dos signatários, não tem estatura política para estas afirmações, pelas seguintes razões: A maioria dos signatários, ilustres artistas representativos dos nossos movimentos culturais, não tiveram qualquer espécie de prurido profissional ou político, quando venderam as suas obras directa ou indirectamente, à SEIT, antes do 25 de Abril, e sob o regime fascista, *acedendo ainda a cooperar nas iniciativas daquele organismo, independentemente das suas ideologias políticas.*

Seguem os nomes de alguns dos signatários do citado manifesto do Movimento Democrático de Artistas Plásticos, grupo constituído como disse, a 8 de Maio de 1974: Eduardo Nery; João Nascimento; João Cutileiro, Jorge Martins; René Berthollo; Sá Nogueira; João Vieira; João Hogan; Artur Rosa; João Abel Manta; Espiga Pinto; Eurico Gonçalves; Guilherme Parente; António Mendes; José Rodrigues; António Palolo; Armando Alves; Justino Alves; Manuel Baptista; Virgílio Domingues; Aurélio; Henrique Ruivo e provavelmente outros artistas democratas.

Em seguida dou ao conhecimento público uma declaração da SEIT, organismo do Ministério da Comunicação Social, em cujas salas exponho actualmente:

DECLARAÇÃO

«Declaramos que o pintor Victor Péon expõe pela primeira vez nas salas do Palácio Foz, em Maio de 1974, e que até hoje não vendeu qualquer obra de arte a este organismo.» — O chefe da repartição (assina) Francisco d'Avillez. — Lx.ª 20/5/74.

— Penso que determinados signatários do manifesto citado, não poderão obter da SEIT o mesmo tipo de declaração.

— Estes artistas plásticos não podem negar, por sua honra e consciência, o que acima ficou dito — a venda de obras à SEIT, a sua participação em exposições colectivas, bienais e outras, em associação com a Gulbenkian e Cooperativa de Gravadores Portugueses, organizadas por aquele organismo estatal, sob regime fascista.

— Quando afirmei que o manifesto era extemporâneo, fi-lo com a certeza de que a Junta de Salvação Nacional ou o Governo Provisório ordenariam a reestruturação do SNI, sem que para isso houvesse necessidade de qualquer grupo político de artistas plásticos ou outros se imiscuir no trabalho calmo e honesto, como tem sido e é o da J. S. N. ou o actual Governo Provisório.

No total de doze anos, o signatário deste contramanifesto viveu exilado no estrangeiro, por não sentir no seu carácter as condições acomodatícias necessárias à sua permanência em Portugal, sob o regime que as Forças Armadas tão serenamente derrubaram, e que nós, o povo português, devemos dignificar, pois recebemo-lo de bandeja, evitando a confusão e não nos transformando em opressores depois de termos sido oprimidos.

Chamo ainda a atenção dos jornais e rádio que é dever dos responsáveis pela Informação livre, sem sectarismos, como deve ser numa democracia, para a necessidade de enviarem os seus representantes à SEIT no sentido de ali tomarem contacto com as manifestações artísticas em curso até ao dia 29 do corrente, como já o fez a RTP (televisão) durante a inauguração das mesmas, que coincidiu com a visita do ministro da Comunicação Social, dr. Raul Rego, e de delegados da J. S. N. das Forças Armadas.

Reestruturação do Conservatório de Braga

Um conservatório concebido em função do povo e não para deleite de meia dúzia de privilegiados e alienados, encerrados dentro de quatro paredes, é a proposta feita numa reunião de alunos, professores do Conservatório de Música de Braga e pessoas ligadas ao meio artístico local, cujo relatório foi já entregue ao Ministério da Educação Nacional.

Os alunos e professores reunidos propõem uma reestruturação do Conservatório, que é um organismo da Fundação Gulbenkian, avançando, para tal, medidas como: substituição da direcção do mesmo por um artista de mérito reconhecido; afastamento dos professores inqualificados, criação de mais cursos livres; exoneração, «pelas mais elementares razões de ordem política», da reitora, sra. Ondina Clarisse Barroco (ex-delegada da M.P. e ex-membro da A.N.P.), e vice-reitora sr.ª Maria Antónia Barbosa, passando a gerência para uma comissão já eleita.

MOCAR, S.A.R.L.

Departamento de Viaturas Usadas

RUA D. LUIS DE NORONHA, 26 — LISBOA (Junto à Fundação Gulbenkian — à Praça de Espanha)

Temos para si o carro usado ideal — em preço, estado e qualidade.

TODAS AS NOSSAS VIATURAS SÃO PROVENIENTES DE TROCAS

Variadíssimos modelos, TODOS REVISTOS, em especial

ALFA ROMEO — HONDA — PEUGEOT

ACEITAMOS TROCAS E FACILITAMOS O PAGAMENTO — CONVIDAMO-LO A VISITAR O NOSSO STAND

deposite confiança no futuro!

FAZENDO OS SEUS DEPÓSITOS NO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR FICA SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS NA COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA.

INSTITUÍDO HÁ 10 ANOS ESTE SEGURO PROPORCIONOU JÁ 38.448 CONTOS DE INDEMNIZAÇÕES AOS NOSSOS DEPOSITANTES.

A SUA CONTA DE DEPÓSITOS É UMA **CONTA PREVIDÊNCIA**

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Comícios do MRPP

O MRPP (Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado), convoca este fim de semana dois comícios camponeses. Hoje, sábado, em Arneiros (concelho de Alenquer), com início às 21 e 30; amanhã, em Dois Portos, à mesma hora, na Casa do Povo daquela localidade.

O motivo central dos comícios será a questão da terra, as relações entre os camponeses pobres, os assalariados agrícolas e demais explorados, com os senhores da terra, os latifundiários, que à sombra do regime fascista pagaram salários de fome aos trabalhadores. Interligando a situação particular dos camponeses de Arneiros e Dois Portos com a luta mais geral do povo português, dos operários, camponeses, e trabalhadores, o MRPP tem por objectivo a divulgação da sua posição política face à actual situação, nomeadamente quanto ao conteúdo da sua palavra de ordem: *A terra a quem a trabalha.*

RICARDO HORTA DEIXOU A CRUZ VERMELHA

O brigadeiro Ricardo Horta abandonou o cargo de presidente da Cruz Vermelha Portuguesa.

A exoneração processou-se por proposta do ministro da Defesa Nacional.

ALUGAM-SE

ESCRITÓRIOS C/AR CONDICIONADO
LOJAS
CAVES

COM ESTACIONAMENTO PRIVATIVO

Ver no LOCAL—GAVETO DAS AVENIDAS CINCO DE OUTUBRO/DUQUE D'ÁVILA E RUA FILIPE FOLQUE

Informa Rua Nova da Trindade, n.º 15-D, cave.
Telefones 322669/326553/35258 e 367187.

J. PIMENTA
S.A.R.L.

UMA EMPRESA QUE TRABALHA PARA SI
A PENSAR NO SEU BEM ESTAR E NA SUA PROSPERIDADE

RENDIMENTO * HABITAÇÃO * TURISMO
FÁBRICAS * GARAGENS * ARMAZÉNS

TEMOS SEMPRE A PROPRIEDADE QUE LHE INTERESSA

LOCAIS DE CONSTRUÇÃO:

LISBOA • REBOLEIRA • AMADORA
PAÇO DE ARCOS • QUELUZ • CASCAIS
PORTO • FIGUEIRA DA FOZ • COIMBRA
ALGARVE • CASTELO BRANCO • PORTO
SALVO • SACAVÉM • TALAÍDE

J. PIMENTA, SARL

INFORMAÇÕES

EDIFICIO-SEDE QUELUZ RUA MATEUS VICENTE DE OLIVEIRA, 18 TELEF. 95 20 21 2
LISBOA PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL 15 TELEF 4 58 43

AGENTES EM TODO O PAÍS

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Admissão de EMPREGADAS AUXILIARES
(Antiga designação CRIADAS)

Nos Hospitais Civis de Lisboa Serviço de Pessoal aceitam-se inscrições até ao dia 31 de Maio corrente para a admissão de empregadas auxiliares, categoria a que corresponde o salário mensal ilíquido de 1.700$00.

As candidatas deverão obedecer às seguintes condições:

a) IDADE: mais de 18 e menos de 35 anos.
b) HABILITAÇÕES LITERÁRIAS: aprovação no exame do 2.º grau do ensino primário elementar.
c) Idoneidade moral atestada pela Junta de Freguesia, Regedor ou Pároco.

A sua inscrição pode ser feita mediante o envio de carta, onde constem os elementos referidos nas alíneas a) e b).

A BEM DA NAÇÃO
O ADMINISTRADOR,
Fernando Pimenta

---

o Rei

INSTITUTO DE BELEZA MASCULINA
CABELEIREIRO DE HOMENS

Com os tecnicos cabeleireiros Carlos Garcia Antonio Candeias, Zé Pinheiro, Jose Antonio e Robalo Pinheiro

Saunas limpezas de pele, massagens e fisioterapia sob a responsabilidade medica do dr Augusto Barge
Orientação tecnica do massagista Luis Serro

Rua Conde de Sabugosa, 21 ... Alvalade
LISBOA

VIUFIL

VIUVA DE JOAQUIM FERNANDES DE ALMEIDA, SUCRS., (FIHOS), LDA.

•

INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MADEIRAS

TACOS TRADICIONAIS

COFRAGENS APARELHADAS

TODAS AS MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL E CARPINTARIAS

ESTAÇÃO LICENCIADA DE TRATAMENTO **XILOFENE**

•

Sede e Escritórios:
Avenida Coelho da Gama
Telefones 9 92 27 8-PPC

Fábrica:
Estrada de Miranda

LOUSÃ

Delegação Comercial:
Rua de Marvila, 144 — Telef. 38 22 44 — LISBOA-6

•

FORNECEDORES

da Construção Civil do País
das maiores organizações

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Lembramos os n Ex.mos Clientes, proprietários de estabelecimentos comerciais e industriais no Concelho de Almada, que o prazo de entrega das declarações de isenção do Imposto de Incêndio, na Câmara Municipal, termina no fim deste mês.

Caso pretendam que tratemos do assunto, queiram dirigir-se até ao dia 30 a Secção de Consultas, Registo e Arquivo CRA, Av. Fontes Pereira de Melo, 24 LISBOA.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

DL/NACIONAL

Trabalhadores da Ciba-Geigy em greve há dez dias

O pessoal administrativo e fabril da Ciba-Geigy Portuguesa, Lda. que trabalha em Lisboa — num total de 177 trabalhadores mantém a paralisação do trabalho, iniciada no dia 15, dado a direcção da empresa ainda não ter satisfeito alguns dos pontos do caderno reivindicativo que lhe foi apresentado. Ao mesmo tempo, no Porto, os trinta trabalhadores da Divisão de Produtos Farmacêuticos e da Divisão de Produtos de Grande Consumo, que estão paralisados por solidariedade com os colegas de Lisboa, passaram a ser secundados na paralisação, desde ontem, por mais dezassete trabalhadores da Agroquímica.

Assim, nas instalações da Ciba-Geigy na capital nortenha, apenas mantém a laboração o sector da Rua Manuel Pinto de Azevedo, constituído por 140 pessoas. Estes trabalhadores apresentaram uma «lista de desejos» que pouco difere do caderno reivindicativo dos trabalhadores de Lisboa.

Entretanto, o sector em greve decidiu, num plenário efectuado anteontem que seja dissolvida o Comité de DIrecção da empresa (multinacional de capitais suiços), e que o eng.º Turíbio de Matos, director-geral substituto, seja imediatamente afastado do cargo. Este indivíduo no decorrer de um plenário dos trabalhadores efectuado no Porto, no dia 20, chamara as Forças Armadas «por recear desacatos», situação que nunca estivera no espírito dos trabalhadores provocar.

A empresa já aceitou o reconhecimento dos comités de trabalhadores, e do direito de reunião dentro da empresa, bem como a legalização das categorias profissionais com efeitos retroactivos e consequentes indemnizações, e a abolição imediata do controle secreto de entradas.

Todavia, ainda não deu qualquer resposta quanto ao vencimento mínimo de 6 000$ (4 000$ para trabalhadores com menos de 18 anos), quanto a ordenados iguais para funções iguais e também férias iguais para todos, quanto à passagem imediata de todos os trabalhadores a efectivos, acesso da mulher a cargos de chefia, admissões e promoções feitas com conhecimento, participação e acordo prévio dos comités de trabalhadores, e ainda quanto ao pagamento de dois meses de ordenado sem descontos, pelo Natal, e um mês de ordenado, também sem descontos, como subsídio de férias.

A Comissão Central dos Trabalhadores da Hidroeléctrica Alto Alentejo, reunida para apreciar a resposta da administração às reivindicações que lhe foram apresentadas, comunica que «não tendo diso considerada satisfatória essa resposta, porquanto continua a ignorar condições consideradas como essenciais pelos trabalhadores, resolveram estes, no intuito de tentar resolver o diferendo surgido, apresentar uma última e definitiva proposta à administração da H. E. A. A., cuja não aceitação por esta poderá ter graves repercussões, dado que se trata de uma empresa produtora e distribuidora de energia eléctrica numa vasta zona do País».

As reivindicações dos trabalhadores desta empresa, iniciadas já antes do 25 de Abril, incluem uma **actualização dos ordenados** face ao aumento do custo de vida da ordem dos 2.500$00, uma **reorganizaçãp da empresa** (apetrechamento técnico, alargamento dos quadros e regalias sociais para os empregados, além de outras) e a **equiparação dos vencimentos** com os praticados na União Eléctrica Portuguesa (empresa que apresenta uma rede, lucros e um capital social semelhantes aos da H. E. A. A.).

Esta equiparação deverá ser feita até 1 de Agosto, tendo para o efeito os trabalhadores apresentado a proposta de constituição de um grupo de trabalho, composto paritariamente por elementos da administração e dos trabalhadores, com plenos poderes, e presidido por um delegado do Ministério do Trabalho, cuja participação se encontra já assegurada.

Os trabalhadores consideram prioritária a reorganização da empresa, ponto sobre o qual a administração não tem dado respostas satisfatórias. Caso o faça, estão dispostos a aceitar uma actualização de vencimentos menor do que a principalmente exigida: 1500$00, a serem pagos retroactivamente desde Março deste ano.

Caso a administração não dê resposta favorável a esta exigência, iniciar-se-á um processo gradual de paralisação do trabalho, em toda a empresa, a começar na próxima segunda-feira. Foi escolhido este método de greve para tentar não afectar, logo de início, a distribuição de energia eléctrica a cerca de 40 concelhos da Beira Baixa, Alto e Baixo Alentejo e Ribatejo. Espera-se que a administração satisfaça os interesses manifestados pelos trabalhadores antes da paralisação do trabalho alastrar à rede distribuidora.

CONCLUÍDO O CONTRATO DOS METALÚRGICOS

O Contrato Colectivo de Trabalho dos metalúrgicos foi ontem concluído, após um longo processo de negociação, marcado por importantes manifestações dos trabalhadores, campanhas de propaganda e uma tenaz resistência dos grémios. Está bem presente a longa campanha pelo salário mínimo de 6 mil escudos.

O novo C. C. T., que entra em vigor com efeitos retroactivos a partir do passado 1 de Maio, começa por estabelecer um horário de trabalho semanal de 45 horas. Os trabalhadores passam a ter direito a quatro semanas de férias remuneradas e a um mês de subsídio de férias, a um mês de vencimento por subsídio de Natal (13.º mês). O salário é igual, independentemente do sexo do trabalhador. A tabela dos salários é única para todos os metalúrgicos do País e extensiva a todos os profissionais, independentemente das empresas ou ramo de actividade e está assim estabelecida: pessoal técnico, 6500$00 e 6300$00; pessoal qualificado, grau 3, 6100$00; grau 4, 5900$00; grau 5, 5700$00; grau 6, 5500$00; grau 7, 5300$00; grau 8, 5100$00.

Trabalhadores especializados, grau 9, 4950$00; grau 10, 4850$00; grau 11, 4750$00; grau 12, 4650$00. Os trabalhadores indiferenciados (serventes, especialmente) vencerão 4500$00. As restantes categorias de praticantes e aprendizes englobadas entre os graus 14 e 24 auferem ordenados entre os 4200$00 e os 1800$00 (de notar que esta última é reservada para os aprendizes com 14 anos, embora a classificação não seja etária).

O Contrato Colectivo de Trabalho, agora revisto, vigorará até 31 de Dezembro de 1974, podendo no entanto ambas as partes tomar a iniciativa de convocar a outra para iniciarem os trabalhadores de revisão a partir de 1 de Outubro do corrente ano. (SEGUE)

REIVINDICAÇÕES DA «PENTA-PUBLICIDADE»

Depois de um período intenso de negociações, os trabalhadores da «Penta-Publicidade» S.A.R.L., conseguiram algumas das suas reivindicações de resolução mais premente.

Deste modo, apos o afastamento e definitivo do director-geral, a administração da empresa acordou na concessão de um salario mínimo compatível, reajustamento de vencimentos, pagamento integral do ordenado em caso de doença, igualdade de salários sem discriminação de sexo, redução do horário semanal e a garantia por parte da administração da colaboração efectiva dos trabalhadores na reestruturação e gestão da empresa.

A solução de alguns pontos do caderno de reivindicações ficou, no entanto, dependente da futura legislação de trabalho.

Todavia, os trabalhadores da «Penta-Publicidade» S.A.R.L., consideram como absolutamente inaceitavel a definição de um período de férias inferior a um mês com correspondente subsídio integral, bem como a negação da sua comparticipação nos lucros finais da empresa.

LANIFÍCIOS

Foram retomadas hoje, ao começo da tarde, na Covilhã, as conversações entre representantes dos industriais de lanifícios e dos trabalhadores da indústria, de molde a tentar resolver o diferendo existente.

A decisão foi tomada ontem, no decorrer de um encontro dos presidentes da Federação dos Industriais de Lanifícios e da Federação dos Sindicatos no Ministerio do Trabalho, perante os chefes dos gabinetes do ministro do Trabalho e do secretario de Estado da Indústria e Energia. Ambas as partes concordaram então no restabelecimento das negociações como forma eficaz da resolução do conflito.

GREVE EM MINDE

Mantêm-se em greve, desde o dia 21, todos os operarios de lanifícios da firma Emidio da Silva Raposo e Filhos, assim como todos os empregados de escritorio e das secções de tinturaria e serralharia.

Entretanto, os operarios das tinturarias Torfil e Minderica desta vila estão tambem em greve.

Os trabalhadores aguardam a todo o momento que a sua situação seja resolvida atraves do reconhecimento das reivindicações apresentadas.

MANIFESTAÇÃO DE PADEIROS

Anunciando para segunda-feira, às 14 horas na Praça de Londres, a manifestação de profissionais que irá apoiar a comissão de delegados na tarefa de apresentar ao ministro do Trabalho as reivindicações da classe, os padeiros ocupam as paredes e frontarias dos estabelecimentos com cartazes que informam a população da sua situação de trabalho e de vida.

«O fascismo existe na industria da panificação. Um chefe de família ganha 80$00 por dia. As caixeiras ganham por dia 55$00. O Tarrafal não acabou, existe nas padarias.»

Afirmando, sob uma fotografia do general Spínola, que com ele se baterão por um Portugal melhor, os padeiros exigem um horario diurno: **«Queremos dormir à noite com as nossas mulheres. Queremos a semana das 42 horas. Queremos a nacionalização das padarias, queremos ser empregados do Estado. Queremos um ordenado mínimo de 6000$00.»**

E avisam: **«Não queremos greve, só justiça. Sempre fomos uma classe ordeira e trabalhadora, mas a paciência tem limites. Os padeiros unidos jamais serão vencidos!».**

RÁDIO RENASCENÇA:

O PROCESSO DE AUTO-GESTÃO GANHOU MAIS UMA BATALHA

Pelas 3 e 30 de hoje o Patriarcado cedeu às garantias de defesa da autogestão e da liberdade informativa que lhe foram exigidas pelos trabalhadores da Rádio Renascença, depois de quase dez horas de suspensão dos programas comerciais.

O processo autigestionário em curso encontrava-se ameaçado por quererem as entidades patronais (o Episcopado e a Sociedade de Progresso Imobiliário, do Patriarcado) impor uma cláusula às negociações, segundo a qual as admissões ou despedimentos de pessoal só se fariam com o acordo episcopal, através de uma comissão paritária. Face a esta atitude, a resposta dos trabalhadores da Rádio Renanscença foi clara: e o ultimato que haviam posto ao patronato executou-se e a programação comercial foi suspensa. O Patriarcado teve de assinar o protocolo negociado com os trabalhadores sem a cláusula que queria minutos antes do fim do prazo de espera ditado pelos trabalhadores, que ocupavam o seu local de trabalho, o Patriarcado telefonava a pedir que la fosse uma representação para negociar.

Das 17 e 30 às 22 horas, decorreram as negociações entre patrões e empregados, que só de madrugada chegariam a uma solução. Durante o processo, foi decidida a suspensão de alguns empregados pelo seu comprometimento com os patrões.

O protocolo, finalmente assinado, tem carácter provisório. Dá a possibilidade à administração de ser ouvida, através de um seu representante no conselho de gestão, no que toca às admissões de pessoal. Ficou ainda acordado que as medidas disciplinares que decidam qualquer suspensão por tempo indeterminado terão de ter o acordo desse delegado, até à assinatura no protocolo definitivo da Rádio Renascença. A emissora está a funcionar sob uma comissão provisória, a ser substituída por um conselho de gestão.

Dissolvidos municípios e juntas de freguesia

. Foram dissolvidas mais as seguintes Câmaras Municipais e nomeadas em sua substituição comissões administrativas com a constituição que se indica:

. *Barcelos* — Dr. José António Faria Torrees, presidente, dr. João Baptista Machado, Carlos Alberto da Costa Coutada, Manuel Cândido dos Santos Silva, Manuel Fernandes da Cunha Arantes, Manuel Fernandes da Silca e Aníbal Carvalho Araújo, vogais;

. *Fafe* — Pareídio Matos Summavielle Soares, presidente, Ezequiel da Silva, Manuel de Castro Leite de Carvalho, Gervásio Pereira e José Nelson Fafe Squeira Leite Fernandes, vogais;

. *S. João da Madeira* — Dr. Benjamim de Oliveira Valente, presidente, José da Silva Pinto, Armando Rodrigues de Amroim, Aureliano Rodrigues Magalhães e José Casal, vogais;

. *Mirandela* — Alvaro Teixeira Lavandeira, presidente, arq. Albino Araujo Mendo, Serafim Ferreira da Silva e Manuel José Ceriz, vogais;

. *Mogadouro* — Dr. Manuel Pardal de Castro, presidente, Francisco Casimiro de Oliveira Domingues e eng. Eugénio Fernando Pereira, vogais;

. Foi também decidida a dissolução das seguintes Juntas de Freguesia, para as quais foram nomeadas comissões administrativas:

. *Oudivelas (Loures)* — Firmino Lino, presidente, Adventino Pinheiro Amaro, secretário e João Viegas, tesoureiro;

. *Moscavide (Loures)* — José da Costa de Almeida Lopes, presidente, Artur da Assunção Ferreira, secretário e Armandino Pereira Patas, tesoureiro;

. *Santa Iria de Azoia (Loures)* — José Ramos Madruga, presidente, António Gomes de Jesus, secretário e Luís Fernando Soares, tesoureiro;

— Francisco Parreira, presidente, Germano Lopes Faria, secretário e Jaime Pires Ferreira, tesoureiro;

. *Santo Antão do Tojal (Loures)* — Armando Caldeira, presidente, António Ferreira Machado, secretário e Francisco Machado Pontes, tesoureiro.

"Diário de Notícias"

Na reunião que ontem se realizou na Casa da Imprensa entre os críticos das várias modalidades para a elaboração dos estatutos da Associação dos Críticos, foi comunicado que o «Diário de Notícias» se recusava a publicar uma crítica a um espectáculo de Vasco Morgado. Em virtude disso, uma comissão especial pediu um encontro com o director daquele diário.

CONFLITO NA CREDIVERBO

Administração: não ao diálogo Trabalhadores: ocupação das instalações

. Os trabalhadores da Crediverbo ocupam desde ontem as instalações da empresa, onde esperam que a Administração se decida a modificar a atitude de recusa de diálogo quanto às reivindicações apresentadas.

Entre as pretensões apresentadas contava-se a definição do seu estatuto profissional. Efectivamente, os 140 «vendedores comissionistas» da Crediverbo, cujo trabalho consiste em promover a venda das obras da Editorial Verbo, em sistema de crédito, constituem uma espécie de trabalhadores-fantasmas, não possuindo contrato de trabalho, nem sindicato, nem caixa, nem sequer ordenado-base. Exigia-se, por outro lado, o saneamento da emmpresa, incluindo a destituição de Eugénio Pereira das funções de director comercial e a extinção do cargo de chefe de grupo. não foram apresentadas quaisquer reivindicações salariais.

Ao caderno revindicativo, a Administração, constituída por Sebastião Alves, dr. José Martins, Fernando Guedes e dr. José Maria Alves, respondeu que «não analisa nem discute qualquer documento que inclua a exigência de destituição de elementos dos quadros funcionais ou de colaboradores de qualquer das empresas do grupo».

Esta atitude está de acordo, segundo os trabalhadores, com a política sempre seguida pelos quadros superiores da empresa e que o «25 de Abril» não modificou: ainda recentemente, o director-comercial teria afirmado aos trabalhadores que «liberdade lá fora» e «ditadura cá dentro».

Foi em face desta recusa de diálogo que os trabalhadores resolveram ocupar as instalações da Verbo. A seu pedido, compareceu alí, depois, um delegado do ministro do Trabalho, para coordenar o encontro, que se esperava viesse a acontecer, entre os trabalhadores e a Administração.

A SITUAÇÃO NA "FLAMA"

. . . . «Vinte e quatro horas depois de declarada a paralisação total do trabalho pela Redacção da «Flama», com ocupação das instalações, ainda não tinha sido dada resposta pela entidade patronal às reivindicações apresentadas. Por este motivo, a situação mantém-se inalterada».

. . . . Este o texto do comunicado distribuído próximo da noite de ontem pelo Conselho de Redacção da «Flama».

Quarenta e quatro horas depois da tomada de posição dos trabalhadores, ou seja, ao princípio da tarde de hoje, a Redacção continuava à espera de resposta. Mantém-se a paralisação total do trabalho, com ocupação das instalações.

STAND DE AUTOMÓVEIS

TRESPASSA-SE

Sujeito a oferta. Facilita pagamento. Rua Passos Manuel 106-A.

2000 — É A REVOLUCIONÁRIA TINTURARIA. VISITE-A E NÃO SE ARREPENDERÁ

R. Nossa Senhora da Nazaré, Lote 35 Bairro Spos FLAMENGA St.º António dos Cavaleiros

POLINVESTE

A FORMA MAIS COMPLETA DE INVESTIR AO SERVIÇO DO TURISMO NACIONAL

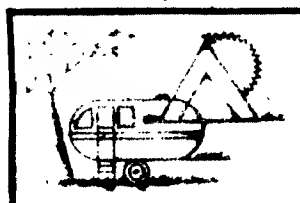
CONSULTE-NOS:

PORTO - Praça Mouzinho de Albuquerque, 76, 2. Telef. 69 43 23

LISBOA — Av. do Brasil, 15, 3. A — Telef. 77 41 30

GUIMARÃES — Largo Condessa do Juncal, 40, 2.

CHAVES Telef. 750



PARQUE DE TURISMO DE LAGOS CAMPISMO Telef. 620 35/6/7

Veja o Campeonato do Mundo de Futebol !!!

GOZE AS SUAS FÉRIAS NO MOTEL DO P. DE T. DE LAGOS

APARTAMENTOS REQUINTADAMENTE MOBILADOS TODOS COM TV E MÚSICA E.. PISCINA OLÍMPICA (50 m)

CAMPO DE FUTEBOL RELVADO E RESTAURANTES

DOIS NOVOS COMBOIOS «FOGUETES» ENTRE LISBOA E PORTO

A partir do dia 26 de Maio próximo, vão passar a circular entre Lisboa e Porto e vice-versa, dois novos comboios «Foguetes», formados por carruagens de 1.ª classe e «bar», com o seguinte horário:

Comboio N.º 7 «Foguete»			Comboio n.º 8 «Foguete»	
	16-55	Lisboa (Santa Apolónia)	10-55	
19-28	19-33	Coimbra-B	8-29	8-34
20-07	20-09	Aveiro	7-53	7-55
20-49	20-57	Gaia	7-12	7-15
21-05		Porto (Campanhã)		7-05

Além destes dois novos comboios, que não têm paragem em Entroncamento e Espinho, continuarão a efectuar-se os quatro restantes «Foguetes» constantes do horário em vigor, com aquelas paragens.

DOCAPESCA

Domingos e feriados pagos a dobrar

Os trabalhadores do Sector da Descarga, da Docapesca, em Pedrouços têm estado em greve parcial, a fim de pressionarem o bom andamento de várias reivindicações que puseram à administração da empresa. No entanto, ontem alguns trabalhadores **mais exaltados**, manifestavam-se por formas mais radicais, o que levou à comparência de um delegado do Ministério do Trabalho que se inteirou das reivindicações apresentadas pelos trabalhadores, entre as quais cumpre salientar: domingos e feriados pagos a dobrar; um mês de férias pago a 100 por cento; 13.º mês também para os doentes e sinistrados; 50 por cento de subsídio para trabalhos executados em câmaras frigoríficas e com peixes em blocos de gelo; e substituição de quatro ou cinco homens por ano para os que trabalham nos porões, de entre os mais velhos.

"Amizade Portugal - China" — Literatura e arte em discussão

A Associação da Amizade Portugal-China decidiu prolongar a «Exposição da Amizade Portugal-China», que tem lugar na cantina da Cidade Universitária em Lisboa, até amanhã.

A Associação, seguidamente, montara Exposição em diversas zonas do País para que seja conhecida por amplas massas do Povo: por isso, a Associação aceita quaisquer convites que lhe sejam dirigidos nesse sentido.

Centenas de democratas, antifascistas e patriotas, amigos da República Popular da China, têm aderido à Associação e muito público já visitou a exposição desde a sua abertura.

O programa cultural para os próximos dias consta dos seguintes debates: Hoje, às 15 horas — «A literatura e a Arte na Republica Popular da China»; e às 21 — «Como o Povo chinês constrói o Socialismo».

Amanhã, às 10 — «Historias e Contos chineses para crianças»; às 15 — «A mulher chinesa, um exemplo para as mulheres de todo o mundo» e às 21 — «O que sera a Associação da Amizade Portugal-China. Encerramento da Exposição».

Realizaram-se já debates sobre a amizade do povo chinês com os povos de todo o mundo e sobre a hegemonia das superpotências, respectivamente nos dias 22 e 23 do corrente.

CASAS ALUGAM-SE novas c/ 2 e 3 assoalhadas próx. da estação de Oeiras Tratar c SILVA COITO na R. Gregório Lopes, L. 1512 (Junto à Av das Descobertas (Restelo)

BOM APETITE

CASTANHEIRA DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

Encerrado às 2.as feiras

o ganga

RESTAURANTE

Est. Calhariz de Benfica, Lt. 1

Tel.: 74 29 71 LISBOA 4

O Gigante

● CAFÉ ● RESTAURANTE

● SNACK-BAR ● PASTELARIA

● BILHARES

Fondue bourguignome

Especialidades goesas

Pastelaria com fabrico próprio

62, R. Ferreira Borges, 66 (Av.ª condic.) Tel. 677463

RESTAURANTE SANCHO

Trav. da Glória, 8-16

Telef. 369780

LISBOA

o moinho de vento

RESTAURANTE

RUA JOÃO PEREIRA DA ROSA, 7 LISBOA

«TEMOS O PRAZER DE ANUNCIAR A CHEGADA DO CHEFE DE COZINHA AMERICANO QUE ELABOROU A EMENTA DO RESTAURANTE»

«WE ARE VERY PLEASED TO ANNOUNCE THE RETURN OF THE ORIGINAL AMERICAN CHEF, WHO CREATED THE MENU OF THE RESTAURANT»

RESTAURANTE O'LACERDA

PRATOS DO DIA

2.ª-feira, Dobrada à Portuguesa

3.ª feira Cozido c/ todos

4.ª-feira, Cabrito Assado

5.ª-feira, Chambão à Moda da Casa

6.ª feira, Caldeirada de Lulas

Sabado, Vitela à Jardineira

AV. DE BERNA, 36 A

Telef. 77405 774057

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

pontualidade com

Memomatic Omega

Omega Memomatic

O relógio de pulso que o ajuda a ser pontual, que o previne, com um sinal sonoro, da hora a que terá de satisfazer o seu próximo compromisso. É, por isso, de uma utilidade incomparável.

Omega Memomatic Ω

a sua memória automática

AGÊNCIA OFICIAL

RELOJOARIA MAURY

Rua do Ouro, 202

LISBOA

Sindicato Nacional dos Empregados dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca

Sede: Av. Elias Garcia, 123-2.º — Telefs. 76 50 23/24
Centro Social: R. da Palma, n.º 278-2.º — Telf. 86 00 34
LISBOA

COMUNICADO

Realizam-se no **dia 30** do corrente, pelas 21 horas, na **Voz do Operário** (Rua Voz do Operário, 13) **eleições** para escolha dos representantes dos trabalhadores - TAP do sector administrativo na Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Serviços Administrativos da Marinha Mercante, Aeronavegação e Pesca, podendo votar qualquer trabalhador-TAP abrangido por este Sindicato.

A DIRECÇÃO

Lisboa, 22 de Maio 1974

ASTRÓLOGA ELGA

Trata e resolve todos os problemas e assuntos de sua vida, mesmo sendo os mais difíceis. Só senhoras. Tel. 77 43 43.

CROSLAND FILTERS

a defesa mais eficaz para o seu motor

FILTROS DE ÓLEO GASÓLEO E AR

representantes: auto lusitânia, lda. av. da liberdade·75·79·lisboa·2

PROMOTORES DE VENDAS

QUEM SOMOS

Somos uma das maiores Empresas do sector de actividade... e também a mais dinâmica e inovadora!

A nossa actividade é prioritária na ordem do desenvolvimento económico do NOVO PORTUGAL.

«A NOSSA FILOSOFIA» está — desde que nascemos — de acordo com a mais profusa e equitativa distribuição de riquezas, e na constante oferta de ampla participação.

O QUE OFERECEMOS

Uma actividade devidamente apoiada por suportes de organização, orientação, formação e promocionais.

Uma motivação permanente, dimanante da imagem da Empresa, do cordial e saudável ambiente de trabalho e das remunerações, que atingem os mais elevados níveis do mercado.

O QUE PRETENDEMOS

Cultura geral e domínio dos problemas económicos-financeiros, acima da média.

Impecável apresentação, capacidade de trabalho e de relações humanas, ao mais alto nível.

Bom relacionamento no mercado da prospecção financeira, na cidade de Lisboa.

SE SE SENTE MOTIVADO E DENTRO DO PERFIL QUE TRAÇÁMOS, ESCREVA-NOS CARTA MANUSCRITA COM «CURRICULUM VITAE». EM CASO CONTRÁRIO POUPE-NOS TEMPO!

Resposta ao N.º 1088.

DL/NACIONAL

A crise da pesca e o I.P. de Conservas de Peixe

A propósito da entrevista que publicamos na nossa edição de domingo último com o sr. Filipe Fernandes, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe, do Centro, recebemos a seguinte carta aprovada numa assembleia de trabalhadores do Instituto Português de Conservas de Peixe:

. «Aquando da realização do Seminário de Sesimbra foi publicado um comunicado no qual se confunde a organização corporativa com as funções do Instituto Português de Conservas de Peixe, a quem se atribui também a responsabilidade pela situação actual que a indústria atravessa.

«Na entrevista agora concedida pelo sr. presidente do Grémio do Centro verifica-se, entretanto, que a crise actual da indústria é devida à carência de matérias-primas, à falta de mão-de-obra e aos sucessivos agravamentos dos custos de produção daí resultantes que dificultam a comercialização dos produtos nos mercados tradicionais.

. . «Congratulamo-nos com esta afirmação por corresponder inteiramente à ideia que todos nós temos da situação existente a qual provocou uma diminuição substancial de receitas que não têm permitido o equilíbrio orçamental deste organismo.

«Compreende-se, portanto, que tenha havido o recurso a empréstimos dos Fundos Corporativos como medida transitória para sanear a situação desse Instituto; entretanto, para que o sector conserveiro não fosse prejudicado, foi resolvido ministerialmente que esses empréstimos venceriam juros.

«Desde que não houvesse o recurso àquela fonte de financiamento e já que não vislumbramos outra qualquer, isso significaria o despedimento de muitos de nós, o que tornaria impraticável a actividade normal do seu Organismo.

«Não se compreende como é que se afirma que existem trabalhadores em número excessivo neste Instituto quando os industriais frequentemente reclamam contra atrasos na execução de serviços que só podem ser atribuídos a um quadro insuficiente de pessoal.

«Apesar de tudo isto, é sabido dos sacrifícios que temos que fazer bastas vezes para que não surjam atrasos nas exportações e prejuízos materiais para a indústria.

«Corroborando as afirmações do sr. presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro, quando declara que o Instituto Português de Conservas de Peixe prestigiou internacionalmente a indústria através da fiscalização da qualidade, entendemos que essa mesma reputação tem originado a vinda, através da F.A.O., de bolseiros e estagiários de inúmeros países que aqui tomam contacto com a nossa tecnologia e investigação laboratorial.

A par disso, por diversas vezes organizações internacionais estaduais têm recorrido à intervenção deste Instituto pela garantia e idoneidade de que o seu serviço se tem revestido, ao longo de tantos anos, nas suas múltiplas funções oficiais».

Luso Eléctrica

MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
ILUMINAÇÃO
ISOLAMENTO TÉRMICO ACÚSTICO
LINGAGEM E ESTIVA
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

Sociedade Luso Eléctrica Limitada

LISBOA ★ PORTO

"Histórias para serem contadas"

«Histórias para serem contadas», de Oswald Dragun, é a peça que hoje sobe à cena no Mem Martins Sport Clube, às 21 e 45.

A peça será ainda representada amanhã na sede do Clube, dedicada aos jovens, colectividades e sindicatos da região (Sintra, Mercês, Rio de Mouro, Algueirão, Cacém, Belas, Queluz, Amadora e Damaia).

AUDITORIO VIVALDI ALTA FIDELIDADE

AV. JOÃO CRISOSTOMO, 91 - A LISBOA

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS DE JUNHO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 1, 15 E 29 DE JUNHO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 8 E 22 DE JUNHO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos
Para cargas e passageiros tratar-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45, 1.º
Telef. 2 16 15

DL/DESPORTOS

FUTEBOL NO FIM-DE-SEMANA

"Taça" a pedir praia

Esfumou-se o campeonato e, com ele, as aspirações de muita gente do futebol, sempre desejosa de ocupar posições de topo. Unicamente para o Sporting, o problema se resolveu a contento. Isto é: com merecidíssima vitória, pelo que a participação na jornada de hoje, na «Taça», não é encarada com apreensões. Quanto aos demais, a história é outra e merece umas linhas de considerandos.

Em primeiro lugar, o Farense-Benfica aprazado para esta noite, na cidade de Faro, no Algarve quente e luminoso. Os ex-campeões nacionais têm a sua presença garantida numa prova europeia. Será, na pior das hipóteses, a «Taça UEFA». Mas a «Taça das Taças», pertencente a um escalão superior, é objectivo que hoje deve presidir às acções dirigidas

Oliveira (vedeta do F.C.Porto para o embate com a Cuf)

por Cabrita. O Benfica precisa de marchar em frente, na «Taça» para não perder o acesso às provas europeias mais famosas, que dão prestígio e dinheiro. Consegui-lo-á? Estamos convencidos que sim, ainda que o Farense (em casa) não seja fácil de domar. Uma coisa já os dois clubes fizeram com acerto: antecipar para a noite, de hoje o jogo que os opõe.

Ainda no Algarve, à torreira do campo «Padinha», em Olhão, outro encontro dos quartos-de-final se deve realizar. Frente a frente: Olhanense e União de Tomar, num confronto aparentemente favorável aos da casa. Neste jogo, a curiosidade de saber até onde poderá chegar o União de Tomar, único representante da Segunda Divisão, ainda interessado na «Taça».

No estádio das Antas, defrontam-se F.C. do Porto e CUF, num duelo que não se julga resultar noutra decisão que não seja o triunfo dos donos da casa. A não ser que a CUF, tão maltratada na segunda volta do campeonato, se pretenda ressarcir e despedir-se do seu treinador Fernando Caiado com uma proeza.

Fica para referir o jogo Sporting-Boavista. Para além da jornada constituir, decerto, uma festa de consagração dos n vos campeões nacionais, um reparo a fazer: porque n cedeu o Boavista em antecipar o jogo para esta noite? É incompreensível como se sujeita jogadores e público ao massacre de uma tarde de sol (previsível) quando tudo se poderia conjugar para jogar à noite, em ambiente muito mais agradável.

O Boavista, ao que consta, apenas concordou em jogar esta tarde (fa dar no mesmo) com o fundamento que, para jogar à noite, teria de gastar mais dinheiro com a dormida e pequeno-almoço em Lisboa. Simplesmente, esqueceu-se que a receita seria muito superior se o jogo fosse esta noite. Tomando decisões como esta, contribui-se largamente, para que o cidadão interessado no futebol o troque pela praia!...

Atenção aos horários! Hoje: Farense-Benfica, às 21 e 30. Amanhã: F. C. do Porto-CUF, às 15 e, tanto Olhanense-União de Tomar, como Sporting-Boavista às 16 horas.

Esta eliminatória resolve-se num só jogo. No final, se houver empate, disputa-se um prolongamento de meia hora. A continuar o empate, joga-se dois dias depois no campo do clube agora visitante.

O ATLÉTICO VAI ÀS ALDAS

A jornada número 34 do campeonato da Segunda Divisão, começa esta tarde, com o jogo Lusitano-Peniche, às 17 horas, em Évora. O encontro Portimonense-União de Tomar efectua-se na 4.ª feira, às 17 e 30. Restantes jogos, marcados para amanhã às 16 horas, na Zona Norte: Gouveia-Chaves, Lamas-Oliveirense, Espinho-Varzim, Famalicão-Riopele, Salgueiros-Tirsense, Penafiel-Vilanovense, Fafe-Aves, Braga-Lusitânia, Sanjoanense-Gil Vicente, União Coimbra-Feirense.

Zona Sul: Torres Novas-União Sport, Tramagal-Sacavenense, Caldas-Atlético, Almada-Leiria, Torriense-Alhandra, Lusitano-Peniche, Marinhense-Cova da Piedade, Sesimbra-Olivelas, Portimonense-Tomar e Marítimo-Sintrense.

Na Terceira Divisão temos na Série A: Limianos-Vila Real, Lamego-Vianense, Freamunde-Leça, Vieira-Bragança, S. Pedro da Cova-Paços Brandão, Monção-Rio Ave, Valpaços-Paços Ferreira, Esposende-Vila Pouca e Vizela-Régua.

Série B: Cucujães-Guarda, Marialvas-Naval, Vilar Formoso-Tabuense, Académico-Peralva Castelo, Valecambrense-Anadia, Covilhã Benf.-Spg Covilhã, Oliv.ª Bairro-Mortágua, Mangualde-Lousanense, Varense-Alba e Febres-Ala-Arriba.

Série C: Alferrarede-Portalegrense, Amiense-Castelo Branco, Elvas-Cartaxo, Bombarralense-Nazarenos, Povoense-Santarém, Marrazes-Pombal, Almeirim-Vilafranquense, Alcobaça-Alverca, Olivais-Campomaiorense e Estrela-Calipolense.

Série D: Lusitano V. R.-Esperança, Pescadores-Vasco da Gama, Beja-Sambrazense, Juventude-Casa Pia, Luso-Estoril, Amora-Alcochetense, Paio Pires-Aljustrelense, Estrela V.N.-Moura e Silves-Sarilhense.

OS "CANCROS" DO DESPORTO (5)

DESPORTISTAS "AMADORES"

Estou daqui a bater palmas aos dirigentes do Sport Lisboa e Benfica que, antecipando-se a uma acomodatícia e pachorrenta Direcção-Geral dos Desportos, resolveram colocar um travão aos ordenados dos atletas amadores de várias modalidades.

Defendendo o verdadeiro amadorismo de um lote de desportos, risivelmente classificados de «amadores» pelas estáticas entidades que costumavam presidir (ou ainda por aí andam...) nos destinos do nosso Desporto, o Benfica encara de frente as realidades e dá profunda machadada nos «subsídios» com que contemplava subrepticiamente um tremendo lote de homens e senhoras, que faziam da prática desportiva o seu exclusivo rendimento financeiro.

Acredito profundamente na palavra dos homens. Assim, fica estabelecido que, a partir da próxima temporada desportiva, o Sport Lisboa e Benfica fecha os taipais da sua tesouraria aos atletas praticantes de outras modalidades que não sejam o Futebol e o Ciclismo. Não mais verei ali os americanos do basquete nem as meninas ultramarinas que vieram para Lisboa estudar à conta, o Livramento terá de marchar para Itália e os andebolistas vão passar a cobrar exclusivamente o dinheiro dos transportes em autocarro.

Espero, ainda, não voltar a ouvir contar «aquelas histórias» da senhora que, num supermercado de Londres, deixou escorregar para a malinha um parzito de meias e, apanhada com a boca na botija, confessou que o seu gesto fora impensado, pois tinha dinheiro para pagar quantas dúzias de pares de meias pretendesse. O ordenado do marido (confessado pela senhora) era alto: como jogador de hóquei em patins de determinado clube de Lisboa, o esposo recebia mensalmente 22 notas de conto...

NEVES DE SOUSA

CONQUISTA DE PRATICANTES PARA O ATLETISMO PORTUGUÊS

Em Coimbra, 367 praticantes (masculinos e femininos) da categoria de iniciados, disputaram o Campeonato Nacional Escolar de Atletismo. O «record» nacional de lançamento do dardo foi melhorado por Cecília Ganilho (Escola Secundária de Setúbal) que passou o arremesso de 30,90 metros para 32,24.

Os melhores classificados masculinos foram: Jorge Reis, José Fialho e José Pinto (80 m.); Manuel de Almeida, Joaquim Ferreira e António Meira Pinto (700 m.); Instituto Pupilos do Exército (Jorge Reis, Jaime Lobato, Joaquim Fernandes e Jorge Tomé), Liceu de Viseu (Fernando Marques, Pedro Palma, José Almeida e Mário Fontes) e Colégio La Salle (Carlos Sá, Jacinto Courinha, José Oliveira e Emílio Câmara) na estafeta 4X100; Fernando Pinto, José Figueira e João Capelo (salto em comprimento); Joaquim Fonseca, Norberto Lacerda e João Garrido (lançamento do martelo); Joaquim Fonseca, Manuel Pinheiro e Salvador Neves (lançamento do disco); Pedro Henrique e Carlos Alberto Dão (salto com vara); Miguel Ângelo, Fernando Marques e Fernando Brito (80 barreiras); Jorge Tomé, Manuel Marinho e António Almeida (salto em altura); João Capelo, Pedro Palma e Paulo Rodrigues (triplo salto); Américo Correia, Jorge Cardoso e Rui Faísca (lançamento do peso); Fernando Balseiro, Belmiro Ferreira e António Gonçalves (1500 m.); Joaquim Fonseca, José Fialho e José Machado (lançamento do dardo); António Almeida, José da Costa e Fernando Pinto (300 m).

Meninas que mais se evidenciaram: Lídia Costa, Eneida Ferreira e Maria Cristina Lourenço (80 m.); Regina Babo, Maria Felicidade Costa e Isabel Ferreira (600); Cristina Abreu, Ana Cristina e Isabel Santos (salto em altura); Maria dos Anjos, Isabel Gomes e Lurdes Quaresma (lançamento do peso); Joaquina Rosa, Maria dos Anjos e Maria José Teixeira (lançamento do disco); Eduarda Loureiro, Ana Cristina e Carmen Fortes (70 barreira); Delfina Carvalho, Teresa Nicola e Maria Cristina Lourenço (250 m.); Cecília Ganilho, Maria José Teixeira e Maria Teresa Lopes (lançamento do dardo); Cristina Abreu, Lurdes Quaresma e Maria Fernanda Magalhães (salto em comprimento); Guarda (Isabel Santos, Cristina Carvalho, Delfina Carvalho e Filomena Manda), Setúbal (Madalena Amolat, Celeste Guerreiro, Isabel Gomes e Zaida Camachão) e Lisboa (Leonor Martins, Cristina Lourenço, Rosário Rocha e Belmira Silva) na Estafeta 4X100 metros.

EUROPEU DE JUNIORES

Empate com sabor a derrota

Jogar bem não interessa, desde que não se marquem golos: e ontem esta verdade veio novamente a lume, no que diz respeito ao encontro que a selecção nacional de juniores efectuou contra a Grécia. Empatando a zero, não obstante os nossos «miudos» terem jogado de modo a merecer os quais rasgados elogios, fomos definitivamente afastados da fase final.

O jogo que falta (amanhã às 15 horas contra a Espanha) já não resolve nada: ou antes, resolve a qualificação ou não da selecção de «nuestro hermanos».

Ontem, contra a Grécia, merecíamos ganhar: quanto mais não fosse pelo porte atlético revelado pelos gregos, verdadeiros séniores e da 1.ª divisão. No entanto, um nulo roubou-nos todas as hipóteses de estar presentes na fase derradeira.

O TORNEIO DO BENFICA

Termina amanhã no Estádio da Luz o Festival de Juniores organizado pelo Benfica. Hoje à noite, no Estádio do Bonfim realizam-se os seguintes jogos: Brescia-Atlético (5.º e 6.º lugares) e V. Setúbal-V. Guimarães (3.º e 4.º lugares). Amanhã, na Luz, o programa de encerramento engloba a realização dos seguintes jogos: Cannes-Académica (7.º e 8.º lugares) e Benfica-Anderlecht (1.º e 2.º lugares).

A morte do portista Flávio Laranjeira

No cemitério de Oliveira de Azemeis, foi a enterrar um antigo jogador do F. C. do Porto: Flávio Laranjeira. Natural de Espinho, onde, no Sporting local, se iniciou como jogador de futebol, Flácio Laranjeira (que contava 72 anos) era filho do escritor, médico e grande democrata Manuel Laranjeira.

O seu funeral constituiu uma verdadeira manifestação de pesar. Muitas centenas de pessoas, jogadores (poucos) e dirigentes de outrora, incorporaram-se no préstito funebre. O ataúde seguiu num veículo dos Bombeiros voluntários de Oliveira de Azemeis e foi coberto pela bandeira do F. C. do Porto. A chave do caixão foi entregue ao nosso prezado camarada Alves Teixeira (amigo do finado de longa data) e ao qual a família entregou também a medalha que Flávio Laranjeira conquistou, símbolo dum título nacional de futebol na longinqua época de 1924/25. O dr. Flávio Beleza Laranjeira, filho do falecido, solicitou que a medalha ficasse na sede do F. C. do Porto.

Flávio Laranjeira iniciou-se como salientámos no Sporting de Espinho, transitando pouco depois para o F. C. do Porto, onde jogou em diversos lugares. Foi campeão de Portugal em 1925, numa «celebre» final disputada em 28 de Junho daquele ano, em Viana do Castelo, na qual o F. C. do Porto venceu (por 2-1) o Sporting. Daquela equipa campeã de Portugal fizeram alguns grandes jogadores do passado, já desaparecidos: como Miguel Siska (que foi um guarda-redes extraordinário), Júlio Cardoso, Pedro Temudo, Humberto, Floriano, Coelho da Costa, Freire, Balbino, Hall, João Nunes e Flávio Laranjeira.

Depois de ter abandonado o F. C. do Porto, ele continuou a servir o clube como dirigente, tendo feito parte do Conselho Fiscal e, por duas vezes, tesoureiro. Representou ainda o F. C. do Porto em diversas associações, nomeadamente na de futebol.

ANDEBOL

Um nacional azul

O nacional de andebol de sete, deste ano, está «pintado» de azul: efectivamente, os dois jogos regulamentares, para apuramento do campeão nacional, serão disputados entre os Belenenses de Lisboa e de Luanda. O primeiro encontro realiza-se hoje à noite, do pavilhão do Liceu D. Pedro V, não estando ainda designado o local da realização do embate da segunda «mão», que será disputado na próxima 3.ª feira, à noite.

Os Belenenses de Luanda constituem uma autêntica incógnita: todavia, é de prever que a vitória final venha a sorrir ao clube de Lisboa, porquanto se trata de uma equipa muito mais rodada, com vários «internacionais» nas suas fileiras. Do campeão angolano, sabe-se que cumpriu um campeonato demasiado curto e que não vai apresentar-se batido de antemão.

Os próprios responsáveis do clube concordam com o favoritismo do Belenenses de Lisboa, já que lhe reconhecem uma maior maturidade atlética e um poder ofensivo notável. A viagem luandense até Lisboa pode classificar-se de «estágio», até porque os angolanos pensam realizar alguns jogos fora dos ocicialmente programados. E o caso do Almada, que terá já combinado um encontro. A caravana luandense permanece na metrópole até ao dia 6 de Junho.

Campeões escolares de luta olímpica

Nas instalações da Escola de Instrutores de Educação Física de Lisboa, realizou-se o primeiro «Torneio Escolar de Luta Livre Olímpica», que registou a presença de 209 atletas, em representação de 14 estabelecimentos de ensino, tendo sido necessário efectuar 387 combates para apurar as várias classificações.

Nota muito saliente: a actuação de alunos do Instituto António Feliciano Castilho (deficientes visuais) que se integraram perfeitamente na prática da modalidade desportiva que era pretexto para a reunião.

Atletas infantis em destaque: José Manuel Aguiar, Jorge Manuel Pereira, Alberto Amâncio Dias, Francisco Brito, João Maldonado, Paulo Gonçalves, Domingos Simões, Manuel Xufre, José Rodrigues José Gomes Mendes, Carlos Alberto Pires, José Fernando Lopes, Carlos Magalhães, João Sousa, Henrique Mendes, Roberto Sambé, José Santos, António Argolinha, Jose Bernardes, Nuno Manuel Carvalho, Vítor Manuel Oliveira, António Afonso, Francisco Múrias, Paulo Reis, Vítor Gonçalves, Artur Santos, Daniel Rochetau e Armando Rosa.

Iniciados que se salientaram: António Simões, Rui Faria, Paulo Santos, António Nobre, Joaquim Meira, José Rosa, Joaquim Firmino, Humberto Sebastião, António Martins, Carlos Sebastião, Dionísio Gonçalves, José Rodrigues, Luís Nogueira, António Cunha, Jose Carvalho, Jose Xavier, Armando Martins, Mário Conceição, Viriato Ferreira, Luís Rodrigues, António Rocha, Rui Sousa, João Paganim, João Passos, Jose Antunes e José Ferreira.

DL/NACIONAL

CAMPANHA DE FUNDOS PARA APOIAR GREVISTAS

. Para apoiar economicamente uma greve, os militantes do G.A.P.S. lançaram ao fim da tarde de ontem uma campanha de angariação de fundos nas ruas de Lisboa, que vai continuar hoje. Os fundos recolhidos destinam-se aos trabalhadores da fábrica de confecções Simões e C.ª Ld.ª, em Benfica, que há doze dias se encontram em greve exigindo o aumento de mil escudos para os seus salários baixíssimos, que vão desde 1600$00 até uma média de 2000$00 por mês. Trata-se de uma grande empresa de confecções ligada a capitalistas estrangeiros que aproveita a mão-de-obra barata de 1200 trabalhadores portugueses, a maioria mulheres, e exporta muitos dos seus produtos.

Tendo comparecido na sede do P.S. uma delegação de trabalhadores com o pedido de sugestões para que se encontrasse uma saída do impasse, os militantes do G.A.P.S. analisaram rapidamente a situação e saíram logo para as ruas com alguns destes operários distribuindo uma circular improvisada e pedindo o apoio da população para que os grevistas pudessem resistir até à sua vitória. Em menos de duas horas juntaram-se perto de vinte contos que vão ser entregues à comissão dos trabalhadores em greve.

Hoje na sede do P.S., delegados dos trabalhadores encontram-se com elementos do partido na tentativa de serem encontrados processos eficazes de luta.

REUNIÃO DE VARINAS

Também na sede do G.A.P.S. realiza-se às 17 e 30 de hoje uma reunião de varinas e vendedeiras de peixe, integrada numa campanha que vai ao encontro dos problemas muito concretos da população e, neste caso, pretende o abaixamento do preço do peixe. Já na 4.ª-feira o problema foi estudado numa reunião com os comerciantes intermediários e proximamente o assunto será tratado com os pescadores.

Às 21 e 30 os militantes do G.A.P.S. estarão com um grupo de operários do Alfeite que se deslocam à sede do P.S. para debater situações do seu ambiente de trabalho.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Antero Duarte Ferreira. Tabacaria da Estação da PAREDE

Comícios da CDE hoje e amanhã

O MDP/CDE de Lisboa promove hoje e amanhã vários comícios, a fim de discutir problemas locais e relativos à situação política. A todos eles estarão presentes membros da Comissão Executiva da CDE de Lisboa.

HOJE

S. João, Alto Pina, Penha de França, Praça Paiva Couceiro, às 17 horas; S. Vicente, S. Miguel, S. Estevão, no largo em frente ao Panteão de S. Engrácia, às 18 horas; Alcantara, S.º Amaro, Pavilhão de Desportos do Atlético (Estádio da Tapadinha) às 21,30; Lapa, Prazeres, na Rua do Conde, 77, às 21,30; Oeiras, em frente da Câmara Municipal, às 18,00; Sassoeiros (Carcavelos), no Clube de Futebol de Sassoeiros, às 21,30; Póvoa de S.º Adrião, junto ao edifício da Junta de Freguesia, às 21,00; Colares (Sintra), nos Bombeiros Voluntários de Colares, às 21,30; Vila Franca de Xira, Plenário Concelhio, na Praça de Touros de Vila Franca, às 16,00

AMANHÃ

Fontainhas (Cascais), no Grupo Desportivo e Recreativo de Fontainhas, às 17,00; Montelavar, na Sociedade de Vila Verde, às 10,00.

Delegado no Hospital de Santa Maria

. O secretário de Estado da Saúde divulgou hoje um comunicado anunciando que o major Pedroso de Lima cessou a partir de hoje de exercer as funções de delegado da Junta de Salvação Nacional no Hospital de Santa Maria.

COMÉRCIO RETALHISTA
Mercados municipais fecham ao domingo

Por determinação da Presidência da Câmara, e após consulta aos interessados, foi resolvido que todos os mercados retalistas municipais passem a ter o seguinte horário de funcionamento:

Dias da semana — 6 às 14 horas, excepto aos sábados, em que encerram às 17 horas.

Domingos — Descanso semanal.

Quanto aos mercados abastecedores, e a título estritamente experimental, verificar-se-á o seguinte horário:$ — Funcionamento, para recepção de produtos, das 17 horas às 6 da manhã.

— Venda aos retalhistas, das 6 às 9 horas, excepto aos sábados, que será ampliada até às 10.

— Reabertura às 2.ªs-feiras, às 17 horas, para o funcionamento normal (recepção de produtos).

ALUGAM-SE
APARTAMENTOS
GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89
VILA CORREIA, 16 (Ao Cinema Restelo)

PUBLISOL

470 JEAN MORIN
O BARCO OFICIAL PARA AS OLIMPÍADAS DE 1976
REPRESENTANTE OFICIAL
grupotrês
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS COMERCIAIS LDA.
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 78 - Telef 767384 - Lisboa

C. T. M. — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

* «GORGULHO»	1/6	Funchal
* «JOÃO DA NOVA»	4/6	Funchal, P. Delgada, Horta, S. Jorge Pico A. Heroísmo
* «MADALENA»	4/6	Funchal, P. Delgada
* «P. S. LOURENÇO»	8/6	Funchal
* «RIBEIRA GRANDE»	13/6	Sai de Leixões para Funchal, P. Delgada, P.ª Vitória, Horta, H. Heroísmo

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

* «LAGOA»	28/5	* «IMBER»	3/6
* «PONTA GARÇA»	30/5	* HORTA	10/6
		* «MONTE BRASIL»	16/6

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas

METRÓPOLE/ANGOLA

** «INF. D. HENRIQUE» (X)	5/6	Luanda, Lobito, Las Palmas

METRÓPOLE/MOÇAMBIQUE

** «INF. D. HENRIQUE» (X)	27/6	Luanda, L. Marques

METRÓPOLE/ANGOLA/MOÇAMBIQUE

** «BAILUNDO»	5/6	Leixões, Luanda, Lobito, Mocâmedes L. Marques, Beira, Nacala, P. Amboim

N. EUROPA MOÇAMBIQUE

* «PEREIRA D'EÇA»	30/5	C. Town E. London, L. Marques, Nacala, Beira
** «MALANGE»	3/6	C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala
* «CARVALHO ARAÚJO»	9/6	C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala

N. EUROPA/ANGOLA

* «CONGO»	15/6	S. Tomé, Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre

LINHA MEDITERRÂNEO/ANGOLA/MOÇAMBIQUE

** «AMBOIM»	15/6	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, C. Town, Durban, L. Marques, Beira, Nacala
** «GANDA»	21/6	Luanda, Lobito, Moçâmedes, C. Town, Durban, L. Marques, Beira, Nacala

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

* «CEDROS»	4/6	Aveiro, Leixões, Rouen, Le Havre, Bologne

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

* «OSTESTRON» (a)	4/6	Leixões, Liverpool

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

* «FUNCHAL» (X)	29/5	Zeebrugge, Dover.

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contentores)

* «AÇORES»	30/5	Funchal, N. York, Boston, Filadélfia, Baltimore, Bilbau
* «RODR. CABRILHO»	28/5	Leixões, N. York, Filadélfia, Baltimore, Bilbau

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: * PASSAGENS — Rua Augusta, 152 / CARGAS — Av. 24 de Julho, 132 } Telefs. 67 71 81 69 01 51
** PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21 36 96 31
PORTO: * Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41
** AGENCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.º Telefs. 2 33 42 2 94 79

GELMAR

Para todos os efeitos convenientes TORRALTA - CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS, SARL., esclarece o público em geral, Bancos e todas as Empresas ligadas à Pesca, que nada tem a ver com a GELMAR—Empresa Distribuidora de Produtos Alimentares, Lda.

A TORRALTA é, sim, accionista e administradora — e apenas desde Junho de 1973 — da SNAPA — Sociedade Nacional de Armadores de Pesca de Arrasto SARL., que, por sua vez, é quotista da GELMAR, onde tem um seu legal representante.

Isso significa que os destinos da GELMAR jamais estiveram ligados aos da TORRALTA e vice-versa.

Assim, fica esclarecido não ter a TORRALTA qualquer responsabilidade na Gerência da GELMAR.

TORRALTA

CLUB INTERNACIONAL DE FÉRIAS

AGOSTINHO DA SILVA

ADMINISTRADOR-DELEGADO

televisão

HOJE

1.º Programa
1.º período

12.45 Abertura e desenhos animados. O Feiticeiro do Oz
13.15 «Os Garotos do 47-A»
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 Hoje pode ver
14.10 O caso da semana
14.35 Do, La, Si
15.00 TV Educativa. Ginastica infantil
15.25 Desenhos animados. Flinstones
15.50 Estudio sem marcação
16.30 Waltons
17.20 Teledesporto
17.45 Skippy
18.10 Concerto
19.45 Cada dia uma esperança
20.00 O espírito e a letra
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Canções heróicas
23.30 Telejornal, 4.ª edição
23.40 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e o caso da semana
21.00 Os garotos da 47.ª-A
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.00 Julie Andrews Show
22.50 Medicos de hoje
23.40 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Expedição
13.35 Hoje pode ver
13.45 Telejornal, 1.ª edição
14.00 TV Rural
14.25 Desenhos animados
15.15 Eurovisão. Automobilismo Grande Prémio de Monaco
16.00 Bonanza
17.00 Eurovisão. Automobilismo Grande Premio de Monaco (final)
18.00 TV Infantil
18.30 O mundo à nossa volta
19.15 Domingo desportivo, 1.ª edição
19.30 Telejornal, 2.ª edição
19.45 Poly em Espanha
20.00 Actualidades da semana
21.00 Cecília, medica de aldeia
21.30 Telejornal, 3.ª edição
22.05 Canto Livre
23.30 Domingo desportivo, 2.ª edição
00.05 Telejornal, 4.ª edição
00.15 Fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «As Solteironas»
21.00 Do la si
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «O Jogo da Vida»
00.05 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo o vento era fraco ou moderado de Norte

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	16º
P. DOURADAS	10º
COIMBRA	18º
PORTALEGRE	17º
LISBOA	18º
FARO	19º
FUNCHAL	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

COIMBRA
Máxima **35º**
MONTALEGRE
Mínima **1,5º**

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	15,5º
Atmosfera	20º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.35	3,7 m	——	——
18.53	3,9 m	12.03	0,9 m
DIA 26			
7.28	3,6 m	0.41	0,9 m
19.47	3,8 m	12.56	1,1 m
DIA 27			
8.23	3,4 m	1.41	1,0 m
20.46	3,6 m	13.58	1,3 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Ceu limpo podendo durante a tarde de amanhã apresentar-se nublado nas regiões do interior a norte do Tejo com possibilidade de formação de trovoada nas regiões interiores do Norte e Centro; vento fraco ou moderado de Norte; pequena descida de temperatura

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.17
OCASO ÁS 20.50

DIA 28 | DIA 4 | DIA 13 | DIA 20

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário.
16.30 Convívio
18.05 Música
18.35 Música só música
19.05 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
20.30 Conjuntos.
21.00 Momento 74
21.30 Música variada
22.30 Convívio.
23.05 De um dia para o outro
00.00 Sinal horário.

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio universidade
00.00 Junção com o 1 programa

2.º Programa

15.15 A ópera «A sonâmbula», de Bellini, cantada pela Companhia Portuguesa de Opera.
18.00 O quarteto «Koeckert».
19.00 O maestro Bruno Walter.
20.00 Jornal da noite.
20.30 A arte de Renata Tebaldi (3 programa).
20.45 Rapsódia eslavan. 3 em lab e mol maior op. 45, de Dvorak
21.00 Música de câmara: quarteto n. 1, de Bela Bartok, pelo quarteto Ramor
21.30 Panoramas da História.
21.45 Música sinfónica.
23.00 Duas sonatas de Beethoven.
00.10 Catulli Carmina, cantata, de Carl Orff.
01.00 Fecho.

Programa estereofónico — MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Que quer ouvir, programa coordenado por Margarida Brandão.
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda Média

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC
18.02 Programa movimento
21.03 Rádio placard.
21.15 Hora luterana.
21.32 Quando o telefone toca.
22.05 Antiquário.
22.30 Quando o telefone toca.
23.15 Rubrica do Oeste
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã.

Modulação de frequência

16.00 Noticiário.
16.04 Programa CDC.
18.02 O nosso programa.
19.04 Em orbita-1
21.02 Boa noite em FM.
22.02 Programa à Gó-Gó.
00.02 Em órbita dois
01.02 Banda sonora Sonipol.
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.05 Radiorama.
18.05 Programa carruagem
18.20 Palavra do dia.
18.25 Terço e bênção
19.50 Página 1
21.05 Meditando.
21.08 Grande prémio.
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13.
23.05 A 23ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Radio Voz de Lisboa
Das 06.00 às 10.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofonico de Portugal
Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 04.00

Radio Graça
Das 12.00 às 14.30

Radio Peninsular
Das 14.30 às 19.30.

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO – G 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCÂNTARA
Bairrão Rua Prior do Crato 25 (Tel 651321). **Biotifar** Rua D João de Castro 27-B (Tel 638824)
ALVALADE
Zil, Avenida da Igreja 9-D (Tel 71780). **Roma**, Avenida de Roma, 85-B (Tel 772466)
AREEIRO
Imperial Av Guerra Junqueiro 30-B (Tel 726860)
AVENIDA LIBERDADE
Fernandes, Rua de S Jose 187 (Tel 326476)
AVENIDAS NOVAS
Alcântara Av da Republica 74-A (a Entrecampos) (Tel 771379)
BAIRRO ENCARNAÇÃO
Ascenso Praça do Norte 11-A (Tel 311216)
BENFICA
Lavinha, R eng Paulo de Barros (ex R C projectada a Rua da Casquilha) 28-A (Tel 708242) **Alegria** Est de Benfica 180-A/B (Tel 780511)
CAMINHOS DE FERRO
Frazão R da Cruz de Santa Apolonia 90-92 (Tel 847019)
CAMPOLIDE
Pinto Rua de Campolide 11 (Tel 682610)
CAMPO GRANDE
União Rua Saraiva de Carvalho 145-F (Tel 663643)
CHELAS
Banha Est de Chelas 173-175 (Tel 382241)
ESTEFÂNIA
Mundial Largo D Estefânia 9 (Tel 45578)
LAPA
Eduardo Cesar Rua das Trinas 102 (Tel 662631)
LUMIAR
Douro Alam Linhas Torres 93-A/B (Tel 791131)
S. MAMEDE
Albano Rua Escola Politecnica 59 (Tel 326750)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
S. Sebastião Largo S Sebastião Pedreira 1-9 (Tel 48642) **Sousa Martins** Rua Sousa Martins 25 (ao Matadouro) (Tel 553468)

TURNO G 2
(TODA A NOITE)

AJUDA
Moura Travessa da Memoria 55 (Tel 630944)
ALVALADE
S. João de Deus Rua Pedro Ivo 1-A/B (Tel 725140)
ANJOS
Confiança Avenida Almirante Reis 48 (Tel 821653)
AREEIRO
Garantia Av Padre Manuel Nobrega 5-A/B (a P do Areeiro) (Telf 727300)
AVENIDAS NOVAS
Vale Av Marquês de Tomar 45-49 (Tel 773043). **Dalva** Avenida Duque de Avila 125 (Tel 45225)
BAIRRO DA LIBERDADE
Salutar R B 75-A/B (Tel 683694)
BAIXA
Azevedos, Filhos Praça D Pedro IV 31 (Rossio) (Tel 327478-A)
BENFICA
União Est de Benfica 592-594. (Tel 700092)
CAMPO DE OURIQUE
Lobel Rua Infantaria 16 98-B (Tel 688807)
CASTELO
Ziler Rua S Tome 54-56 (Tel 862835)
ESTRELA
Andrade Ribeiro Av Infante Santo, 66-B (Tel 666971)
LUMIAR
Central do Lumiar, Rua do Lumiar 77 (Tel 790480)
OLIVAIS
Olivais Rua Alves Gouveia 19 (Tel 311237)
PICHELEIRA
Luzmar Rua João Nascimento Costa 16-A (Tel 728395 e 7207703)
POÇO DO BISPO
Freitas Rua Zofimo Pedroso 11-13 (Tel 381136)
REGO
Baptista, Rua Francisco Tomas da Costa 3-A a 3-C (Tel 771873)
SANTO AMARO
Correia de Azevedo Rua Luis de Camões 42-B (Tel 638625)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 212081);
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090)
PAREDE
Grincho, Av. da Republica, 87 (T 2471204)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João, (Telef. 261186)
ESTORIL
Marques dos Santos, R. Ferreira J.A., 15 (Telef. 260116)
CASCAIS
Marginal, Av. Marginal (Telef. 280078); **A. Costa**, R. Freitas Reis, 24 C (Telef. 280214)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (Telef. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78 B (Telef. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15 A (Telef. 938149)
DAMAIA
Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9 A (Telef 970523)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Telef. 950117), **Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (Telef. 950123).
CACÉM
Garcia, Av dos Missionarios, 2 (Telef 2942181). **Mem Martins**, Química, Est. Mem Martins 285 (Telef 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Marrazes, L Afonso Albuquerque (Telef 980058)
COLARES
Colares, Abreja, (Telef 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020)
ALMDA
Nuno Alvares Av. D. Nuno Alvares Pereira, 39 (Telef. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 174 (Telef. 224302)
BARREIRO
Santa Marta, R. dr. Pacheco Nobre, 44 B (Telef. 2072141)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, Est. das Barrocas, 50 A (Telef. 2760182)
MOITA
Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef. 230032)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (Telef. 229471)
SETUBAL
Marques, R. Arronches Junqueiro (Telef. 22783); **Bonfim**, Av. Rodrigues Manitto, 12 (Telef. 24558)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

6.º TURNO

SUB TURNO A

Correia de Araújo, R de Santa Catarina, 259. **Nova Avenida**, Av. F. de Magalhães, 692; **Pinheiro Manso**, R. S. João de Brito, 25-29; **Santa Teresa**, P. Guilh. G Fernandes, 100, **Silva Pereira**, R Costa Cabral, 293.

SUB TURNO B

Alves, P. Exército Libertador, 62; **Barros**, Rua do Loureiro, 104; **Boa Hora**, Rua da Boa Hora, 80; **Cameira**, Rua do Heroísmo, 90; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960.

COIMBRA

TURNO D

Solum, Rua Carolina Michaelis, 20 (Tel. 33120), **Nazaré**, R. Ferreira Borges, 135-139 (Tel. 22605); **S. Isabel**, Av. Sá da Bandeira, 28 (Tel. 24916)

cinemas

ROXI (T. 48560)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmiton
(Metro: Anjos)

CASINO ESTORIL (T. 264521)
15.15 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
NAVEGAMOS NO MESMO BARCO

CONDES (T. 322523/326710)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
CHAMARIZ DE SAIAS
Fresca, brejeira, irreverente!

ESTÚDIO APOLO 70 (T. 763319)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Ryan O'Neal e Tatum O'Neal LUA DE PAPEL um filme de Peter Bogdanovich.
00.00
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite Fantastica»
UM ASSASSINO PELAS COSTAS de Steven Spielberg
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
AS VIAGENS DE FULLIVER de Dave e Max Fleischer

LONDRES (T. 801313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana!
Obra admiravel, diamante intacto ..
HIROSHIMA MEU AMOR o filme de Alain Resnais com Emmanuelle Riva, Eiji Okada e Bernard Fresson
00.15
Grupo B (10 anos)
VAMOS DAR AR

MUNDIAL (T. 538743)
21.30
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
Estreia
Enrico Montesanto, Francis Balnche e Bernard Blier em O FURTO E A LAMA DO NEGOCIO
00.30
Grupo B (10 anos)
Ciclo «Sorrisos Na Madrugada»
Terence Hill e Bud Spencer em TRINITA COWBOY INSOLENTE

ROMA (T. 727778)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo C (14 anos)
Omar Sharif e Florinda Bolkan O DIREITO DE AMAR

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
3.ª Semana!
Enrico Maria Salerno e Senta Berger ESCÂNDALO DE BATA BRANCA
Hoje e Amanhã
18.30
Grupo A (6 anos)
SUPERFESTIVAL TOM E JERRY
2.ª feira
18.30
Musica ao vivo com o ConjuntonOM
Bilhetes à venda

ALVALADE (T. 717480)
14.00, 16.00, 19.00 e 21.45
Grupo D (18 anos)
Colorido
Uma matou por ele, outra morreu por ele! Sarah Miles O HOMEM QUE AMOU CAT DANCING com Burt Reynolds, Lee J. Cobb, Jack Warden e George Halmiton
00.15
Grupo D (18 anos)
ENSINA-ME A VIVER
(Metro Alvalade)

ROYAL (T. 865037)
15.00 e 21.00
Grupo B (10 anos)
E AGORA CHAMAM-LHE MAGNÍFICO. Em complemento NA PISTA DOS DIAMANTES

CINEARTE (T. 660446)
15.00 e 21.00
Grupo C (14 anos)
ATÉ MESMO OS ANJOS COMEM FEIJÕES e QUANTO MAIS FRIA MELHOR!
00.30
Grupo D (18 anos)
«Meia-Noite de Acção»
DEZ CONVITES PARA A MORTE
Baseado no romance de Agatha Christie

CINEMAS CASTIL (T. 530194)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.30
Grupo D (18 anos)
7.ª Semana!
Eastmancolor
SEGREDOS PROÍBIDOS com Jacqueline Bisset
(Estacionamento: Parque Castil)

IMPÉRIO (Tel. 555134)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana!
Color
Alain Delon e Sonia Petrova OUTONO ESCALDANTE
Amanhã

VOX (Tel. 720808)
15.15, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
4.ª Semana
«DOIS HOMENS NA CIDADE» com Alain Delon e Jean Gabin
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Acção e Aventura»
SAFIRA com Nigel Patrick e Mitchell Yvonne
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
Color
A IRMÃ YE-YE o melhor remedio para rir!

PATHÉ (T. 821933)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Colorido
HITLER OS ULTIMOS 10 DIAS com Alec Guiness O estretor de uma tirania
(Metro: Arroios)

POLITEAMA (Tel. 326306)
15.15, 18.15 e 21.45
Grupo C (14 anos)
2.ª Semana! Colorido
«O BRAÇO VIOLENTO DO KUNG-FU» com Chu San-Liu Cheng
00.30
Grupo D (18 anos)
Ciclo «Terror à Meia-Noite»
Color
O HOMEM QUE VEIO DO PASSADO

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo D (18 anos)
32.ª Semana! Eastmancolor
O PORTEIRO com Bernard Le Coq
00.30
Grupo D (18 anos)
«Cinema Fora de Horas»
PRAZERES DE VAMPIRA

ODEON (T. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Colorido
Uma comedia brejeira que e de gritos PARA MIM AS MULHERES
N M FU N M FA com [illegible] ca [illegible]

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
4.ª Semana! Grupo D (18 anos)
A obra-prima de Serge Eisenstein «O COURAÇADO POTEMKIN». Em complemento «JAIME» de António Reis
(Metro: Alameda)

BERNA (Tel. 776098)
15.30, 18.30, 21.45 e 00.15
Grupo C (14 anos)
Technicolor - TODD-AO 35
24.ª Semana!
O filme de Norman Jewison «JESUS CRISTO SUPERSTAR»
00.30
Grupo D (18 anos)
«O Cowboy à Meia-Noite»
A VOLTA DE JESS JAMES com Cliff Robertson
Amanhã
11.00
Grupo A (6 anos)
«Manhã Infantil»
O LADRÃO DE BAGDAD com Conrad Veidt e June Duprez

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos) Versão integral
A obra maxima de Charlie Chaplin «O GRANDE DITADOR»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30, 18.30 e 21.45
Technicolor Grupo D (18 anos)
Grupo D (18 anos)
2.ª Semana! Technicolor
Barbara Jefford, Ralph Bates «PRAZERES DE VAMPIRA»

S. JORGE (T. 54154)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo D (18 anos)
6.ª Semana!
Em versão integral. O celebre filme de Ken Russell TCHAIKOWSKY DESEJO DE AMOR (THE MUSIC LOVERS) com Glenda Jackson e Richard Chamberlain

EDEN (T. 320768)
15.30, 18.30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Technicolor
O DIREITO DE AMAR com Omar Sharif e Florinda Bolkan

RESTELO (T. 610375)
17.00 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Technicolor
Um dos melhores filmes do ano AMERICAN GRAFFITI (NOVA GERAÇÃO com Richard Dreyfuss e Ronny Howard
00.15
Grupo D (18 anos)
«Sessão de Terror»
A MASCARA DA MORTE VERMELHA com Vincent Price e Hazel Court

SATÉLITE (Tel. 562632)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 00.15
Grupo D (18 anos). 3.ª Semana!
Maria do Céu Guerra, João Mota e Zita Duarte «O MAL-AMADO». Realização de Fernando Matos Silva

TIVOLI (Tel. 50595)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
5.ª Semana! Technicolor
Paul Newman, Robert Redford e Robert Shaw A GOLPADA (The Sting) premiado com 7 Oscares incluíndo o do melhor filme e do melhor realizador.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.45 (18 anos)
«A Dama de Copas e o Rei de Cuba»
VASCO SANTANA
21.45 (18 anos)
«O Mar»
CAPITÓLIO
21.45 (18 anos)
«A Menina Alice e o Inspector»
ABC
20.45 e 23.00 (18 anos)
Com Parra Nova
MONUMENTAL
20.45 e 23.00
«A Pedra No Sapato»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Ver, Ouvir e ... Falar»

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«O Homem Com Raios X Nos Olhos»
PARIS
21.00 (18 anos)
«American Graffiti»
CINE-MOSCAVIDE
21.00 (14 anos)
«Justiça de Cahill»
SACAVÉM
S. Jose
21.00 (14 anos)
«Fabricantes de loiras explosivas»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«O vicio mora a meu lado»
JARDIM-CINE MA
21.00 (14 anos)
«Os Sem-Deus»
ALHANDRA
Salvador Marques
21.15 (14 anos)
«Kit o vingador»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Boxeur Chinês»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«O Charme discreto da burguesia».

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
«Violência 5 Poder»
OEIRAS
Oeiras-Cine
21.15 (18 anos)
«A Ultima fuga».
ESTORIL
Palacio
21.30 (18 anos)
«Ferro em brasa».
ESTORIL
Esplanada
21.30 (18 anos)
«O Grande mestre do crime».
CASCAIS
S. Jose
21.30 (18 anos)
«Um homem de sorte».
ESTORIL
Casino
18.30 e 21.30 (18 anos)
«Navegamos no mesmo barco»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (10 anos)
«Antes morto que vivo».
QUELUZ Queluz Cinema
21.15 (14 anos)
«As 4 penas brancas».
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Maciste o homem mais forte do Mundo»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«Helena a Grega»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45 (18 anos)
«Uma Rosa ao Pequeno Almoço»

PORTO/Cinemas

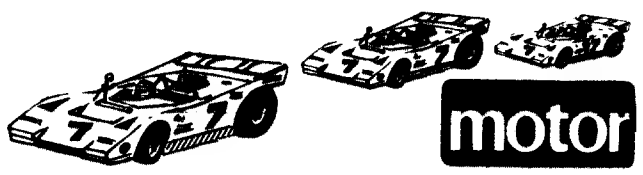
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Luz de Papel»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Uma Historia Perversa»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«A Golpada»
JÚLIO DINIS
21.30 (14 anos)
«Os Heróis»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Motemkin»
TRINTADE
21.30 (18 anos)
«Projecção Privada»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (14 anos)
«A Crista do Diabo»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«O Coraçado Potemkin»
OLÍMPIA
21.30 (14 anos)
«Uma pistola na mão do diabo»
VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Continuarm a Chamar-me Trinita»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«A Furia do Tigre»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«As Noites do Delicadinho»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
O Magnifico

COIMBRA

GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«Os Detectives»
AVENIDA
21.00 (18 anos)
«Maltezes, Burgueses e às Vezes»
TIVOLI
21.30 (18 anos)
«Nupcias Vermelhas»
SOUSA BASTOS
21.30 (10 anos)
«O filho de Shane»

EXPOSIÇÕES

ARCADAS DO PARQUE — Pintura de Gumersindo Yuste (das 10 às 22 h).
ARTE MODERNA — Obras de Eduardo Neves e Filipe Blanch Diniz (das 14 às 20 h).
BELAS ARTES — Gravuras sobre o tema «Desastres e Miserias da Guerra» (das 14 às 20 h).
CASINO ESTORIL — Pinturas de Eduardo Placido (das 15 às 3 h).
DIPROVE — Pinturas de Teresa Arriaga (das 15 às 21 h).
FOTO CLUBE 6x6 — Fotografia artística de Pedro Foyo (das 12.30 às 24 h, às 3.ª feiras e 6.ª feiras).
FUTURA — Desenhos e guaches de Luís Camacho (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
GALERIA 111 — Pintura de Jorge Martins (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
INSTITUTO BRITÂNICO — Trabalho de David Posonby.
INTERIOR — Tapeçarias de Charrua (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).
OTTOLINI — Trabalhos de Man.
PALÁCIO FOZ — Pinturas de Manuela de Meneses e Vitor Peon (das 15 às 20 h).
PAVILHÃO DE CONGRESSOS (Estoril) — XIX Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h).
QUADRANTE — Fotografia de Jose Nogueira (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).



BARS BOITES

RESTAURANTES TÍPICOS

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. **Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.**
Zorina, vedeta inglesa de «sexy»
CASINO ESTORIL Jogo autorizado Vanedades internacionais. **T. 26461/264526/264596/264621/264946.**
ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos. **T. 229189.**
HIPOPÓTAMO Com Mário Simões. Encerra aos domingos. **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.**
SOLAR DA HERMÍNIA Hermínia Silva, hoje e sempre. **Largo Trindade Coelho, n.º 10-11.** Encerra aos domingos **T. 320164.**
TAMILA Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. **Av. Fuque de Loulé, 69. T. 533117.**
CACO — **Dancing** com musica ambiente com sibular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.**

DL/GERAL

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE:
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º E 4.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA. TELEX 2363
LISBOA-PORTUGAL

COMEÇAM ESTA TARDE AS CONVERSAÇÕES EM LONDRES

Continuação da pág. 1

fábrica das cervejas e ainda por uma activa depuração em diversos serviços públicos, que pela forma como se desenrolou, por vezes servindo apenas vinganças pessoais, foi profundamente criticada por vários sectores de opinião, inclusive o PAIGC.

A comissão de juventude, organização integrada nos princípios defendidos pelo PAIGC, publicou um comunicado em que «apela para a união e civismo de todos os guineenses e europeus na defesa dos interesses comuns, com repudio total de greves inoportunas, provocações, vinganças pessoais e mais atitudes atentatórias à segurança social e ao clima de confiança sempre necessário, mormente no momento em que decorrem conversações entre o PAIGC e o Governo de Portugal».

Atendendo a que elementos provocadores procuraram incitar a população local a manifestar-se durante as conversações de Londres, com ataques a estabelecimentos e à população caboverdiana aqui residente, o Governo da Guiné decretou o recolher obrigatório e a não abertura dos serviços públicos ou do comércio durante o dia de hoje.

A «Comissão da Juventude para a Unidade e o Progresso dos Povos», dentro do seu espírito de colaboração, difundiu um comunicado em que convida a população a «abster-se de qualquer manifestação para evitar a provocação de elementos irresponsáveis, oportunistas e fantoches do nosso povo manipulados pelas forças reaccionárias.»

O PAIGC anunciou a noite passada ter morto oito soldados portugueses durante um ataque a uma unidade militar na Guiné Portuguesa, num comunicado emitido em Conakry.

ADVERTÊNCIA DA TANZÂNIA

DAR-ES-SALAM, 25 — (R.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzania, John Malecela, dirigiu um apelo ao novo regime de Lisboa para que defina claramente as suas intenções quanto aos territórios portugueses ultramarinos.

O ministro tanziano advertiu, por outro lado, que qualquer tentativa para instalar governos «fantoches» em Angola, Moçambique e Guiné-Bissau terá como resposta a intensificação da resistência pelos movimentos de libertação e pelo resto da África.

O ministro observou que a mudança de regime em Portugal pode ter amplas repercussões em África, mas até agora parece beneficiar unicamente o povo português.

COOPERAÇÃO DA ZÂMBIA

LUSAKA, 25 — (R.) — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia afirmou a noite passada que se os dirigentes da África Austral aceitassem o princípio da independência, baseado no Governo de maioria, encontrariam a África pronta não só a cooperar, mas também a auxiliar.

A oferta do presidente foi feita numa mensagem especial por ocasião do Dia da Liberdade da África, que se comemora hoje.

O dr. Kaunda disse esperar que o novo governo português não procuraria uma nova estrutura política neo colonialista como solução das guerras em África. A única estrutura realista é a independência, baseada em Governo de Maioria.

AS FORÇAS ARMADAS CONTRA AS GREVES EM MOÇAMBIQUE

LOURENÇO MARQUES, 25 — (R./L.) — A vaga de agitação social que tem assolado Moçambique começou ontem a atenuar-se, ao mesmo tempo que a Junta de Salvação Nacional exortava os trabalhadores a desistirem das reivindicações irealistas que mergulharam no caos uma economia já gravemente debilitada.

O comunicado do Movimento das Forças Armadas pede ao povo de Moçambique que denuncie os agitadores que estão a tentar criar condições que só prejudicarão a classe trabalhadora».

Os pedidos indiscriminados de aumentos salariais e as greves estão a ser encorajados por «forças reaccionárias» com o único fito de impedirem a construção de uma sociedade nova, livre e democrática, e de lançarem o povo nos caminhos indesejáveis de uma nova ditadura».

O exército perseguirá impiedosamente esses inimigos do povo — salienta.

O comunicado acrescenta que as Forças Armadas reconhecem o direito à greve, mas consideram que os trabalhadores devem negociar antes de recorrerem à paralisação do trabalho.

Entretanto, foi hoje publicado no Boletim Oficial de Moçambique, um diploma assinado pelo ministro Almeida Santos, que estabelece um aumento de 500 escudos mensais nas remunerações iguais ou inferiores a cinco contos, enquanto não forem fixados os novos salários mínimos, a aplicar a partir de 1 de Maio.

O mesmo diploma cria, para solução de conflitos baseados em correcção de salários e outras reivindicações de carácter laboral, comissões arbitrais em cada uma das comarcas do Estado de Moçambique, constituídas por cinco membros — três dos quais permanentes e dois representantes das partes em conflito. O presidente da comissão será um magistrado judicial ou do Ministério Público, nomeado pelo governador geral, sob proposta do presidente da Relação ou do procurador da república.

FIXADO EM 3.300 ESCUDOS O SALÁRIO MÍNIMO NACIONAL

A Presidência do Conselho distribuiu à Imprensa, ao fim da manhã, o seguinte comunicado:

«O Conselho de Ministros aprovou dois diplomas contendo um conjunto de medidas destinadas a satisfazer justas aspirações das camadas mais desfavorecidas da população e a dinamizar a actividade económica.

Considerando prioritário encarar a situação das classes de rendimentos mais baixos, pelo que as medidas agora adoptadas beneficiarão cerca de 50 por cento dos trabalhadores. Tais disposições visam a igualização de vencimentos entre o sector privado e o sector público, em que cerca de 65 por cento dos trabalhadores são beneficiados.

Assim aos trabalhadores por conta de outrem é garantida remuneração mensal não inferior a 3300$00.

Não são abrangidos por estas medidas os trabalhadores rurais e empregados domésticos, cujos problemas serão ulteriormente considerados.

A situação dos elementos das Forças Armadas será considerada em diploma especial a publicar oportunamente.

Foi contemplada a situação das pequenas empresas, permitindo-se que outras remunerações inferiores sejam possíveis para as empresas com cinco ou menos trabalhadores e desde que se verifique a inviabilidade de serem praticados os níveis agora estabelecidos.

Em relação à generalidade das pequenas e médias empresas, é constituída imediatamente uma comissão que as ajude a ultrapassar dificuldades emergentes da actual conjuntura.

No que se refere a remunerações compreendidas entre 3300$00 e 7500$00 mantém-se a liberdade de contratação no sector privado.

As medidas adoptadas incluem o congelamento temporário dos vencimentos superiores a 7500$00.

No prazo de trinta dias o Governo aprovará legislação adequada sobre organizações sindicais e patronais e direito à greve.

A elevação dos vencimentos do funcionalismo não representa uma revisão de ordenados mas somente a resolução de situações de mais gritante injustiça. O Governo compromete-se a, no prazo de trinta dias, proceder a uma revisão de vencimentos que de há muito se impõe.

Ao mesmo tempo são estabelecidas medidas de rigoroso controlo dos preços de bens e serviços, incluindo as rendas de casa com maior incidência na alta crescente do custo de vida.

Os abonos de família são também aumentados.

Esboçam-se as primeiras medidas no sentido de substituição dos sistemas de previdência e assistência por um sistema integrado de segurança social, atingindo os aumentos das pensões mínimas de reforma e invalidez valores percentuais da ordem dos 100 por cento e adoptando-se, na sua fixação, os critérios da Organização Internacional do Trabalho.

Com vista a um rápido regresso à normalidade de funcionamento do sistema bancário, aprovou-se o levantamento das restrições existentes quanto à movimentação das contas de depósitos à ordem.

A fim de iniciar uma política de maior estímulo à poupança, decidiu-se elevar desde já de 0,5 por cento as taxas de juro dos depósitos com prazo superior a 180 dias, constituídos a partir desta data.

Serão publicadas, no prazo de trinta dias, disposições reorganizando o mercado monetário e financeiro, bem como os esquemas de incentivo ao investimento.

Considerando-se que as medidas agora adoptadas são um primeiro passo, ainda e necessariamente insuficiente, para a satisfação das justas reivindicações, mas o único considerado possível na actual situação, entende-se que o aumento das possibilidades de aquisição assim conferido terá um efeito dinamizador sobre a economia nacional.»

O Movimento Feminista entrou na C.P.

Com as liberdades democráticas conquistadas no 25 de Abril, as mulheres, ao tomarem consciência que a sua existência se define no interior de uma sociedade de homens, decidiram organizar-se um movimento, cujas bases surgiram dos argumentos apresentados nas «Novas Cartas Portuguesas» estiveram ontem à tarde na C. P. em debate com outras mulheres, empregadas daquela empresa.

Falou-se do papel, ou papéis, que a mulher tem na sociedade. Entre objecto de luxo, símbolo sexual ou mãe imaculada, o diabo que escolha. A mulher é considerada apenas um atributo masculino. Esta situação foi denunciada por uma feminista.

Falou-se de aborto e dos anticoncepcionais. Das condições perigosas em que as mulheres das classes trabalhadoras fazem muitas vezes os abortos; da maneira como são humilhadas e torturadas pelos médicos quando chegam a um hospital em perigo de vida; da estranha coincidência de os homens não inventarem e comercializarem anticoncepcionais para eles próprios.

«Isto é repressão sexual e controle da mulher» (afirmou uma das intervenientes na discussão). Houve alguém que disse, salvo erro a Isabel Barreno e um tanto ironicamente: **Vocês já pensaram o que seria uma greve de mulheres? Paralisava o país todo».**

Uma mulher acrescentou num gesto espontâneo: **«Estou convencida que não há homens honestos. Se de facto os houvesse, seriam os primeiros a formar um grupo para consciencializar os outros homens.**

Algumas empregadas da C.P. participaram num debate, com representantes do movimento feminista, sobre a emancipação da mulher

Falou-se também da criança e de creches. Entretanto veio à baila uma entrevista de Lauro António em que ele chamava às mulheres **«minorias sexuais tal como os homossexuais».** Aqui, Teresa Horta interveio comentando: **«E não nos chamou atrasadas mentais não sei porquê...»** A certa altura, uma mulher formulou a seguinte pergunta: **«Qual a estratégia de acção que o Movimento de Libertação das Mulheres pensa seguir?».** Sobre esse assunto foram as mulheres informadas através de um folheto, dos propósitos do M. L. que se sintetizam em: estudar a situação das mulheres no contexto da sociedade portuguesa e lutar pela solução dos problemas detectados; alertar as mulheres para os seus direitos e para o papel a desempenhar na sociedade como indivíduos; lutar pela efectiva igualdade de direitos e contra a discriminação legal e social que as mulheres têm sofrido; criar grupos de trabalho que tratem de vários pontos entre os quais salienta-se a situação jurídica das mulheres; alteração da constituição, abolição da Concordata, problema do divórcio, direito do «controle» da natalidade, legislação do aborto e prostituição.

Dias Coelho nome de rua em Pinhel

Continuação da pág. 1

um militante do Partido Comunista Português.

Alertada a Esquadra do Calvário, já nada havia junto ao candeeiro da Rua dos Lusíadas. Os pides assassinos tinham metido Dias Coelho num automóvel — e o automóvel dirigia-se para o Hospital da CUF. Aí, os médicos recusaram receber o corpo sem vida. «Isto certamente foi uma briga» — disseram os agentes. Mas houve um médico que insistiu que os presentes se identificassem. E um deles identificou-se com as mãos a tremer. E disse encostado à parede: «Estou perdido». Esse chamava-se Manuel Lavado. Era um agente da PIDE. Tempo passado, tudo se averiguou: três agentes tinham esperado Dias Coelho à saída de uma casa da Rua da Creche, onde o escultor, na clandestinidade, se deslocara para uma reunião do partido. Uma vez que ele passou a porta, e surgiu na rua, logo um deles (António Domingues) lhe atirou para o peito com uma rajada. Daí a fuga e o grito de socorro — e depois, junto do candeeiro, um tiro para que aquela vida se acabasse. O tiro da misericórdia fascista, o tiro de Lavado, o tiro da Pide.

Quando se descobriu que se tratava de um crime político, a denúncia foi feita através de «Notícias do Bloque o», opúsculo de poesia que se publicava no Porto. Denúncia feita através de uma quadra que rezava assim:

Há quem tombe por um rio
Impetuoso e comum —
Alcântara dos tiros cegos,
Alcântara sessenta e um.

Foi, então, a homenagem possível. Hoje, em Pinhel, a grande homenagem. Em Pinhel, terra natal de Dias Coelho. O Largo Dr. Oliveira Salazar passou a chamar-se esta tarde *Largo José Dias Coelho.*

PEDRO ALVIM

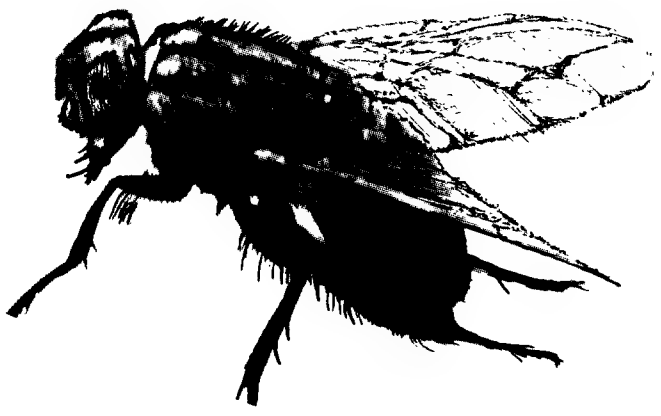
Ataque curdo a uma cidade

VAN (TURQUIA), 25 — (FP) — Segundo a rádio «Voz do Curdistão», captada em Van, trava-se há três dias em Nebler, uma violenta batalha entre curdos e forças iraquianas, com cem carros e meio milhar doutros veículos militares, apoiados por oito aviões. Os «pershmergas» (guerrilheiros) atacaram por outro lado a cidade de Telehfe, onde destruíram um Comissariado da Polícia, uma central eléctrica e um edifício militar, tendo deitado fogo a um depósito de gasolina.

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162 - B
Telefone 360013 — LISBOA

Esta estátua em bronze com 18 metros de altura, oferecida por um grupo de personalidades da nossa banca e destinada a substituir o obsoleto chafariz do Largo do Carmo, foi inexplicavelmente recusada pela J.S.N.



A Mosca

Suplemento de «Diário de Lisboa», 25 de Maio de 1974

nota de apresentação

Nunca esta MOSCA provocou tantas discussões e reclamações como agora, que toda a gente anda tão sensível a tudo o que se diz e não diz e tão empenhada em mostrar que a liberdade ainda não trouxe um aumento de espírito de humor e de bom senso. Em matéria de sensibilidade, que diferença, este último mês!

Logo na segunda-feira de manhã, três reclamações, uma assinada pelos sargentos da Base Aérea 7, outra assinada pelos sargentos do Centro de Instrução de Condução Auto n.º5 e outra, ainda, assinada pelo antigo deputado Manuel Ferreira da Silva, do Porto.

Os sargentos da Base Aérea 7 e do Centro de Condução Auto n.º 5 reclamam contra o facto de um articulista deste suplemnto ter chamado «Sargento Moreira Batista» ao antigo ministro do Interior Moreira Batista e exigem uma definição do sentido da frase que consideram atentória da sua dignidade.

A frase é esta: **Afinal sabe-se agora e está devidamente comprovado que o dr. Paulo Rodrigues tinha abanonado o seu lugar de censor-mor salazarista por excesso de liberdade interior. Do facto vai apresentar queixa contra o sargento Moreira Batista e exigir a justa indemnização pelos prejuízos morais que desde então tem sofrido por movito do seu exílio forçado na administração do Crédito Predial Português.**

Quem vir nesta frase qualquer alusão menos digna para os sargentos das Forças Armadas ou qualquer desejo de os menospresar revela — temos de reconhecê-lo — uma imaginação a todos os títulos invejável!

Como é evidente, o que o articulista queria dizer — e disse — era que o antigo ministro do Interior desempenhava na vida do País uma função perfeitamente definível e que embora esses poderes não fossem equiparáveis aos dos «generais» do regime (estamos a estabelecer uma comparação humorística óbvia entre a disciplina do partido e a disciplina militar) tinha uma autoridade limitada mas concreta dentro do seu sector.

Como é evidente, isto nada tem a ver com a honra das Forças Armadas ou dos seus sargentos. Como é evidente, um suplemento humorístico tem de ser entendido em termos especiais. Como é evidente, esta frase não tem absolutamente nada que possa ferir seja quem for. Esperamos que esta explicação baste porque, quanto a nós, a reclamação que a origina não tem razão de ser.

A reclamação do deputado Manuel Ferreira da Silva já tem uma justificação e os seus pruridos são entendíveis porque, efectivamente, o que ele disse na Assembleia Nacional no dia 25 de Abril foi: **Porém, a acção desta Câmara não pode, nem deve, limitar-se à solicitação de acções de repressão contra esta situação anárquica que visa gerar o descontentamento, a intranquilidade, a falta de paz e o mal estar. Essa acção deve ser mais profunda, deve encarar corajosamente e decididamente o problema, analisá-lo e tentar encontrar as causas que estão na base da adesão dos estudantes a esses movimentos, de forma a adoptarem-se as soluções que possam reduzi-los ou, pelo menos, eliminá-los.**

A Guidinha, possivelmente por andar na rua a apludir as Forças Armadas, não teve tempo para ler o jornal com a devida atenção e escreveu que o senhor deputado tinha pedido «mais repressão» contra os estudantes.

Chamada à pedra, a teneborsa criancinha explicou-se desta forma:

— Que, por andar na rua a defender a disposição dos senhores deputados, não dedicara à leitura dos discursos dos ditos senhores deputados a devida atenção, facto que lamenta e de que pede, humildemente desculpa. Esclarece que ao tentar verificar, no dia seguinte, o que escrevera na véspera, não encontrou no «Diário de Notícias» qualquer referência à Assembleia Nacional, possivelmente por esse jornal ter sido **libertado** entretanto, facto de que pede, humildemente, desculpa.

— Que ao ler as palavras «deputado» e de repressão e que fosse mais longe. Por este facto pede, humildemente, desculpa.

— Que, de qualquer forma, o senhor ex-deputado Manuel Ferreira da Silva não pediu que a repressão cessasse mas apenas que a Assembleia Nacional se não limitasse a solicitar acções de repressão e que fosse mais longe. Or este facto pde, humildemente, desculpa.

— Que não quer ser lobo não lhe veste a pele. Pede, por isto, humildemente desculpa.

Tentamos, em vão, encontrar nos nossos arquivos, outras reclamações dirigidas à Mosca pelo senhor ex-deputado Manuel Ferreira da Silva (quando este suplemento era cortado e destruído pela censura, ao que saibamos, não reclamou. Quando cidadãos portugueses eram levados para a cadeia e torturados, ao que saibamos, não reclamou. Quando...) mas, certamente, por incompetência dos nossos arquivistas, não encontramos um único. Por se tratar, assim, da primeira reclamação do senhor ex-deputado Ferreira da Silva que nos chega às mãos, dá-nos um prazer muito especial satisfazê-la. Verificámos, aliás, com prazer que o 25 de Abril trouxe a muita gente um desejo de reclamar que até então, se mantivera reprimido...

Já que falamos do 25 de Abril — falamos e vamos continuar a falar durante muitos anos — não podemos deixar de estranhar que se tivesse verificado a necessidade de uma revolução nessa data. Ao que parece, não havia, em todo o País, senão meia dúzia de Pides que agora se sabe não terem passado de simpáticos e amenos funcioários de escritório e, também ao que parece, havia, no País, cerca de 1000 democratas por metro quadrado.

O que nos espanta é que tenhamos vivido 48 longos anos sem nos conhecermos uns aos outros!

Tanta gente espancada inutilmente!
Tanta gente presa inutilmente!
Tanta gente maltratada inutilmente!
Tanta gente reprimida inutilmente!

Ao fim e ao cabo, o nosso fascismo não passou de um mal entendido...

Posto isto, vamos aos boatos e às anedotas da semana. Para começar, devemos dizer que a semana não foi, felizmente, muito rica em boatos. Apenas nos chegou, um tão ridículo e tão cómico que nos envergonhamos de o citar. Vieram perguntar-nos, no tom de quem está na posse de um grande segredo, se **era verdade que já estavam a libertar os pides**. Como é evidente, as Forças Armadas não só não estão a libertar pides como estão particularmente empenhadas em prender os que ainda para aí andam à solta.

Não nos parece difícil apurar os responáveis por este boato. O que nos parece difícil, para não dizermos impossível, é que ele tenha circulado!

A primeira anedota que nos chegou aos ouvidos foi a seguinte: **Dois indivíduos encontram-se na rua e um pergunta ao outro:**

— **Então já te filiaste num partido?**

— **Ainda não. Já pedi um catálogo, mas como não há papel, como os tipógrafos estão em greve, comos os distribuidores estão a discutir as suas reivindicações e como a vida está parada, ainda não o recebi.**

Trata-se de uma anedota em que se critica o momento que vivemos, sob vários aspectos:

— Crtica-se o facto de haver um número excessivo de partidos.

— Critica-se o facto da vida estar parada por todos andarmos «a fazer política».

Não há dúvida de que há, por enquanto, um número excessivo de partidos como não há dúvida de que tudo o que está a acontecer constitui, para todos nós uma novidade. Com o decorrer do tempo, teremos o número exacto de partidos que melhor corresponda às necessidades do País e esta crítica deixará de ter razão de ser. O que importa, agora, é entender o que se está a passar. O segundo aspecto criticado diz respeito ao facto de podermos provocar uma crise económica se não nos apercebermos, a tempo da gravidade da situação.

Que esta crítica é válida, está fora de dúvida e que todos temos de fazer um esforço gigantesco para evitar o agravamento da crise é um facto que ninguém poderá negar. Digamos que esta anedota — certamente posta a circular por indivíduos que antes do 25 de Abril pouco ou nada se preocupavam com a crise económica — pode ser aproveitada por nós para nos tornarmos conscientes das muitas responsabilidades que assumimos.

«A MOSCA»

A VAREJEIRA

COMO ? PORQUÊ ? A QUE TÍTULO ?

De onde vem o engenheiro Jorge Jardim? Como se processou a sua carreira africana? Em que empresas e de que forma é que ele fez, em Moçambique, os investimentos que lhe permitem viver como vive? Onde é que ele investiu e quanto é que ele investiu? A QUE empresa está ligado? Quais são ou foram, as suas relações com o deposto regime? Que quantias recebeu ele do Estado no decorrer dos últimos anos e para que as recebeu ele? Que contas prestou ele ao Estado dessas quantias? Que função ou funções desempenhava ou desempenha, ele, em Moçambique? De quem é ele mandatário ou mandante? A representar ele um sector populacional moçambicano, qual é esse sector? De que interesses é ele porta-voz? Quem é que tem custeado o seu aparato político? A que departamento do Estado estava ele ligado e a quem prestava contas do que fazia? Que ligações mantinha com alguns departamentos estaduais recentemente extintos?

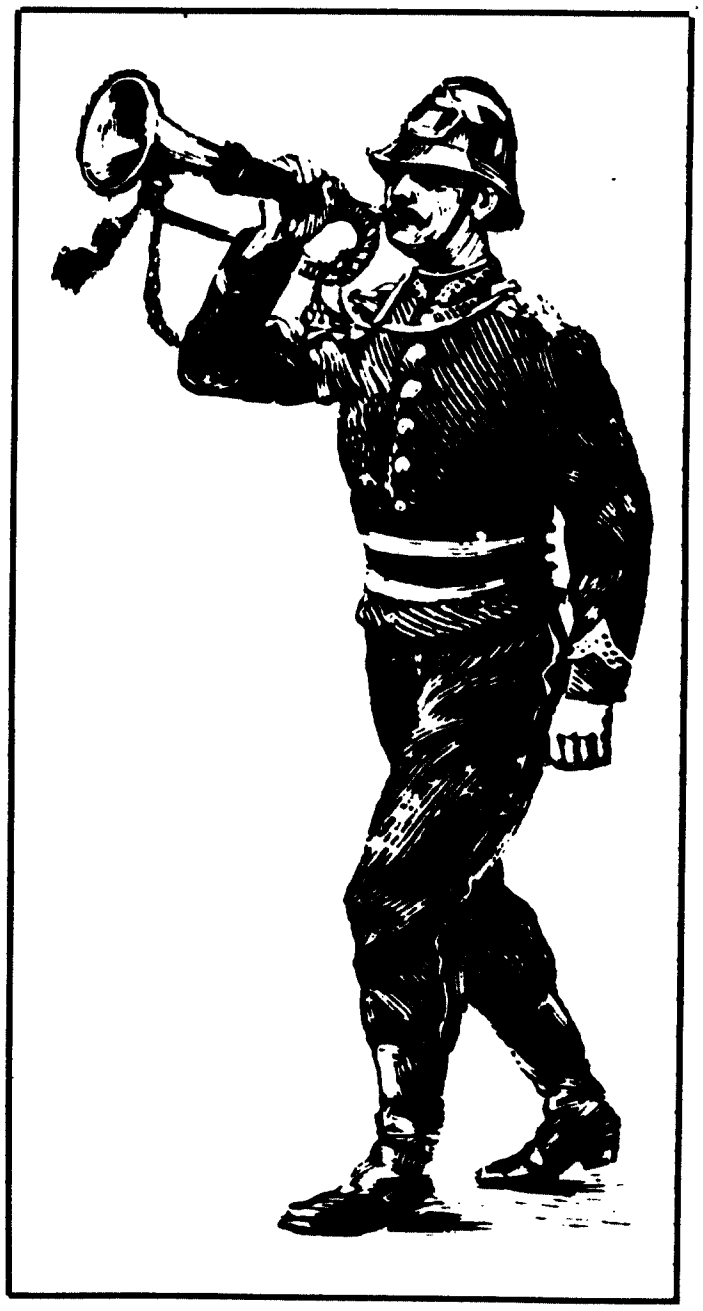
Todas estas perguntas são, digamos assim, de ordem genérica. Outras há, mais precisas, relacionadas com casos concretos, que serão feitas em devido tempo. Urge que o País tenha uma ideia clara e rigorosa do que foi a «administração ultramarina» nos últimos anos e que possa avaliar dos métodos adoptados pelo Estado para «administrar» as chamadas «províncias ultramarinas». Urge, por outro lado, que o País saiba exactamente em que foi gasto o seu dinheiro, quem o gastou e como é que as contas foram prestadas.

É possível que o engenheiro Jorge Jardim possa responder, ponto por ponto, sem evasivas e sem discusatas, às perguntas que hoje lhe fazemos. Se o fizer, satisfará a curiosidade de muita gente, mesmo de muita gente.

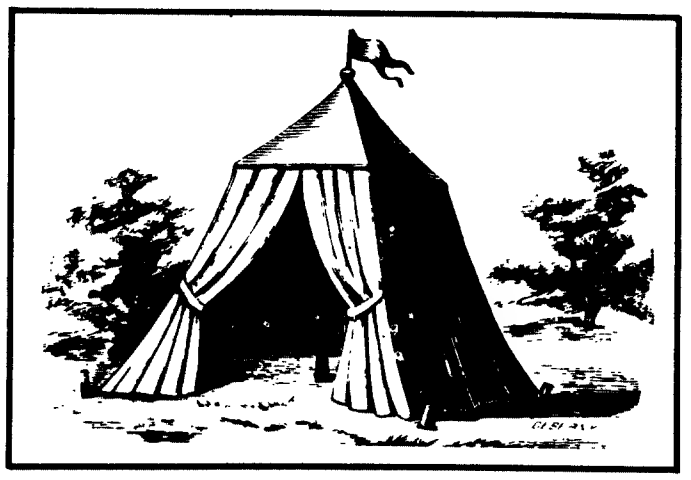
A VAREJEIRA

Escritora estruturalista despenteia-se na Brasileira do Chiado, como sinal de protesto contra críticos reaccionários.

O bombeiro Viegas que, desde a tarde de 25 de Abril ainda não abandonou o Largo do Carmo, incomodando toda a gente com a sua corneta



A Sr.ª D. Marília da Gama que tocou «Grândola vila morena» no seu violino durante 37 horas consecutivas.

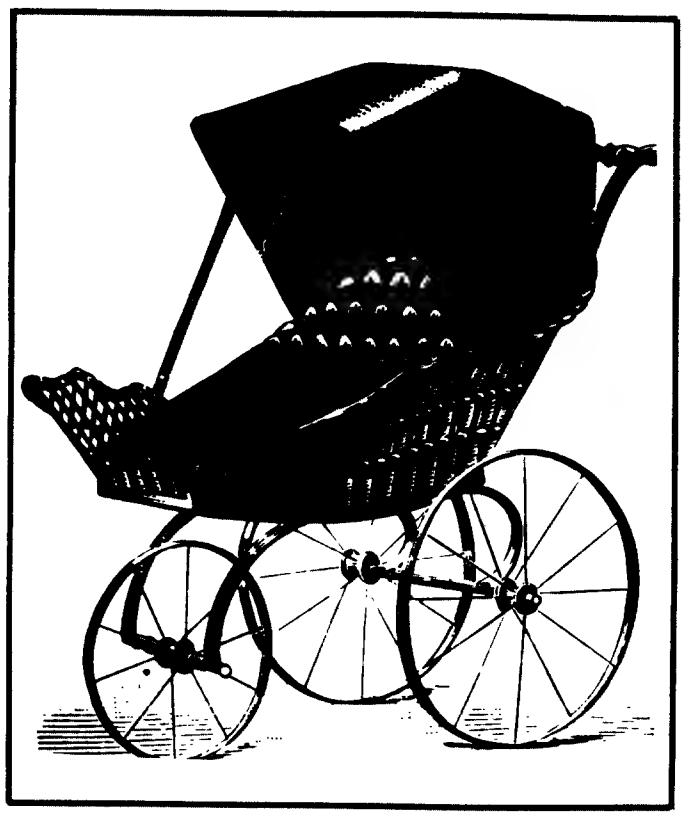


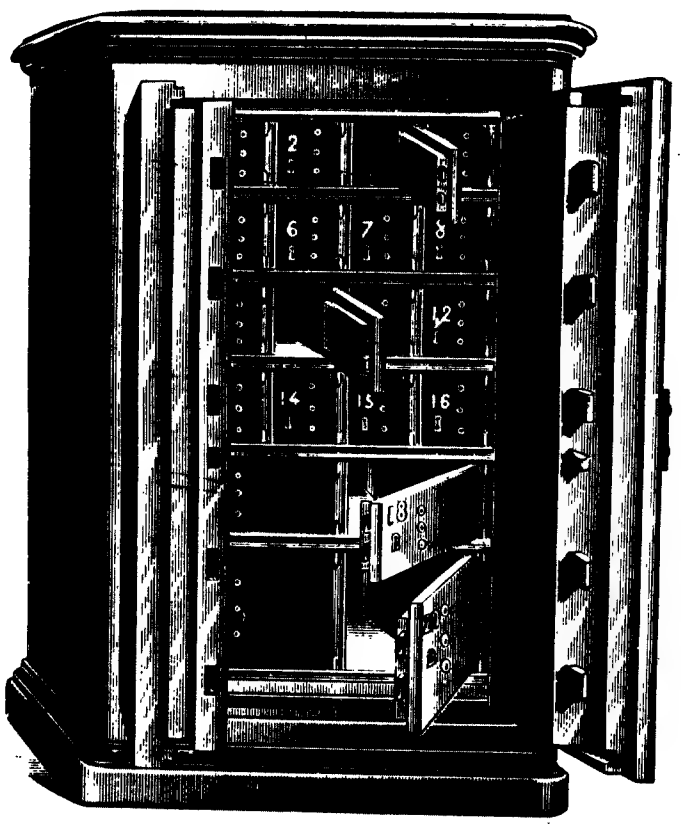
O dr. Gonçalves Rapazote viveu nesta tenda durante 4 dias na Serra do Barroso.

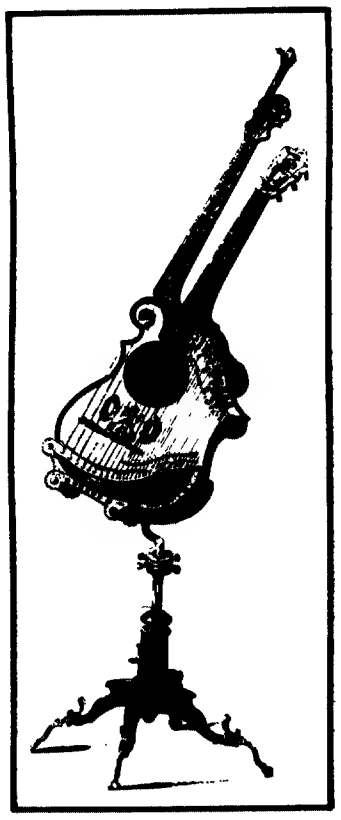
O dr. Barradas de Oliveira foi apanhado neste veículo a tentar passar a fronteira em Melgaço.

Alfredo Guttierres, o grande repórter do 25 de Abril que ainda se encontra hospitalizado.

Na Associação Portuguesa de Escritores foram encontradas perfidamente escondidas neste cofre 186 obras inéditas do dr. Júlio Dantas.



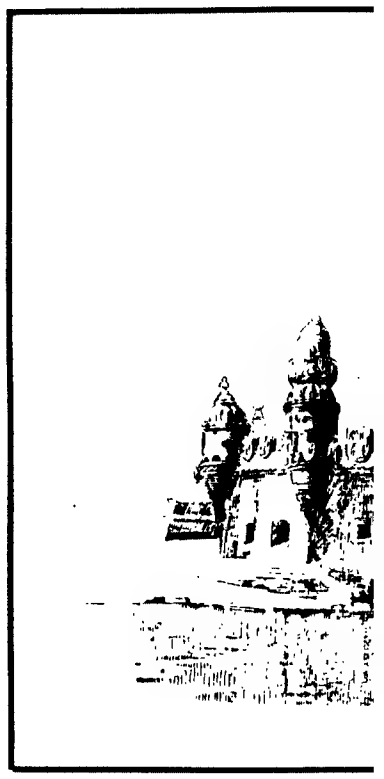




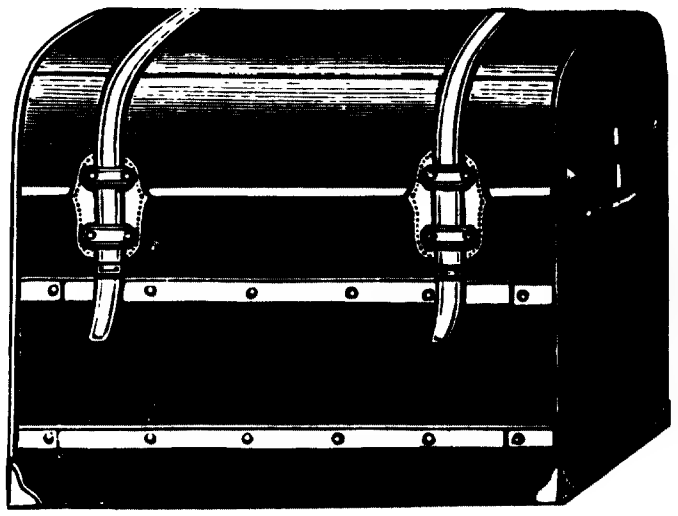
Ao fim de 48 anos de fascismo, o fado já perdera todo o sabor popular.

A alta sociedade também comemorou o 1.º de Maio.

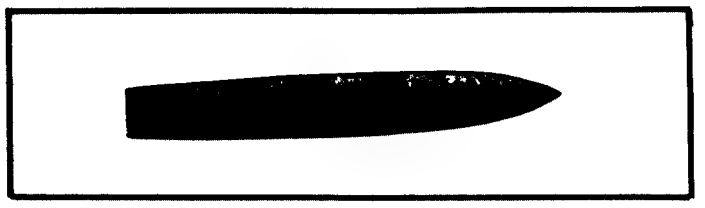
A sr.ª Viscondess. de Pedrogão que em 7 do corrente aderiu ao P.C.



O arquitecto Nuno Portas protestou contra a residência oficial que lhe foi atribuida no novo Governo Provisório



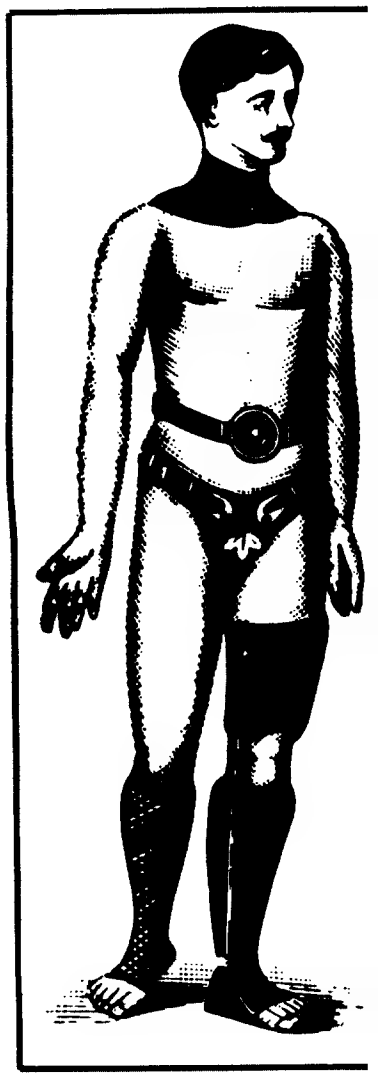
Neste malão foram encontrados tentando passar a fronteira em Badajoz, 18 ex-subsecretários de Estado.



O primeiro presente de Fidel de Castro ao novo ministro dos Negócios Estrangeiros

Num
foi
susp
go

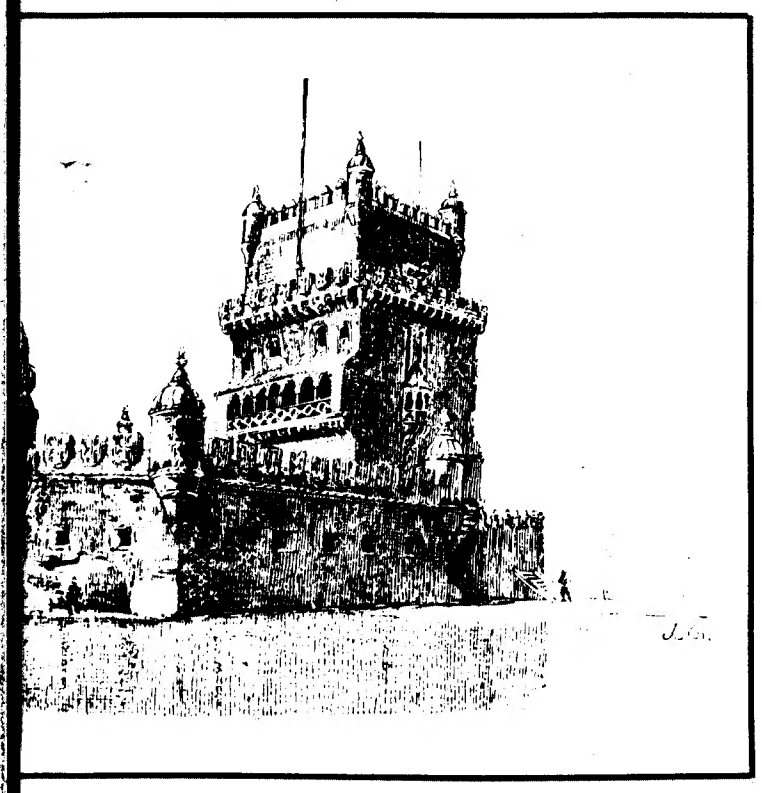
Conhecido magnata é apanhado na Portela tentando passar 32 mil contos na roupa interior



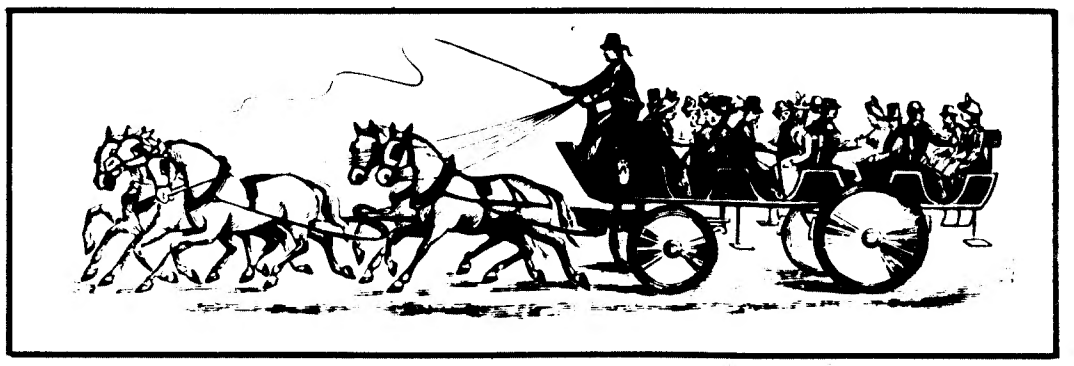
2 pides tentam atravessar o Guadiana junto a Puerto de la Laja

Arma utilizada pelo dr. António Quadros nas suas conferências sobre política corporativa

Augusta Mota, membro do movimento neo-Eslavófilo de libertação da mulher



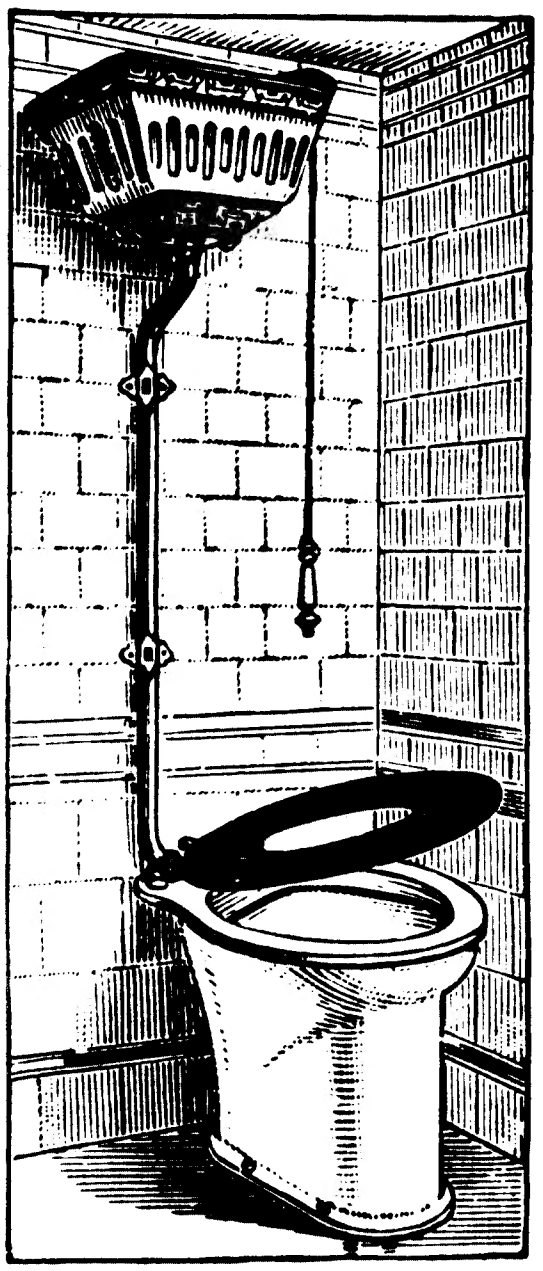
Guidinha: Finalmente posso vestir-me como me apetece.



Um grupo de capitalistas altamente comprometidos abandonam Lisboa.

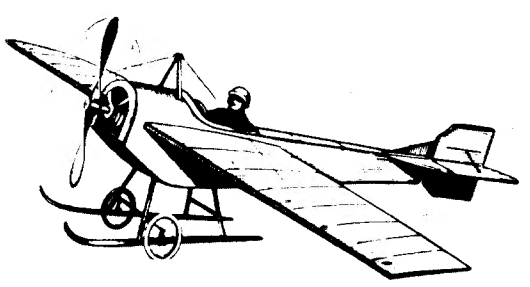
Após o 25 de Abril já foram detectados vários focos de pornografia

Numa pensão em Caldelas foi encontrado este objecto suspeito deixado por um antigo ministro do fascismo.

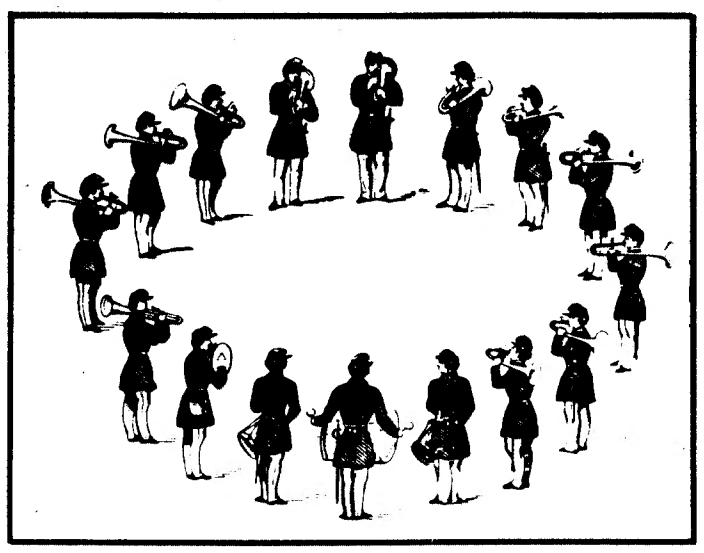


Por aqui fugiu um conhecido director-geral

O M.R.P.P. está atento

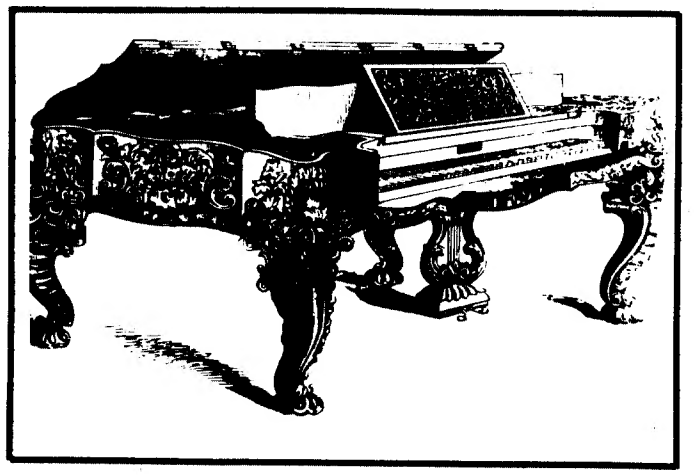


O dr. Mário Soares ainda não parou desde que regressou de França

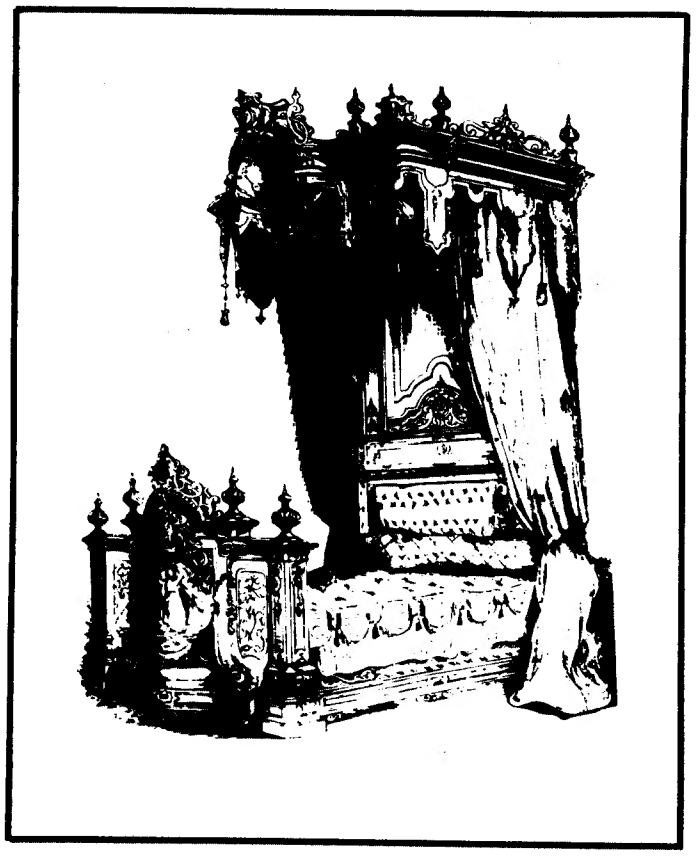


A banda de Moitelas também prestou a sua homenagem a Zeca Afonso.

Este obsoleto meio de transporte posto à disposição da única mulher do Governo, revela restos de um machismo fascistoide



Neste luxuoso piano foram compostos alguns dos grandes sucessos musicais do fascismo

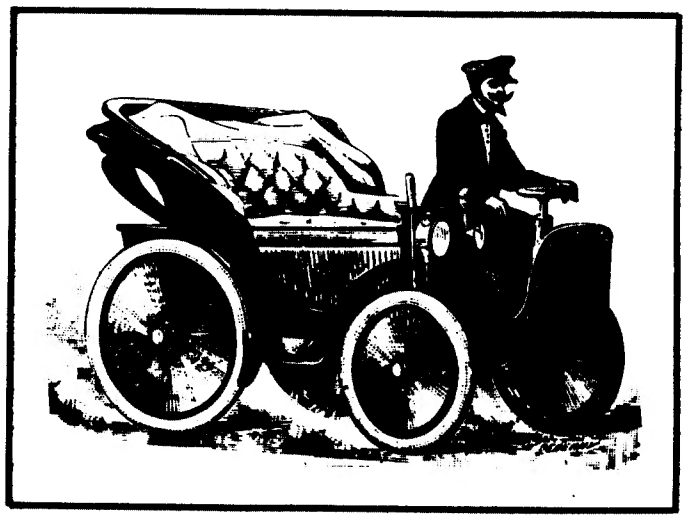


O catre onde Marcelo Caetano dormiu durante o seu calvário na Madeira

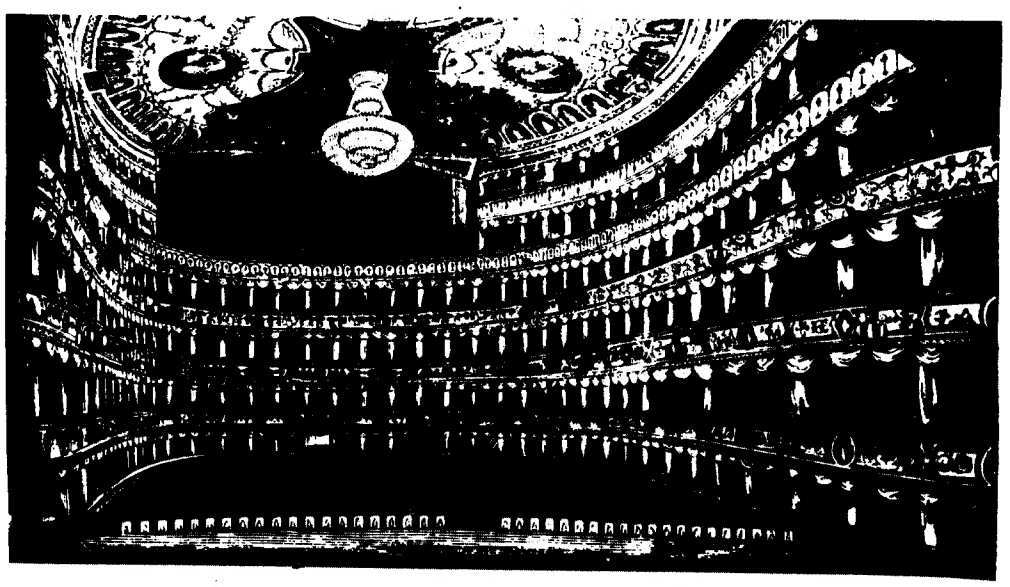
A J.N.S. impôs saudavelmente ao Governo Provisório meia hora diária de ginástica matinal

A sr.ª D. Orísia Mourato preferiu a morte ao comunismo

A esposa de um conhecido ex-ministro pôde finalmente mudar de sexo



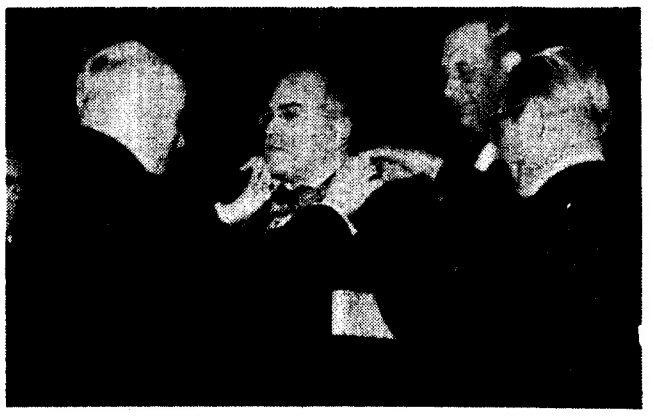
Ao dr. Sá Carneiro coube por sorteio o pior veículo do Governo Provisório

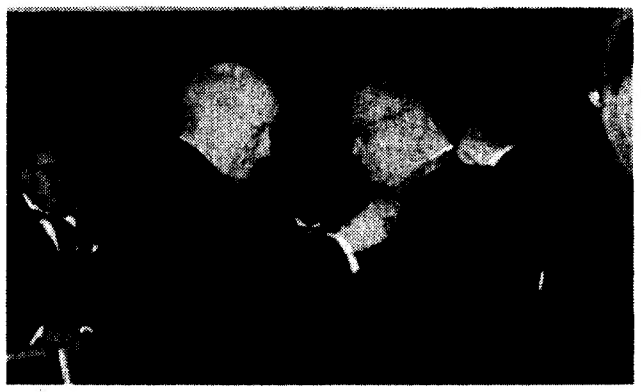


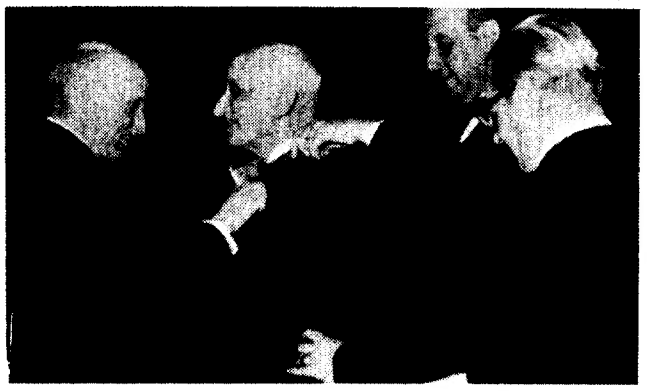
Em Sobral de Monte Agraço foi encerrado mais um teatro de Vasco Morgado

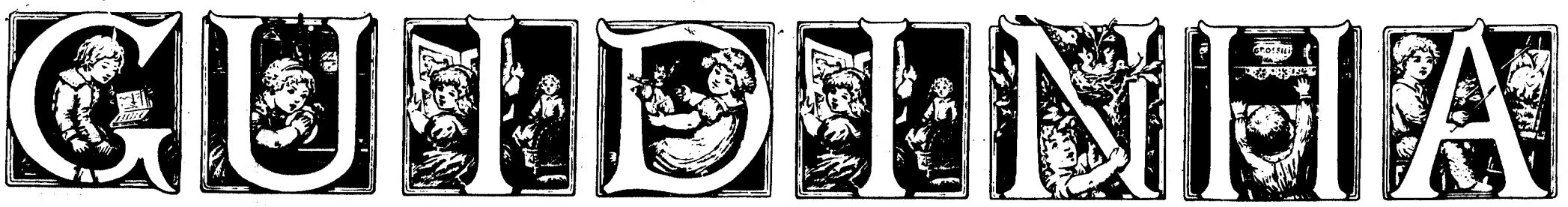
Este operário sem ter pedido nada foi aumentado de 76 por cento

Foi finalmente abolido em Portugal o terrível suplício do garrote, praticado durante longos anos por uma alta figura do extinto regime, hoje felizmente no exílio. Os números que nos foram divulgados, referentes às vítimas de tão cruel castigo, até à data identificadas, são verdadeiramente alarmantes









O MEU PAI MANIFESTA O DESEJO DE IR PARA AS CARAÍBAS

Aquilo lá no prédio foi uma barraca de todo o tamanho lá isso foi e quem disser o contrário mente com quantos dentes tem na boca estava a gente a almoçar e vai a vizinha Xica que tem uma linguazinha tão afiada que até se pode dizer que tem uma baioneta na boca o que me espanta è que não a tenham chamado para fazer serviço militar porque aquilo é uma língua pior do que uma bazooca mas como eu ía dizendo a vizinha Xica desatou a berrar no patamar da escada que o cabeça de nabo tinha ido para o Brasil e juntou-se logo uma data de gente aos berros a querer saber como é que isso tinha sido possível e a dizer que era preciso ir a correr contar isso à Junta sim porque a gente lá do meu prédio jurava pela Junta só a vizinha Amélia é que ficou a um canto a lamber-se toda com um sorriso do tamanho do Estádio Nacional porque toda a gente sabe que ela tinha uns entendimentos com um pide que está em Caxias e ficou logo a pensar que se o cabeça de nabo tinha ido para o Brasil então o pide dela ia pelo menos para a Albufeira que é uma coisa que ela quer há uma data de anos enfim aquilo começou a botar para o azedo a vizinha Xica disse à vizinha Engrácia que ela não tinha o direito de estar a reclamar porque tinha o retrato do cabeça de nabo pregado à porta da casa de jantar e a vizinha Engrácia disse que isso era mentira e desafiou toda a gente para ir a casa dela ver o que ela tinha pregado à porta da casa de jantar e toda a gente foi lá e qual não é o espanto de todos quando se viu que ela tinha na porta da casa de jantar um retrato do Alvaro Cunhal recortado do jornal uma estampa da Nossa Senhora de Fátima e um postal ilustrado com uma vista da Figueira da Foz o meu pai que de parvo não tem nada aproveitou a confusão para lhe ir à ginjinha e vai ao abrir o armário deu com o retrato do cabeça de nabo que ela lá tinha antes destas coisas começarem mas calou-se muito bem calado para ninguém lhe perguntar porque é que ela tinha aberto o armário de qualquer forma aquilo convenceu toda a gente e voltaram todos para o patamar gritar que era preciso ir avisar a Junta e que aquilo era uma grandecíssima infamia e que os fascistas tinham dado uma golpada contra a Junta eu cá confesso que também concordei e pensei logo que aquilo era coisa dos fascistas que andam para aí à solta mas o meu pai no meio daquilo tudo mandou-me comprar o jornal e vai leu alto o comunicado que dizia **tendo o almirante Américo Tomás e o professor doutor Marcelo Caetano manifestado o desejo de se fixarem no Brasil** e quando chegou aqui largou o jornal e largou a correr escada abaixo como se lhe tivessem pegado fogo ao rabo ou como se estivesse a fugir da GNR antiga e eu fui atrás dele para ter a certeza de que ele não tinha espalhado o boato para se pisgar para a taberna do senhor Augusto sem dar cavaco em casa e apanhei-o já sentado num taxi a rabiscar um papel meti-me à frente do taxi e consegui pará-lo o que foi difícil porque o motorista estava tão entretido a chamar-me nomes que se ia esquecendo de travar enfim lá parou e vai o meu pai explicou-me que ia a correr à Junta entregar um requerimento e para eu acreditar dizia assim **Exmo. Senhor Presidente da Junta venho por este meio manifestar o meu desejo de ir para as Caraibas para o melhor hotel que lá haja queira V. Ex.ª ter a bondade de me informar do local e da data em que põe o avião militar à minha disposição** e o taxi largou na pastilha para Belém com o meu Pai a gritar da janela **não digas a ninguém que basta manifestar desejos senão para a semana o país está deserto vai para casa e cala a boca** enfim coisas da vida à noite quando chegou a casa vinha todo pingão porque não o tinham atendido coitadito que queria ir para as Caraíbas e nem sequer tem dinheiro para ir fazer um piquenique ao Algueirão nestas coisas é o que eu digo o crime talvez não compense mas o fascismo compensa e de que maneira mas por outro lado a gente tem de entender que naquele momento lá no Quartel do Carmo o que era preciso era acabar com aquilo custasse o que custasse de maneira que se calhar a combinação foi feita lá e uma coisa é certa sempre é melhor eles estarem em S. Paulo do que em S. Bento sim porque se o que está em causa é escolher um santo ou outro se isto é um problema religioso eu cá por mim antes quero que eles estejam com o S. Paulo do que com o S. Bento que é assim um santo a modos que dado a dar caqueirada na gente e com esta acabo porque vou ver se consigo criar uma comissão «ad hoc» para administrar os pastéis de Belém da leitaria do senhor Alípio antes dele ir para o Brasil porque andam para aí a dizer umas coisas dele.

GUIDINHA

Neste número especial

Neste número especial da Mosca colaboraram: Sttau Monteiro com Guidinha, Nota de apresentação e coordenação; João Abel Manta com o restante material que foi fotografado por Teixeira; e Hernâni de Oliveira com a respectiva montagem